

Setecentos mil contos de prejuízos

Central telefónica de Madrid sabotada pela ETA militar

O atentado perpetrado ontem de manhã pela ETA-Militar contra a central de telefones de Madrid, para além de lançar o caos nas comunicações entre a província e a capital espanhola, bem como

de inviabilizar qualquer contacto telefónico com Portugal e norte de África, trouxe para a ordem do dia o problema do terrorismo. Notam os observadores que este atentado espectacular culmina uma

série de acções contra elementos da Polícia, no preciso momento em que o julgamento do 23 de Fevereiro entrou na sua fase final, quando as dificuldades económicas se agudizam e nos meios poli-

ticos se fala de eleições antecipadas. Todos os partidos são unânimes na condenação destes actos que, para além de manifestarem o já comprovado poder de organização da ETA-Militar assinalam o fim de

uma trégua tácita entre a organização basca e o poder de Madrid.

Crónica do correspondente do «DL», pág. 14.

Três explosões na madrugada

A Polícia Judiciária continuava esta manhã a investigar a autoria, e a possível ligação, das três explosões ocorridas esta madrugada, no Estoril, em Setúbal e em Alcochete.

No Estoril, na boca de incêndio de um prédio habitado pelo administrador da «Efaced», César Augusto da Silva Soares, deflagrou uma carga pirotécnica de média potência que provocou alguns prejuízos materiais. Por sua vez, em Setúbal e em Alcochete, petardos de fraca potência, destruíram parcialmente dois automóveis, cujos proprietários ainda não tinham sido identificados até ao fim da manhã.

Cento e cinquenta quilos de explosivo utilizados na operação



Eanes visitando o Museu das Forças Armadas, em Luanda, no momento em que passava ao lado da estátua, apeada, de Vasco da Gama (Telefoto Angol/Anop)

O que Eanes ouviu em Angola:

“A sua visita parece sonho”

«A sua visita tem o sabor a sonho». Esta frase, dita ao Presidente Eanes pelos representantes da comunidade portuguesa radicada em Angola, parece adaptar-se bem ao balanço a tirar da visita do Presidente da República a Angola. No campo político, e segundo vários observadores, a deslocação de Eanes e da sua comitiva à República Popular de Angola revelou-se um estrondoso sucesso. «A maior vitória diplomática do Presidente» — comenta o conselheiro da Revolução Melo Antunes. No campo económico, «ascende a quase 300 milhões de dólares o valor dos projectos de empresários portugueses apresentados às autoridades angolanas», refere a agência ANGOP. Pág. 6

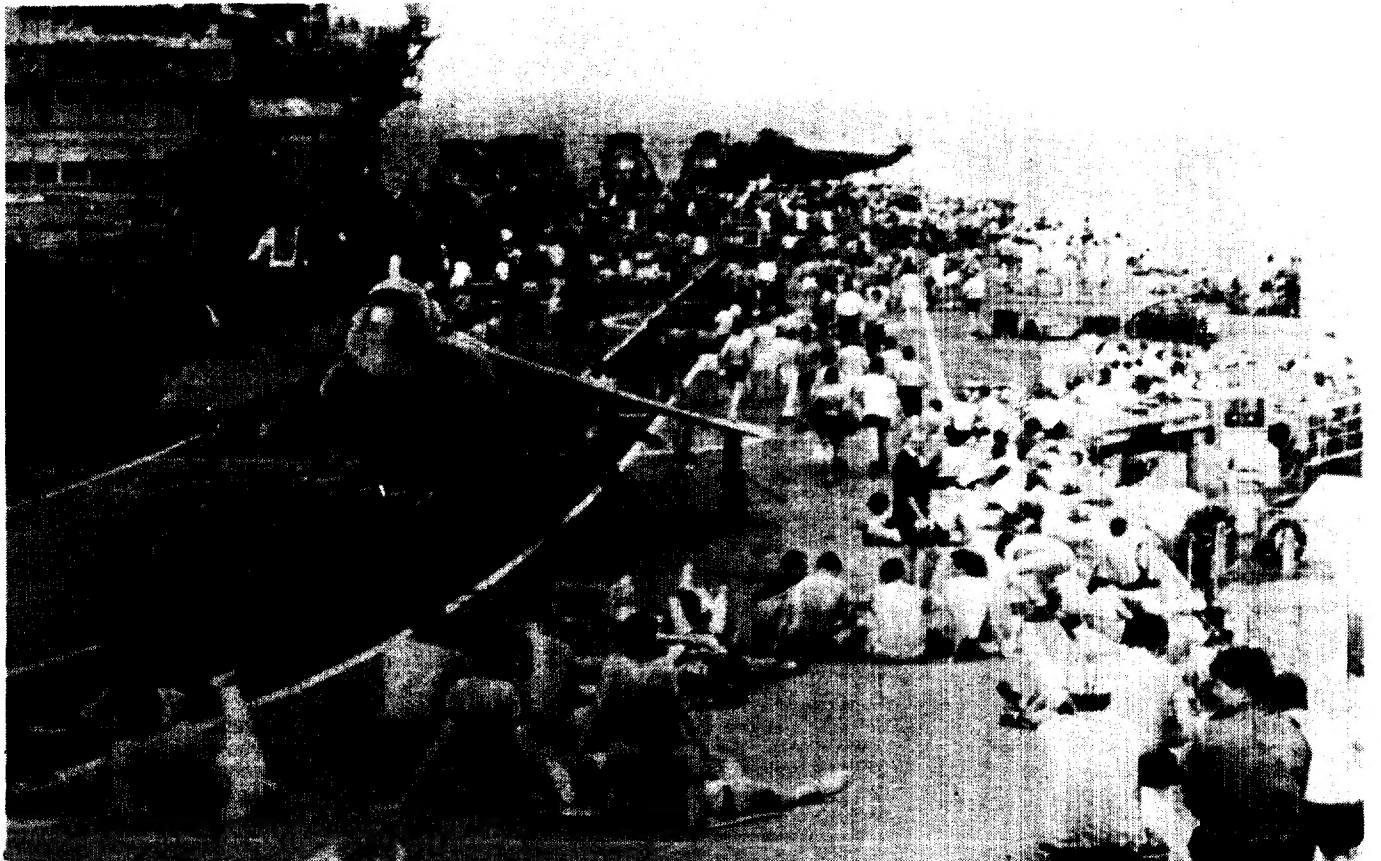
Uma Associação de 134 anos

Ministério Público quer extinguir Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, 134 anos de intensa e profícua actividade cultural e associativa no concelho de Almada, encontra-se ameaçada de extinção pelo Ministério Público com base em meia dúzia de artigos ou alíneas de artigos dos seus Estatutos aprovados em 27 de Novembro de 1978.

Face a esta situação, os sócios da Incrível, reunidos em assembleia geral na sua sede, aprovaram uma moção de protesto na qual acusam de atentado ao povo de Almada a ameaça do Ministério Público, tanto mais que, afirmam, «nenhuma das alíneas ou artigos dos Estatutos ofende os princípios gerais do associativismo como se prova por não terem suscitado qualquer dúvida ao notariado em que foi feita a respectiva escritura, e, na parte em que alguns deles não seguem integralmente o disposto no Código Civil, esse articulado é de fácil correcção».

«Acusar de viver na ilegalidade uma colectividade como a Incrível Almadense com tantos serviços prestados — lê-se na moção — é espezinhar todo um passado e presente de que Almada se orgulha e procurar destruir o futuro das colectividades do concelho e porventura do País, pois tal dissolução com tão frágil pretexto, ficaria como exemplo a poder ser retomado por todos quantos receiam a existência dos centros de convívio social e de formação e promoção cultural e desportiva que são as sociedades, clubes e grupos culturais, recreativos e desportivos».



Crise das Malvinas

Leão britânico aproveita o calor dos trópicos

E a esquadra britânica lá vai a caminho das Malvinas... esperando, como a foto tirada a bordo do porta-aviões Hermes demonstra, que a negociação evite a guerra. Em Buenos Aires, Alexander Haig, tenta, sem grandes resultados até ao momento, a mediação. Nesta edição do «DL», Dossier Malvinas, pág. 16/17

COMEÇOU!

Hoje na pág. 2 1.º cupão
E as primeiras duas páginas
do 2.º álbum Sempre Fixe
dedicado ao grande artista Stuart

EM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS
A lista de prémios e o regulamento

Veja na página 2 as condições de assinatura para o período do cupão

Com mais mulheres do que homens

População europeia tende a envelhecer

No ano dois mil, os europeus ocidentais pagarão pensões de reforma a uma população que representa 46 por cento relativamente à «população activa», revelam dados difundidos pela CEE.

O envelhecimento demográfico da Europa é sentido com preocupação em muitos países, que consideram o peso que a população não activa representa no futuro para aqueles que trabalham.

Na maior parte dos países da Comunidade Económica Europeia, à excepção da Grã-Bretanha, a percentagem de pessoas com mais de 65 anos passou de 11 por cento, em 1960, para 14 por cento em 1977.

Simultaneamente, a população com menos de 15 anos desceu de 24 por cento, em 1950, para 22,5 por cento em 1970, e tudo indica que estes dados se alterarão substancialmente nos próximos anos.

Por um lado, vive-se mais tempo — daí o envelhecimento demográfico — por outro os jovens desejam ter menos filhos — circunstância que o desemprego juvenil não deixará de agravar.

Porém, se os jovens têm uma vida à sua frente para ir resolvendo os seus problemas, os das pessoas idosas exigem solução imediata.

Nesse sentido, a Comissão de Assuntos Sociais e Emprego do Parlamento Europeu encarregou a senhora Vera Squarzialupi de elaborar um relatório circunstanciado sobre a situação das pessoas idosas nos países da CEE.

Uma das primeiras conclusões desse relatório é de que a «velhice na Europa é sinónimo de marginalização, isolamento e, frequentemente de miséria».

Esta circunstância acompanha o declínio físico natural e a dependência do indivíduo, cada vez menos capaz de se bastar a si próprio.

O desaparecimento das grandes famílias, em que os mais velhos se integravam naturalmente e onde encontravam a companhia e o respeito, é uma das causas do isolamento dos velhos.

A mudança para a cidade, a crise da habitação, as dificuldades económicas tornam muitas vezes impossível trazer para casa um parente idoso que fica, assim remetido à solidão.

A solidão torna-se mais grave na medida em que aumenta a tendência para o celibato e o divórcio. Em qualquer caso, mesmo entre os casais mais felizes, há um momento em que um dos membros fica sozinho.

A tendência que ainda hoje se verifica em quase todos os países europeus é de uma maior sobrevivência das mulheres que,

constituindo 50 por cento da população, dominam o grupo etário com mais de 65 anos. A proporção indicada no relatório do Parlamento Europeu é de 154 mulheres para 100 homens.

A esperança de vida das mulheres europeias ronda os 75 anos. A dos homens oscila entre 68 e 70 anos.

Em quase todos os países, o número de viúvas é muito superior ao de viúvos. Em França contam-se três milhões de viúvas, sendo certo que para 4,2 milhões de mulheres com mais de 65 anos, existem 2,3 milhões de homens.

Em Itália, em 1971, existiam 2,9 milhões de viúvas e apenas 700 mil viúvos, ou seja uma relação de um para quatro.

A viuvez é um problema grave para os idosos e especialmente para as mulheres que tendem a sobreviver mais tempo e dispõem de menores recursos económicos.

Na Inglaterra, onde existem três milhões de viúvas, foi publicada uma «carta 1980 das viúvas» em que se encontram fixados direitos que devem ser garantidos às pessoas nesta situação.

A Inglaterra montou, aliás, um serviço de distribuição ao domicílio de refeições quentes e lavanderia, que constitui uma eficaz forma de ajuda.

A França criou a Universidade

da Terceira Idade, a Dinamarca montou um programa de habitação social para os idosos e a Bélgica dá-lhes facilidades de instalação de telefone.

O relatório elaborado pelo Parlamento Europeu conclui com uma série de resoluções de que se destacam a adopção de um sistema comunitário de reformas e a adopção de um critério de reforma mínima, baseada no salário mínimo.

A eliminação das desigualdades entre os salários dos homens e das mulheres foi outra das soluções apontadas, o que implica a igualdade de oportunidades, de forma a evitar que os homens continuem a beneficiar dos melhores empregos, logo, dos melhores salários.

Isso reflecte-se, naturalmente no valor da reforma e afecta de forma desigual o cônjuge sobrevivente.

O relatório do Parlamento Europeu preconiza ainda que os planos e o orçamento para habitação social prevejam sempre um contingente de apartamentos destinados a idosos, o que permite lutar contra o isolamento e organizar mais facilmente os necessários serviços de apoio.

Finalmente, deve ser criada a educação profissional das pessoas que se ocupam da assistência aos idosos.

Maria Antónia Palla/ANOP



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

pessoas & factos

Record para o «kadett» na RFA que produziu já um milhão de unidades

O modelo Kadett da Opel, atingiu o número recorde de um milhão de veículos produzidos pela Adam Opel A.G., desde que foi lançado no mercado em fins de 1979, tornando-se o carro a gasolina mais vendido na Alemanha Federal.

Este modelo é montado também em Portugal pela GM, na Azambuja, em todas as suas versões, excepto a Caravan e o SR.

Entretanto a General Motors Corporation e a firma japonesa Fujitsu Fanuc Ltd. vão formar uma empresa nos Estados Unidos para o desenho e fabrico de sistemas robóticos.

Aquela firma japonesa é o mais importante fabricante mundial de controlos numéricos para robots e máquinas ferramentas, com um volume de vendas que ronda os 500 milhões de dólares anuais.

Cada uma das empresas participará com 50% do capital social.

Para melhorar a sua frota CTM adquire navio brasileiro

«Leiria» será o nome de um navio que dentro de dias vai reforçar a frota da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos. Trata-se de um navio construído em 1976 no estaleiro brasileiro da Companhia Comércio e Navegação, a que foi dado o nome de «Santa Ursula».

Tem 140,8 metros de comprimento, uma capacidade de carga de 14 800 toneladas e está equipado com meios de navegação dos mais moder-

nos. Neste momento encontra-se docado em Cádiz, onde decorre o processo de transferência de propriedade.

Este navio destina-se às linhas internacionais desta empresa pública, que este ano deverá facturar cerca de 8,5 milhões de contos.

Durante o ano de 1982 vão ser adquiridos mais navios para melhorar a frota da CTM que opera com 50 unidades das quais 19 são afretadas.



J.W. Thompson publicidade traça metas para a sua actividade

J. Walter Thompson Publicidade apresentou nas suas novas instalações, na Rua Barata Salgueiro, 41, os seus quadros, alguns vindo da Thompson no estrangeiro e outros recrutados em Portugal.

João Paulo Castelo Branco, director-geral da Agência, fez uma breve referência à história da JWT, afirmando que esta se propõe alcançar um lugar entre as 20 primeiras agências no final do corrente ano e dentro de três anos suba para os sete primeiros lugares. No quarto ano prevê que a JWT esteja entre as quatro primeiras agências.

Publicadas as comunicações do Colóquio sobre o Fascismo

A editora «Regra do Jogo» lançou na sua colecção «Biblioteca de História», dirigida por Alfredo Margarido, uma colectânea das comunicações apresentadas ao Colóquio realizado em Março de 1980 na Faculdade de Letras de Lisboa, subordinado ao tema «O Fascismo em Portugal».

Trata-se de um conjunto de textos apresentados ao primeiro «forum» sobre a problemática do fascismo em Portugal, contendo, sem dúvida, comunicações de interesse desigual, mas todos eles perfilados no estudo e análise de vários aspectos do regime fascista.

Uma iniciativa louvável

A edição das comunicações é uma iniciativa louvável, de um acontecimento que extravasou os muros da Faculdade de Letras, por ser a primeira iniciativa cientificamente séria de análise do passado político de Portugal.

Organizado por professores e alunos da Faculdade de Letras, os Colóquios revelaram as deficiências, mas também os relativos êxitos, do estudo de Portugal contemporâneo. Até ao 25 de Abril, naturalmente

bloqueado pela censura e por uma escola virada para o passado, a historiografia de Portugal Contemporâneo tem vindo a suscitar um interesse crescente, de que as comunicações agora editadas são o lógico corolário.

Do ponto de vista académico, o Colóquio constituiu um importante salto qualitativo.

Por um lado, pela participação, a todos os níveis — da organização à comunicação — de professores e alunos, esta iniciativa constitui a demonstração prática da validade de uma nova forma de

relacionamento e trabalho nas Universidades portuguesas.

Do ponto de vista científico, a interdisciplinaridade, o estudo e a participação de vários especialistas de diversos sectores, enriqueceu o debate e a perspectiva analítica.

As comunicações

Um total de 23 comunicações, repartidas por três secções — «Fascismo e Fascismos» (3); «História do Fascismo em Portugal» (14); «Fascismo, Quotidiano e Cultura» (6) — constituem o volume de 551 páginas agora editado.

Da primeira secção constam comunicações de Fernando Piteira Santos, «O Fascismo em Portugal: Conceito e Prática», Manuel Villaverde Cabral, «O Fascismo Português numa perspectiva comparada», e José Arsénio Nunes, numa análise da estratégia da Internacional Comunista, entre 1928-35, perante a ascensão do fascismo.

A secção «História do

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Querido amigo, não se fe no caso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum ponto de venda próximo, vá a qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale de correio de 750\$00 e envie-nos. Aproveite esta oportunidade especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 19 de Abril de 1982 pelo período correspondente a 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

Concurso DL

2.º Album SEMPRE FIXE

Terça-feira, dia 26 de Junho de 1906, pela mão de Jorge Colaço, seu mestre, STUART vê publicado, no «Suplemento Humorístico» de «O SÉCULO», o seu primeiro «cartoon». Assinava então J. S. Carvalhaes

**GRUNDIG****GRUNDIG****GRUNDIG**

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

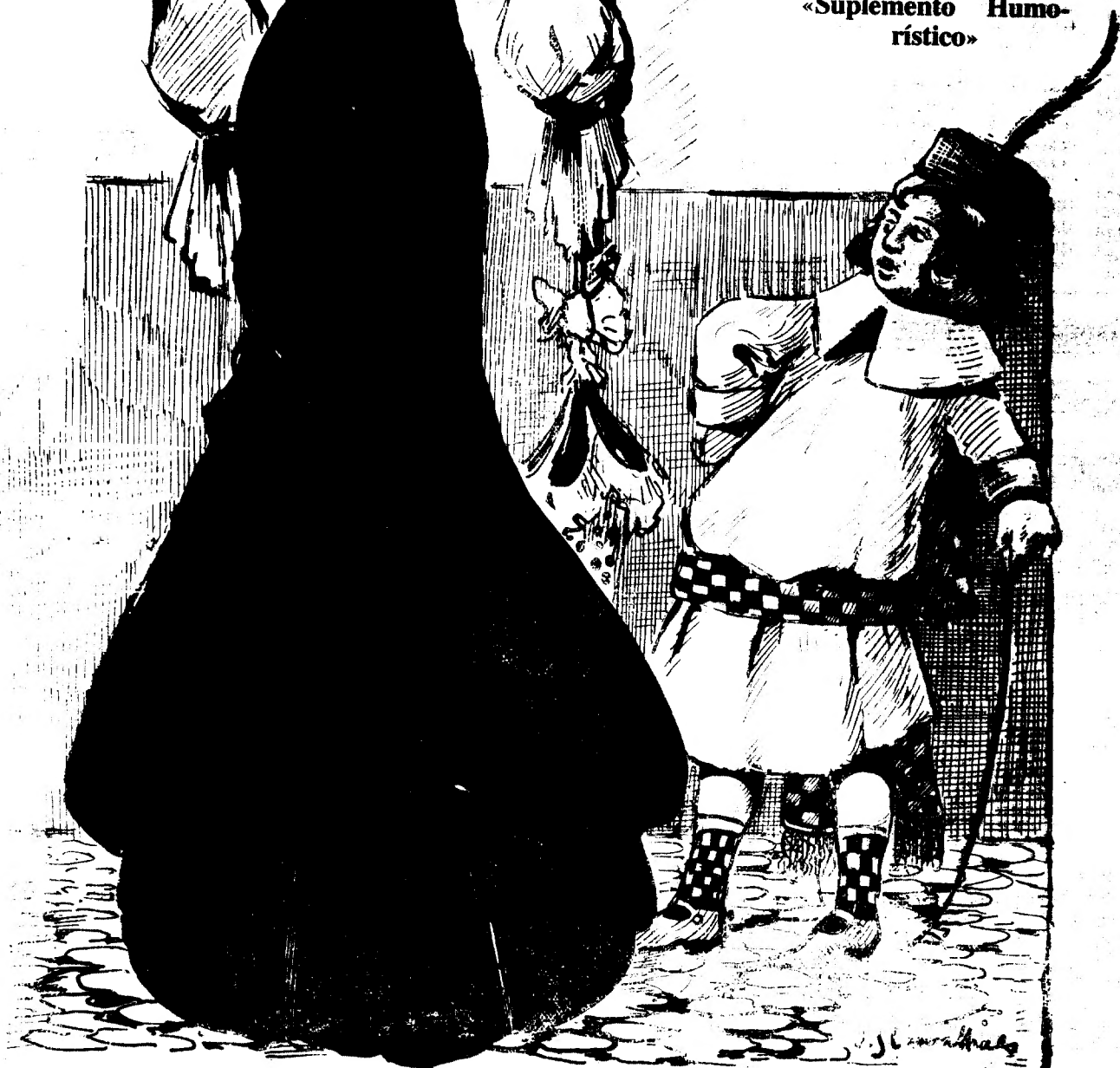
DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



J. S. Carvalhaes o jovem discípulo de Jorge Colaço, volta a ver um desenho seu ocupar uma página do «Suplemento Humorístico» de «O SÉCULO» na edição de terça-feira, dia 31 de Julho de 1906. Mestre Jorge Colaço era o director artístico do «Suplemento Humorístico»



2

GRUNDIG
GRUNDIG
GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

GENTES E PAISAGEM

O Coutinho. O empregado.
O menino pobre

Dias de Melo

Cheguei tarde ao café. De noite, nem que não estejamos na Primavera, choveu grosso, ventou rijo, relampejou e trovejou furiosamente, caiu granizo pesado, parecia pedra a bater nos vidros das janelas e a querer parti-los. O dia amanheceu assim, veio a crescer pela manhã fora escuro e frio, sempre com vento de arrancar pinheiros e chuva de fazer correr ribeiros, e só altas horas deu uma aberta que me deixou sair à rua. Se tivesse automóvel, sairia mais cedo: nunca ganhei com que o mercasse.

Ainda apanhei lugar onde me sentar. Depois, tudo se encheu. As pessoas entravam corridas ao tempo, olhavam, não havia onde poisasse uma mosca, amontoavam-se junto ao balcão, pediam o que queriam tomar, café, brande, aguardente, qualquer coisa que aquecesse por dentro, as chavenas, os copos, para os que ficavam cá mais atrás, passavam por cima dos ombros vestidos de roupas grossas, das cabeças de cabelos húmidos.

Na minha mesa estava o Coutinho, amigo de longa data, homem ainda novo, alto, alourado, olhos claros, pele muito branca, rosto comprido, corpo espadado. Pedi um café, o Coutinho pediu outro. O empregado foi a ziguezaguear por entre as mesas, a furar por entre aquele bardo de gente, apertado daqui, apertado dali, esperou que o homem da máquina o atendessem, levou um bocadinho de regresso. Enquanto esperávamos, quis fumar, vi-me com o cachimbo na algebeira e o tabaco em casa, pedi um cigarro ao Coutinho, que tirou um também para si. Iamos fumando, iamos falando. Rumor de vozes que se cruzavam de mesa para mesa rompendo, trespassando a nuvem cinzenta e baça que pairava no ar, caldeando-se com o

rumor da chuva, do vento, dos automóveis, dos autocarros na rua, numa barulheira, não direi infernal, mas, pelo menos, irritante. Tínhamos de nos olhar fundo nos olhos e aproximar bem os rostos para nos entendermos.

Assim fumávamos e assim falávamos quando o miúdo entrou. Era um menino sujo, remendado, descalço. Trazia fome nos olhos, fome e medo, trazia frio nos pés e no corpinho tão desagasalhado. Vinha de um lado, estendia a mão a pedir esmola a este, àquele, estendeu-a ao Coutinho, vinha o empregado do outro, os dois cafés na bandeja espalhada na mão erguida e, antes que no-los pusesse na frente, vai para o menino, brusco, agressivo:

— Fora daqui!

Como quem dá um pontapé num cão.

Com aquela farpela, que não é dele, que é do dono do café (enverga-a quando chega de manhã, despe-a quando se vai às tantas da noite enroupado nos trapos que lhe pertencem), com aqueles sapatos pretos, com aquelas calças pretas, com aquele casaco branco, com aquela camisa branca, com aquele laço preto no pescoço, todo muito apurado naquela vestimenta muito polida e muito limpa, julgava-se um senhor, punha-se ao lado dos senhores, enxotava os da sua igualha. Queria vir a ser senhor: tinha de estar com os senhores. E olhava o menino com olhos severos, e olhava-nos a nós com olhos servís. A nós... Ao Coutinho.

O Coutinho é rico. Um dos grandes ricos da cidade. Terras. Casas. Dinheiro. Eu sou um pobre diabo. Mal tenho onde cair morto. O empregado sabe-o. E

sabe da reverência devida ao dinheiro, à fortuna, à riqueza. O que não sabe é que o Coutinho é um rico diferente. Um rico bom. Certo que melhor se encontra um afinete num palheiro do que um rico bom entre os ricos deste mundo — já o quis significar Cristo ao afirmar que «é mais fácil passar um elefante pelo buraco de uma agulha do que entrar um rico no reino dos Céus». O Coutinho é um caso à parte. Ele — e outro que conheço e de que não falo agora aqui.

O empregado não compreendia. Não acreditava. Curvava-se, servia-nos o café, humilde, rasteiro, se pudesse enfiava-se pelo chão abaixo, como é que os seus ouvidos ouviam o que estavam a ouvir, o Coutinho a dizer-lhe, áspero:

— Deixe o menino, homem! Deixe-o! Não vê que o menino tem fome?! Olhe, leve-o, ele que escolha o bolo que quiser aí na vitrina e dê-lhe. E trate-o com bons modos. Trate-o com bons modos!

«Uma destas... Este homem não tem o seu juízo. Onde é que já se viu...»

— Sim senhor... Sim senhor.

O menino também não compreendia. O Coutinho explicou-lhe uma, duas, não sei quantas vezes antes que ele se decidisse a ir, a chegar ao empregado, que o esperava, que se lhe dirigia afectuoso:

— Que bolo prefere?

«Bicho porco, ruim, mal cheiroso, quem te partisse as fuças.»

O menino não falou. Apontou com o dedo negro, encardido, a unha grande, preta de terra. Apontou um, o maior de todos aqueles bolos tão bonitos por dentro do vidro reluzente. O empregado abriu a vitrina, ti-

rou-o com uma pega de metal cromado, brilhante, embrulhou-o num papel muito fino, muito branco, meteu-o nas mãos do menino, suas, negras, de unhas compridas e pretas de terra, com as atenções que teria com um menino rico. «Um piolhoso» — mas o Coutinho mandava. Pagava. Via.

O Coutinho sorriu. Chamou o menino:

— Come o bolo e espera. Vais comigo.

Acabou de tomar o café. Levantou-se — até logo, está tudo pago. Saiu. Meteu-se à chuva, ao vento, deixara o automóvel na praça próxima. Levava o menino pela mão, não o levaria de outro jeito se fosse filho. Ia sentá-lo à sua mesa, a almoçar consigo.

Dar um bolo, um almoço a uma criança pobre (ou seja a quem for), qualquer dá, e não precisa ser rico. Dar um bolo com o carinho com que eu vi o Coutinho dar aquele bolo àquele menino, sentar à sua mesa, a almoçar na sua companhia, assim tão de igual para igual, um menino pobre, sujo, esfomeado, como o Coutinho sentaria aquele menino (e como sentou tantos outros), — já poucos o fariam.

Esmola, apenas esmola, e a esmola não resolve nada: a única coisa que há-de resolver tudo o que é possível resolver é o grande cataclismo social que um dia, fatalmente, chegará a todos os lados. Sei-o. Sabe-o o Coutinho. Sabe-o e quer-o. Está preparado para ele. Luta pelo seu advento, pelo seu triunfo.

Pois a esmola não resolve nada. Também não faz mal a ninguém. Ou faz? Talvez. É capaz de fazer. Pelo menos, é humilhante. Ou não será?

Mas era tão sincera, tão comovida, a generosidade do Coutinho...

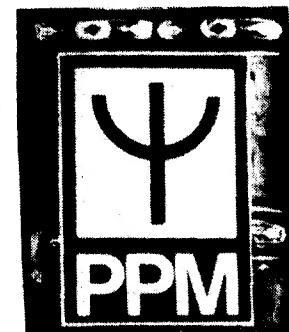
● O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, vai ser homenageado no próximo sábado, numa cerimónia pública que se efectuará no Palácio da Bolsa, no Porto. A homenagem é organizada por um grupo de amigos e admiradores de D. António, do qual se destacam individualidades culturais e eclesásticas. D. António, que pediu a resignação ao completar 75 anos, abandona em 2 de Maio próximo o governo da diocese do Porto, que lhe foi confiado em 1952.



● A problemática da regionalização foi o tema que reuniu durante o último fim-de-semana, no Porto, autarcas, deputados e filiados do Partido Socialista.



● O CDS prestou ontem homenagem à memória de Adelino Amaro da Costa. Na sede nacional daquele partido, no Largo do Caldas, foi descerrado um busto de Amaro da Costa e o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, falou da vida política do dirigente falecido, em condições trágicas, no acidente de Camarate.



● O dirigente do PPM, Carlos Faya, denunciou sábado «as pressões» que o seu partido «tem sofrido», por ter apresentado na Assembleia da República um projecto sobre a criação do concelho de Vizela. Carlos Faya, que participou numa concentração no largo principal daquela vila destinada a apoiar a criação do concelho, justificou a apresentação do projecto como uma resposta aos desejos das populações.

● O secretário regional da Educação e Cultura, Reis Leite, admitiu ontem, em Angra do Heroísmo, não existir um total acordo entre os Governos Regional dos Açores e da República quanto às contrapartidas a obter dos Estados Unidos pela utilização da base das Lajes.



● O ministro da Cultura e da Coordenação Científica, Lucas Pires, encerrou ontem o Encontro das Beiras Sobre Cultura Popular, organizado pela Comissão Municipal de Turismo de Águeda. «A cultura popular em democracia é a cultura do povo e não a cultura para o povo», disse Lucas Pires. O encontro, que reuniu 200 participantes e que se prolongou pelo fim-de-semana, terminou com um debate sobre «cultura popular antes e depois do 25 de Abril».



● «Cada bispo tem uma missão na Igreja e uma forma própria para o seu tempo. D. Francisco Santana teve uma missão muito importante na Igreja do Funchal, dentro de certas circunstâncias que hoje julgo serem um pouco diferentes» — disse, numa entrevista ao «Diário de Notícias» do Funchal, o novo bispo daquela cidade, D. Teodoro de Faria, comentando papel desempenhado pelo seu predecessor.

Ainda a propósito do aniversário do «DL»

Em glosa de uma atitude assumida
com exemplar dignidade

No número do «DL» de 7 do corrente mês — data do seu 61.º aniversário — foi com alguma emoção que li o editorial «A longa caminhada do jornal e dos leitores — de 1921 a 1982» sob a rubrica **Política de A a Z**, da consabida autoria do dr. Fernando Piteira Santos.

Com emoção, porque desde logo as considerações do meu velho amigo e camarada de ideias me fazem aflorar à memória muito daqueles negregados tempos, **negregados** mas em que um mais ou menos vasto núcleo espiritual de unidade de esquerda — embora congregando uma relativa pluralidade de inspirações antifascistas — se foi definindo em muralha intransigente e incorruptível perante a **fascistização** então campeante na nossa Pátria, e que, por certo, havia de fazer gorar e frustrar, por largo tempo, a operância democrática de todos os que ansiavam pela hora da libertação.

Pois sim, senhor. Um dr. Joaquim Manso «...republicano liberal e moderado» (e nem sei bem se, verdadeiramente, algumas vezes, ainda nos anos vinte, «...terá sentido as seducções da mitologia da **Ordem**») não desdenharia depois, quando o pós-28 de Maio se desentranhou e se transfigurou, em toda a extensão, no sentido concreto e

nas consequências de tal **mitologia** — encobridora, afinal do privilégio, da injustiça e do domínio dos interesses capitalistas e latifundiários — não desdenharia revelar uma existente simpatia acolhedora por tantos e tantos que se definiam em termos nitidamente de esquerda, posto que sem os sectarismos característicos da intolerância.

A esse respeito estou-me a lembrar da maneira como a colaboração de alguns escritos meus foi acolhida nas colunas do **Diário de Lisboa** pelo dr. Joaquim Manso, fundador e director do jornal. E talvez não ignorasse que eu pertencera à Redacção do semanário «**Liberdade**» (dirigido pelo saudoso dr. Vergílio Marinho de Campos), órgão da academia republicana de Lisboa e depois, de forma bem vinculada, «semanário republicano de esquerda»; e talvez também não ignorasse que eu tentara com outros jovens de esquerda, a organização da União Cultural «**Mocidade Livre**» sob o patrocínio de apresentação por um homem como foi o prof. Bento de Jesus Caraça (tentativa do ano de 1933, iniciativa gorada, mas à qual se deve a publicação de «**A Cultura Integral do Indivíduo**» — Problema central do nosso tempo», verdadeira e perene mensagem que esse homem nos deixou, para esclarecimento da

juventude e para a reflexão de todos os que se mantinham fiéis às ideias de democracia e progresso social.

Piteira Santos evoca o **Diário de Lisboa**, nos seus primeiros passos, como «...o jornal da inteligência crítica e da qualidade intelectual: no traço de Almada e de Jorge Barradas, nos versos de João de Barros e de Tomaz Ribeiro Colaço, no folhetim de Aquilino Ribeiro». E, realçando a valia de tais «pergaminhos», logo evoca também a abertura histórica das colunas do «**Diário de Lisboa**» perante o que foi, no final de 1945, o Movimento de Unidade Democrática (O MUD), que reivindicava um acordo de ultrapassagem pacífica das condições de antidemocracia em que o país se mantinha, mesmo após a derrota mundial do nazi-fascismo.

Mas prendem-me particularmente a atenção as referências a João de Barros, o «...poeta de mensagem clara e luminosa» que tanto honrou as páginas do jornal; a João de Barros «...no seu próprio país exilado» e que foi «...um exemplo de dignidade activa e de recusa de obediência ou de cedências ao fascismo». Perfeitamente oportunas estas palavras, vejo nelas tanto mais

justiça e justeza quanto é certo que o sentimento que traduzem anda por vezes lamentavelmente esquecido. E dá-se até a circunstância de ser eu filho de alguém (Augusto Luís Zilhão, discípulo do grande pedagogo Adolfo Coelho, e que pertenceu a uma notável pleiade de professores da República) que dedicadamente trabalhou com João de Barros, Director-Geral do Ensino Primário e Normal, e com os ministros da Instrução Pública, Joaquim José de Oliveira e João de Deus Ramos, no estudo e tentativa de estruturação do ensino em Portugal, sobre bases democráticas, designadamente com a criação e montagem das Escolas Primárias Superiores (iniciativa que cumpriria então valorizar, prosseguir e desenvolver, mas que o 28 de Maio, pelas respectivas sequelas, veio a cancelar irremediavelmente). Da alta linhagem mental e ética de João de Barros — poeta, professor, jornalista, patriota e democrata — sempre meu Pai me deu o testemunho da experiência e da acção.

Como Piteira Santos tão bem o acentua, pode dizer-se que, sem ignorar as diferenças de coordenadas e de perspectiva histórica:

«... Passa, porém, pela linha de João de Barros e de Aquilino»

Continua na pag. 12

Debate na AR será adiado

Espanha na NATO: e a posição portuguesa?

Agendado para ter início no próximo dia 22, o debate parlamentar sobre a adesão da Espanha à NATO deverá ser adiado. O adiamento foi proposto pelo PS na reunião de ontem da comissão parlamentar de Defesa, e a AD está de acordo. Os motivos do adiamento prendem-se com a falta de dados garantindo que os interesses portugueses estejam devidamente acautelados, por parte do Executivo. Na decisão pesa igualmente o anúncio da visita oficial a Portugal do ministro dos Estrangeiros de Madrid, Perez Llorca, que estaria em Lisboa quando da discussão do assunto no Parlamento.

Na reunião da comissão parlamentar de Defesa realizada ontem em S. Bento participaram, como convidados, o brigadeiro Virgílio Miguel e os comandantes Virgílio Carvalho e Baptista Comprido, que fizeram exposições sobre a matéria em causa, com importantes informações sobre o conceito estratégico e o dispositivo militar espanhol e as relações entre os Estados Unidos, Marrocos e Espanha — segundo fonte citada pela ANOP.

«A vocação europeia, mediterrânica e africana da Espanha e a vocação atlântica de Portugal», a ameaça de «finlandização» de Portugal pela Espanha e a «iberização militar de Portugal» foram alguns dos aspectos mais salientes das exposições daqueles militares à comissão.

Segundo a mesma fonte, «ficou patente a preocupação quanto à possibilidade de serem as autoridades espanholas a conduzir operações no espaço português em caso de crise ou de guerra», e assente que «a NATO não pode hostilizar o aliado que é Portugal no processo de adesão da Espanha».

Haverá «uma percepção deficiente, na Aliança, sobre as implicações, em Portugal, da adesão da Espanha». Parece demonstrá-lo o facto

de esta questão ter sido assimilada à das relações entre a Grécia e a Turquia.

A comissão parlamentar de Defesa vai apresentar à AR um relatório sobre este assunto. O relatório será um deputado do PSD, Fernando Condeso? Ainda não está assente. Mas Fernando Condeso falou à ANOP depois da reunião e explicou os motivos porque os grupos parlamentares da AD concordam com o PS sobre a necessidade de adiar o debate que deveria ter início no próximo dia 22: ainda não se sabe se o Governo «garantiu de modo digno, os interesses portugueses no quadro da futura integração militar da Espanha na NATO».

Jaime Gama, do PS referiu-se à anunciada visita de Perez Llorca se não como factor impeditivo, pelo menos como tornando aconselhável que o debate seja adiado. «Seria um factor sensível para as relações entre os dois países submeter o ministro Perez Llorca aos efeitos de uma discussão em que necessariamente os argumentos do interesse nacional terão de ser expressos sem qualquer reserva».

Mas Jaime Gama falou também da posição do Governo sobre esta questão: «A percepção ultrasuperficial das questões estratégicas e a ausência de coerência negocial revelada pelo Governo face ao processo de adesão da Espanha à NATO estão a criar sérios condicionamentos à afirmação da independência nacional no espaço ibero-atlântico» — disse o deputado do PS.

Mais, disse Jaime Gama: «A ligeira revelada pelos governantes da AD está a ser milimetricamente corrigida graças à actuação dos socialistas na AR». E «o PS usará da maior firmeza para conseguir que o Governo revele totalmente as garantias que afirmou ter obtido da NATO e o critério global que norteia a sua conduta diplomática em domínio tão relevante».

António Capucho afirmou em Coimbra

Balsemão é livre para remodelar o Governo

O secretário-geral do PSD, António Capucho, afirmou ontem na Figueira da Foz que, no ponto de vista programático, a AD não necessita de ser reforçada.

António Capucho falava no encontro sobre regionalização e autarquias, que reuniu cerca de 60 responsáveis concelhios do partido nos distritos de Coimbra, Leiria e Aveiro.

Referindo-se a possíveis modificações no elenco governativo sublinhou que «o Primeiro-Ministro dispõe de toda a liberdade para fazer as alterações que entender, sem que para isso tenha de ouvir a Comissão Política Nacional do partido».

No encontro, o secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Encarnação, abordou a legislação autárquica, a lei eleitoral, o recenseamento e as finanças locais, cabendo a António Capucho desenvolver o tema organização partidária e estratégia eleitoral.

Fernando Amaral, na qualidade de vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD, analisou a situação política actual.

A reunião destinou-se a proporcionar aos autarcas do PSD o conhecimento dos diplomas existentes na Assembleia da República sobre o Poder Local e para recolher sugestões que servirão de estratégia do partido nas próximas eleições locais.

Assembleias

Fernando Andrade e José Manuel Pinto foram sábado eleitos presidentes da Comissão Política e da mesa da Assembleia Concelhia de Aguiar da Beira do PSD.

Dos 37 votos úteis entrados na urna, 26 couberam aos vencedores do acto eleitoral e 11 a uma

lista concorrente encabeçada por Luís Soeiro.

A deputada Marília Raimundo, que esteve presente na Assembleia do PSD, anunciou a próxima abertura em Aguiar da Beira de um centro do partido.

Marília Raimundo preside à Comissão Política Distrital da Guarda dos social-democratas.

Socio-profissionais

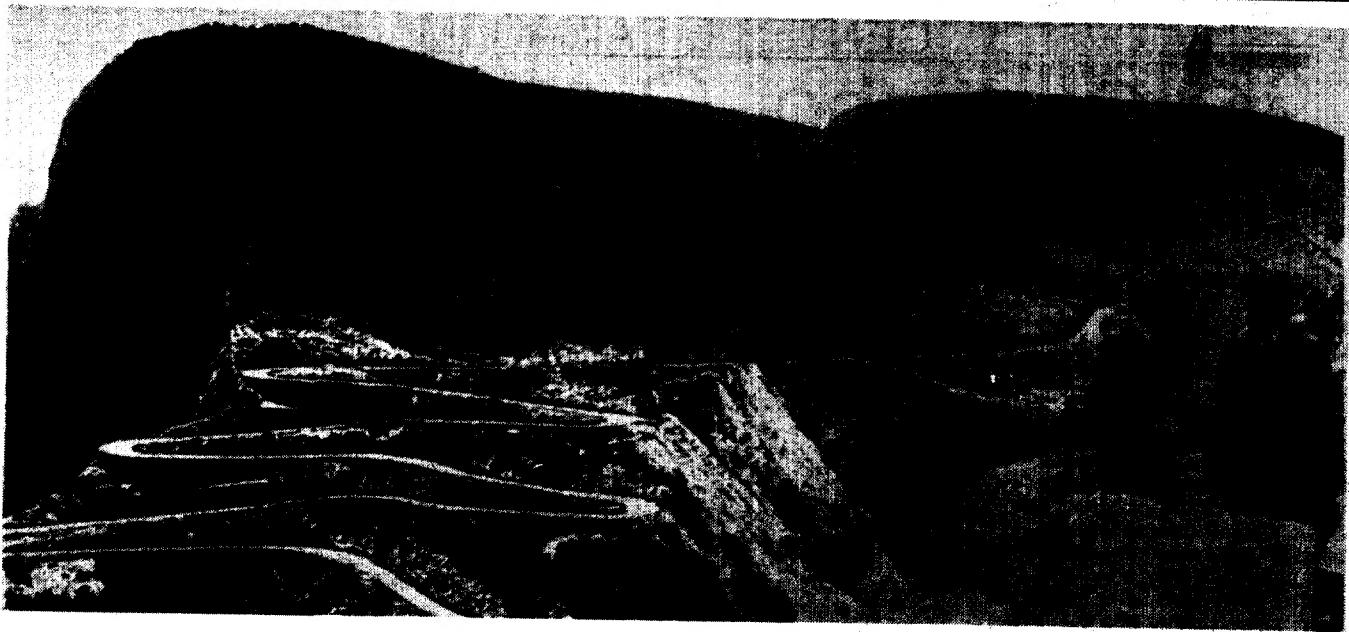
O Secretariado Nacional dos socioprofissionais do Partido Social Democrático manifestaram em Coimbra «viva preocupação pelo atraso que se tem verificado nos trabalhos da revisão constitucional».

Em comunicado divulgado após uma reunião efectuada nesta cidade para análise da situação político-laboral, refere-se que o atraso da revisão se deve «às intromissões ilegítimas e antidemocráticas nos poderes dos deputados».

«Exortam-se os representantes dos partidos democráticos na AR a assumirem em plenitude os seus mandatos, empenhando-se na aprovação urgente das alterações que conduzam a uma efectiva institucionalização do regime democrático» — acrescenta o texto.

O funcionamento eficaz dos mecanismos de contratação colectiva foi considerado «necessário para a estabilidade social» pelos representantes dos trabalhadores sociais-democratas, que exprimiram preocupação por casos em que se não verificou celeridade adequada na publicação de convenções colectivas devidamente acordadas.

Na reunião dos socioprofissionais do PSD foram analisados problemas relativos à realização do congresso nacional dos trabalhadores do partido.



Na sua visita à província da Huíla, os dois presidentes apreciam a paisagem da Serra da Leba, dominada pela estrada Lubango — Moçamedes. (foto: Angop/Anop)

Confirma-se o sucesso da visita de Ramalho Eanes a Angola

Ramalho Eanes na República Popular de Angola: um êxito estrondoso, tanto a nível político como económico, um ciclo que se encerra para dar lugar a outro, uma das maiores vitórias diplomáticas de Eanes.

LUANDA, 19 (Do nosso enviado Ribeiro Cardoso) — A comitiva do Presidente Eanes foi esta manhã, surpreendida, poucas horas antes do regresso a Lisboa, pela notícia, considerada bombástica, de que o chefe de Estado português tinha recebido ontem à noite, em Futungo de Belas, o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, com quem falou durante duas horas. O segredo havia sido bem guardado e veio, de uma forma inequívoca, mostrar o peso que a questão da Namíbia teve em todas as conversações entre os presidentes José Eduardo dos Santos e Eanes, bem como entre os membros das delegações governamentais dos dois países. O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, encontrou-se também, de resto, com uma delegação da SWAPO.

O comunicado final conjunto mostra igualmente a importância que a questão da Namíbia é, de uma forma genérica, a situação na África Austral, tiveram nesta deslocação de Eanes a Angola, uma deslocação que constitui um tremendo êxito nos campos político, económico e pessoal, ultrapassando todas as expectativas que, à partida, eram já excelentes.

Na verdade o prestígio do Chefe de Estado português saiu consideravelmente reforçado, as relações entre Portugal e Angola deram um apreciável salto qualitativo e encerrou-se um ciclo para que outro comece.

Abertura e cordialidade

A questão da Namíbia foi, pois, no campo político, o ponto mais relevante de todas as conversações entre os presidentes Eanes e José Eduardo dos Santos. Conversações que, de acordo com o programa da visita, se deveriam ter verificado apenas, formalmente, duas vezes. Porém não foi isso que aconteceu: José Eduardo dos Santos encontrou-se numerosas vezes a sós com Eanes, pois sempre que no final de cerimónias oficiais acompanhava o presidente português à sua residência oficial, «entrava» e com ele ficava a falar durante longo tempo. O mesmo aconteceu quando da deslocação a Lubango, pois quer à ida, quer no regresso, os dois presidentes isolaram-se numa sala existente no avião presidencial angolano, tendo analisado detalhadamente questões internacionais e bilaterais, tudo isto num clima de extrema cordialidade e abertura que foi extensiva a outros membros da comitiva, sem esquecer o papel de Melo Antunes, como referimos noutra local — e que se repercutiu inevitavelmente no estrondoso êxito que também se verificou no campo das relações económicas entre os dois países.

Empresários: como nunca

Com efeito, os empresários portugueses que se deslocaram a Angola — e entre os quais se encontravam representantes das AIP e CIP — partiram satisfei-

correram de tal modo bem que as autoridades angolanas, num gesto de boa-vontade e de grande alcance político, desbloquearam uma dívida de 12 milhões de dólares à CNN (já anteriormente reconhecida mas que se arrastava sem solução há anos), o mesmo acontecendo em relação ao chamado processo EDI (formação de especialistas de informática angolanos em colaboração com as Universidades portuguesas). Além disso, o valor dos contratos já assinados, embora alguns casos não seja possível contabilizá-los, atingem muitos milhões de contos, apesar de se estar ainda «apenas no princípio».

A portuguesa

Resta falar da comunidade portuguesa, que recebeu Eanes de uma forma calorosa, quer em Lubango, quer em Luanda. Essa comunidade, composta de cooperantes e residentes, pôs numerosas questões a Eanes e quem assistiu aos encontros sentiu o carinho e a confiança que os rodeou. Tudo está encaaminhado para que a cooperação

dê também um salto qualitativo — e para que isso aconteça é necessário que a questão da Namíbia se resolva, a paz volte à África Austral e a estabilidade se instale em Angola, que precisa de ver terminada a guerra que a África do Sul lhe impõe para poder lançar-se em pleno na recuperação económica.

De resto não foi por acaso que, no encontro que Eanes ontem à tarde manteve com cerca de dois mil portugueses no Auditório da Sala 10 de Dezembro, em Luanda, a passagem mais vibrante e aplaudida foi quando Eanes lembrou que uma das finalidades da sua visita tinha sido mostrar que Portugal está solidário com Angola na sua luta contra a agressão estrangeira.

Porém esse encontro foi também o testemunho de quanto os portugueses radicados em Angola amam Portugal: Eanes, ao despedir-se, pediu a todos que o acompanhassem cantando o Hino Nacional — e foi com muita gente de lágrimas nos olhos, o corpo arrepiado e a voz trêmula que a Portuguesa se ouviu na tarde quente de Luanda.

Melo Antunes

Uma voz em África

Discreto mas sempre muito atento, Melo Antunes foi uma figura em que muito pouca gente reparou, apesar da enorme e decisiva importância que a sua actividade e prestígio tiveram para o êxito desta viagem do Presidente Eanes a Angola.

Quase sempre acompanhado por Paulo Jorge, ministro das Relações Exteriores angolano, Melo Antunes desmultiplicou-se em contactos e conversações, utilizando o capital de conhecimentos adquirido ao longo de todo o processo de descolonização.

No Lubango, durante o banquete que foi oferecido a Eanes no casino local, Melo Antunes sentou-se à esquerda do presidente José Eduardo dos Santos. Enquanto Eanes conversava animadamente com o anfitrião, Mariano Puko, comissário provincial de Huíla, o conselheiro da Revolução, quase sem ninguém reparar, falou longamente com o presidente

angolano. E isso não aconteceu por acaso: Eanes sabe perfeitamente como a voz de Melo Antunes é escutada em África e utilizou, da melhor maneira, esse trunfo português.

De resto, a própria escolha de Melo Antunes para integrar a comitiva de Eanes foi intencional. E os resultados viram-se.

Protocolarmente, a segunda figura da comitiva portuguesa, Melo Antunes teve o cuidado de actuar na sombra. Nas cerimónias oficiais passava discreto, nos encontros com as comunidades portuguesas em Luanda e no Lubango, escutava mais do que falava, no Hotel Panorama, onde se encontrava a generalidade da comitiva, não apareceu uma só vez, sem fugir dos jornalistas nunca os procurou. E nós víamo-lo deslocar-se num enorme «Mercedes», diferente de todas as viaturas da comitiva presidencial — um carro que também tinha um

significado, pois as autoridades angolanas quiseram deixar bem vinculada a importância que davam àquela presença...

...Uma presença que os poucos repararam, como foi o caso de ontem, durante o encontro do Presidente com a comunidade portuguesa no pátio do edifício dos Congressos 10 de Dezembro. A um canto, visivelmente emocionado, cantou com aqueles milhares de compatriotas o hino nacional, silencioso, ouviu com agrado Eanes falar da necessidade de aumentar a cooperação com Angola e de estarmos com ela solidários face à agressão estrangeira de que é vítima, e quando o abordámos disse-nos simplesmente, como se nada tivesse a ver com o que se passara: «Esta viagem não podia correr melhor. Foi o maior êxito da diplomacia portuguesa e do Presidente Eanes.»

Ribeiro Cardoso

ISABEL
DO CARMO
E
CARLOS
ANTUNES



a palavra com...

A nossa resposta a Meneres Pimentel

Nem sequer comentáramos a entrevista do ministro da Justiça, Meneres Pimentel, ao «Diário de Lisboa» publicada no passado dia 12, porque não costumamos andar por aí a comentar os textos publicados sobre nós por pessoas que louvam torturadores da Polícia, perdoam «bufos» e mais concretamente solidarizam-se «democraticamente», protegem e promovem antigos responsáveis da PIDE. Como também não comentamos o «Diabo» e as diabólicas criaturas que (m)andam neste País.

Mas a vinda a público nesse texto de algumas afirmações mais do que inexactas, mentirosas, obrigam-nos a um esclarecimento, por terem vindo no jornal em que vieram e porque os seus leitores nos merecem respeito.

Aliás, alguns dos conceitos jurídicos expandidos durante a entrevista, levam-nos que certos juristas estão para o Direito como os bichanos estão para os tigres. E dizemo-lo como simples curiosos de coisas de Direito, obrigados que o temos sido por estes quatro anos de tropelias...

Senão vejamos:

Amnistia em termos gerais e abstractos

O projecto de lei de Amnistia proposto por deputados de todos os partidos excepto do PCP, é, como o ministro da Justiça muito bem sabe, um texto que trata a Amnistia em termos gerais e abstractos e não uma «medida de clemência para certos presos suspeitos

de práticas de crimes em particular».

Os presos do PRP, ou o PRP, não são citados em concreto; e até o poderiam ser, como exemplo, no preâmbulo da lei sem que por isso essa deixasse de ser geral e abstracta. Tão geral e abstracta que até poderia abranger alguns correligionários do ministro da Justiça, colocados no outro lado do muro ideológico (e prisional). Portanto não se refere «a quaisquer arguidos» nem «a quaisquer processos» e é falso o que a esse respeito se diz nessa entrevista.

Crime exclusivamente político

Por outro lado o ministro da Justiça diz que no texto do projecto não é feita a definição de crime político. Como se pode ver publicamente logo que necessário, o texto não faz senão isso, e bem, invocando mesmo em relação a textos passados da história jurídica portuguesa. Mas como o ministro da Justiça lança entrelinhas a dúvida. Sobre a natureza dos crimes que nos são imputados, lembramos que o cargo que ocupa o obriga, pelo menos, a ler as nossas sentenças em tribunal de 1.ª instância, a quem compete julgar matéria de facto, as quais referem a natureza «exclusivamente política» dos crimes em causa.

Já em tempos, o ministro da Justiça, no célebre programa «A Par e Passo», desmentia Sousa Tavares, dizendo em relação a esses pretensos crimes: «exclusivamente

não...». Será que a arrogância ministerial leva à pretensão de uma substituição directiva dos tribunais, sentenciando por conta própria...?

A Constituição e a defesa do regime democrático

Quanto ao projecto de lei ser inconstitucional, só se pode dizer é que há pessoas que gostam tão pouco da Constituição que nem sequer a lêem. É a única explicação plausível.

É esta a única oportunidade de vermos assim defender a Constituição denodadamente, a quem na véspera a ataca, a trata de não-democrática e a espezinha.

E quanto à defesa do regime democrático é curioso que, nos longos anos de luta pela democracia, nunca ouvimos falar do dr. Meneres Pimentel. Só agora, depois do 25 de Abril é que se ficou a saber (sobretudo pela sua própria boca) que era democrata... mas foi um segredo muito bem guardado.

E quanto a nós, foi obrigado a conhecer-nos. Até porque a PIDE se encarregava de publicar a nossa fotografia na sua «caça ao homem».

Mas em relação à defesa da democracia e da Constituição realmente não acertamos conceitos. E ainda bem.

Porque: proteger e louvar polícias torturadores, cobertura a ilegalidades, perdoar «bufos» e provocadores, promover «Pides»... é de mais para a democracia e a Constituição. Esta justiça (que iro-

nia...) não é a nossa. Lutamos por outras justas e por outra democracia.

O pluralismo

Chegamos à conclusão que o ministro da Justiça excluindo-nos expressamente da amnistia que vai propor ao Papa, quer-nos riscar do número dos portugueses. É esse o seu pluralismo.

Quando elogia o ex-professor da escola da PIDE, Garcia Domingues, e o promove à direcção da P.J. diz que este não é um «regime de ódio». É escandalosamente claro o retrato: vê-se bem para quem não há ódio e para quem é que há.

No nosso pluralismo (que soube ser testemunhado em 75) o dr. Meneres Pimentel não foi excluído. Como não é. Nem será. É o sabê-lo que no fundo o faz sentir impune... estamos a sofrer as consequências desse pluralismo. E ainda bem.

Mas no pluralismo do ministro Meneres Pimentel, nós somos excluídos. De tal modo que perde mesmo a composição. O que o faz perder qualquer recorte de homem de Estado. E o reduz às dimensões da pequena chicana...

Obrigado sinceramente ao «Diário de Lisboa» e ao Manuel Geraldo por este ministro em corpo inteiro que nos deram e que devolvemos integralmente à Conferência Nacional das Liberdades realizada este fim-de-semana, para o adequado tratamento.

Isabel do Carmo e
Carlos Antunes

Reunida em Lisboa
com mil participantes

Conferência Nacional da Defesa das Liberdades

No final da Conferência Nacional de Defesa das Liberdades, que teve lugar este fim-de-semana em Lisboa, os cerca de mil participantes aprovaram uma moção na qual exortam à participação popular nas próximas manifestações unitárias do 25 de Abril em todo o País. Outros pontos aprovados por aclamação, defendem a libertação dos presos do «Caso PRP», a repetição do julgamento da rede bombista e do «Caso Delgado», o avançar do processo relacionado com o assassinio do padre Max e Maria de Lurdes, e a criação de um Tribunal de Opiniões, com carácter permanente, para a defesa das liberdades. A mesa da direcção dos trabalhos foi presidida pelo eng. Arsénio Nunes, secretário de Estado do Primeiro Governo Provisório e pela mesa de honra passaram, entre outros, o comandante Martins Guerreiro (conselheiro da Revolução), Maria Lamas, Alcina Bastos, coronel Varela Gomes, Hélder Costa, capitão Álvaro Fernandes, major Mário Tomé, coronel Carlos Vilhena, Luísa Irene, Dias Amado, Luís Francisco Rebelo (Sociedade Portuguesa de Utores), Carlos Trindade (Secretariado da CGTP-IN), Mário Figueiredo (Secretariado Nacional da Juventude Socialista), Henrique Claro (Conselho Nacional do Partido Socialista) e Maria Armanda (jornalista do «Diário Popular»).

O primeiro ponto da ordem dos trabalhos («Defesa das Liberdades nas Empresas e nos Campos») foi preenchido com comunicações apresentadas por Pedro Oliveira, do Arsenal do Alfeite, e

Eduardo Lourenço Rocha, da Quimigal. Quanto ao segundo ponto, subordinado ao tema («A Defesa das Liberdades Políticas e Cívicas»), integrou numerosas comunicações, com destaque para as apresentadas por Carlos Marques («Repressão da Imprensa Popular»), capitão Fernandes («O Poder Político e a Descolonização»), Beja Santos («A Defesa do Consumidor e as Liberdades»), juiz Augusto Vieira («O Aborto»), Ismael Sanches («Igreja e Liberdade») e «A Situação nas Forças Armadas», da autoria de um oficial no activo não identificado, lido pelo capitão Fernandes.

No final da Conferência foi guardado um minuto de silêncio em intenção dos antifascistas «mortos antes e depois do 25 de Abril».

Encontro no Funchal

Entretanto, os participantes no Primeiro Encontro Regional em Defesa das Liberdades, concluíram ontem no Funchal, que «é grave a situação na Madeira no que se refere ao grau de repressão exercido pelo Governo Regional e classe dominante». O Encontro, que reuniu «trabalhadores, democratas, independentes e antifascistas de diferentes correntes de opinião», denunciou «o não cumprimento da legislação de trabalho, a repressão nos quartéis, a censura nos órgãos de Comunicação Social, a não satisfação dos direitos à habitação e cultura e a selecção no ensino».



CONCELHO DO SEIXAL COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL COMUNICADO À POPULAÇÃO

Em oito anos que vão decorridos de árduos e porfiados esforços na luta pela **Democracia** e pela **Liberdade**, as Comemorações do 25 de Abril, enraizaram-se profundamente na vida do País e em particular no concelho do Seixal.

Estas Comemorações constituem hoje uma grande manifestação popular pela consolidação do regime democrático, por um Futuro sem exploradores nem explorados.

A História ficou gravada a letras de oiro naquela madrugada, naquela Primavera, que hoje havemos de defender e festejar.

O Povo Trabalhador cantará a Liberdade nas ruas do concelho e os cravos vermelhos permanecerão vivos dentro de nós.

Muitas dezenas de iniciativas vão ser concretizadas no nosso concelho, pelo que a Comissão Coordenadora apela à consulta dos programas, amplamente divulgados em todo o concelho.

No momento em que os inimigos da Paz, da Liberdade e da Democracia ameaçam de entorpecimento e liquidação as conquistas dos trabalhadores, festejar o 25 de Abril é acreditar no Futuro.

Seixal, 14 de Abril de 1982

A Comissão Coordenadora Concelhia para as Comemorações do 25 de Abril

Nº DE ABRIL À VENDA EM TODO O PAÍS

REGIÕES
MUNICÍPIOS
FREGUESIAS

PODER LOCAL

Revista
de Administração
Democrática



SEMINÁRIO
SOBRE
O PACOTE LEGISLATIVO
AUTÁRQUICO

Regionalização
e o papel
do Poder
Local

Bancários

Lista unitária propõe mudança

A lista «B», unitária, concorrente às eleições para a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul, que se realizam no próximo dia 29, divulgou o seu programa subordinado ao lema «Por um Sindicato para Enfrentar o Futuro».

Considerando que «é tempo de mudar», a lista «B» apresenta um largo conjunto de objectivos e reivindicações, com vista a melhorar as condições de vida e de trabalho dos bancários, entre os quais a defesa e o aperfeiçoamento e melhoria do clausulado do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector e a reivindicação da reforma aos 60 anos.

A proposta da candidatura unitária considera ser possível a existência de uma carreira profissional «que corresponda aos anseios dos bancários», bastando para isso «eleger para os

corpos gerentes do Sindicato trabalhadores que, coerentemente, com uma mesma linha de actuação dentro de cada banco e no Sindicato, defendam firmemente os direitos e interesses dos bancários. Trabalhadores que, sem colaboracionismo nem cedências ao poder político e aos conselhos de gestão, venham para o seio dos bancários ouvir, informar e mobilizar a classe».

A defesa da unidade de todos os trabalhadores bancários e destes com todos os trabalhadores portugueses e a consolidação da banca nacionalizada são outras das preocupações da lista «B».

Esta lista considera finalmente que todos os trabalhadores bancários «não podem ficar indiferentes» ao processo de revisão da Constituição, tendo em vista a defesa e a consolidação do regime democrático e a sua consagração na lei fundamental.

Plenário do SNTCT

Esta tarde reúne-se na Voz do Operário o plenário do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), a fim de discutir o relatório de actividades do ano trans-

sacto e o orçamento para o ano corrente, bem como a proposta de Acordo Colectivo de Trabalho, caderno reivindicativo e situação da secção regional do Porto.



Município de Lisboa

EDITAL N.º 42/82

ACTUALIZAÇÃO DO RECNSEAMENTO ELEITORAL

Faz-se saber que, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, vai decorrer durante o mês de Maio próximo, de 2 a 31, o período de actualização do recenseamento eleitoral.

Os locais e períodos de funcionamento do recenseamento são os constantes dos editais afixados ou a afixar pela respectiva Junta de Freguesia, nos termos da citada Lei.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Abril de 1982.

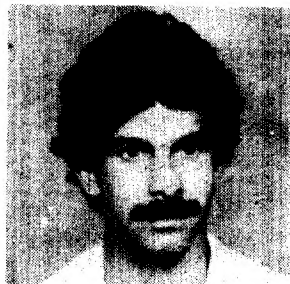
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Nuno Krus Abecasis



ANTÓNIA
MARTINS DO
AMARAL
DE SEQUEIRA
ZILHÃO

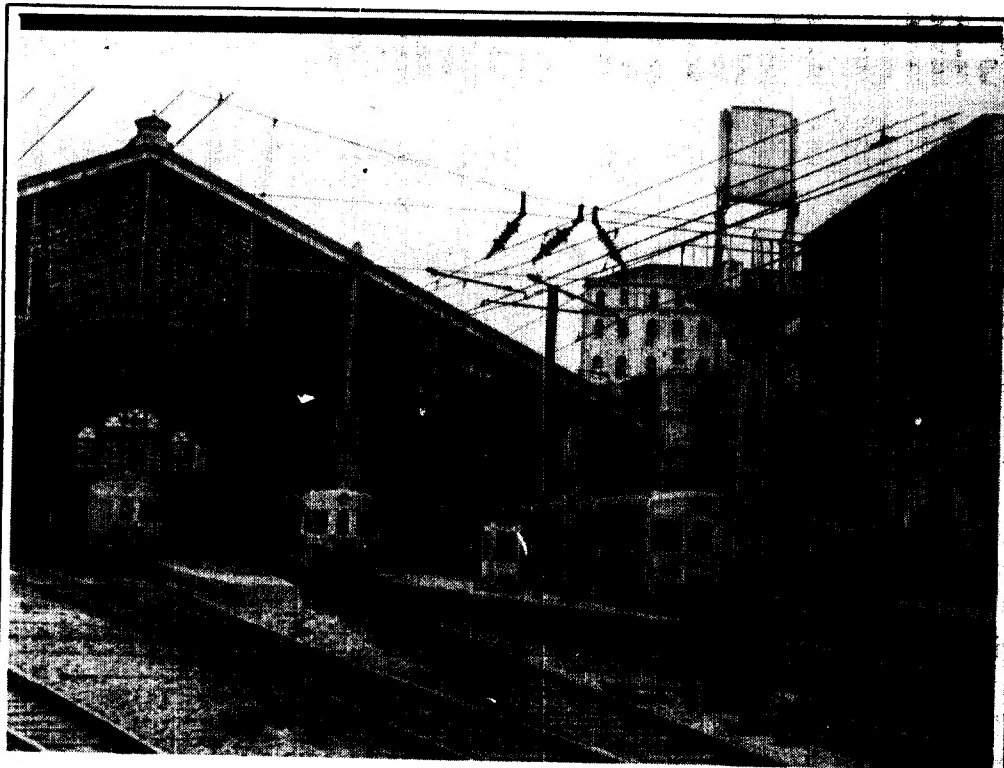
MISSA
DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, participa que
amanhã, às 19,15 horas, na
Basilica da Estrela, se realiza
Missa por sua Alma.



JOÃO MANUEL
SANTOS
GROMICHO

Mulher, filho, pais e demais
família recordam-te com saudade
na passagem do 9.º mês da tua
morte.



A manter-se a posição do CG da CP, esta imagem pode repetir-se.

Maquinistas da CP tomam hoje posição sobre o conflito na empresa

A hora de fecho desta edição os dirigentes do Sindicato dos Maquinistas encontravam-se reunidos a fim de tomarem uma posição sobre o conflito que opõe aquela organização sindical à administração da CP, não se excluindo a hipótese de adopção de novas formas de luta. Arrastando-se desde 11 de Fevereiro, este diferendo, que já provocou vários dias de greve, prende-se com o regulamento de carreiras, tabelas salariais e outras cláusulas de

expressão pecuniária.

Na sexta-feira os dirigentes sindicais reuniram-se com o conselho de gerência da CP tendo-se, de acordo com um porta-voz sindical, «registado alguns progressos nas negociações».

Os maquinistas, que ainda se encontram abrangidos pela requisição civil decretada pelo Governo, na sequência da última paralisação, voltam ainda hoje a reunir-se com a administração da empresa.

Entretanto, a UGT divulgou

um comunicado em que exige a «substituição do conselho de gerência da CP por um outro que tenha efectiva capacidade de diálogo e não de confrontação, capaz de concluir de forma harmoniosa e equilibrada as negociações com o Sindicato dos Maquinistas».

Além de responsabilizar o Governo pela situação vivida na CP, o documento acusa o CG de «manipular números de forma reprovável» e de «má gestão» da empresa.

Plenário da CGTP propôs aumento das pensões e do salário mínimo

Um salário mínimo nacional de doze mil e setecentos escudos, bem como a actualização das pensões de acordo com percentagens da OIT foram, entre outras, reivindicações aprovadas este fim-de-semana em Lisboa, num plenário da CGTP/IN.

O plenário, que decorreu no Teatro Aberto, reuniu mais de uma centena de organizações e confederações sindicais com o objectivo de analisar a situação político-sindical, apresentar o relatório de actividades referentes ao ano transacto e essencialmente debater um conjunto de medidas para o ano de 1982.

Perante a actual situação económica «com deterioração do poder de compra, desvalorização do escudo e política de liberalização de preços do Governo» a CGTP-IN defende que a actualização dos salários mínimos «deve verificar-se no próximo mês de Junho como forma de evitar maior agravamento».

O plenário da Central sindical defendeu a actualização do salário mínimo do trabalho rural para 11 mil escudos e doméstico para 8800 escudos, o que se traduz para o salário mínimo nacional um aumento em percentagens de 18,7% e, para os restantes, 22,9 e 29,4% respectivamente.

Sobre a entrada em vigor destes salários, a CGTP-IN refere a importância de uma «efectiva fiscalização de insuções concedidas a empresas sob o pretexto de não terem condições

para praticarem o salário mínimo».

Sobre os actuais níveis das pensões «manifestamente insuficientes face ao custo de vida, em particular a alimentação que nos últimos anos aumentou 30%», o plenário salientou a necessidade de as mesmas serem actualizadas de acordo com as recomendações da OIT.

Esta organização preconiza que as pensões correspondam a 55% dos salários médios ou 60% nos casos de invalidez.

A anulação das chamadas taxas moderadoras e dos novos impostos lançados pelo Governo, aumento e alargamento

do subsídio de desemprego, melhoria do abono de família e outros subsídios complementares foram igualmente reivindicações aprovadas pelo plenário.

No que respeita à Inspeção de Trabalho, a CGTP-IN entende dever proceder-se a um debate nacional e à realização de inquérito público sobre a actuação daquele serviço público.

Instalação imediata de novos tribunais de trabalho nomeadamente em Loures, Oeiras e Vila Franca de Xira foi pedida pelas diversas organizações sindicais reunidas, bem como a reforma do Código do Processo de Trabalho.

Na 4.ª feira Trabalhadores da RA concentram-se em Lisboa

Por iniciativa das estruturas representativas da Reforma Agrária no distrito de Évora, os trabalhadores das UCPs/cooperativas agrícolas, vão concentrar-se em frente ao Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, na Praça do Comércio, em Lisboa, na próxima quarta-feira, às 15 horas.

Serão mais de sete mil trabalhadores da Reforma Agrária que se farão transportar até Lisboa num comboio especial e em camionetas, a fim de protestarem

junto ao MAP contra a política do Governo AD, cuja demissão exigirão.

Nesta concentração, que conta com o apoio e a solidariedade da CGTP/IN, intervirão, um membro da central sindical, um presidente da mesa das autarquias da zona de intervenção e representantes da Federação dos Sindicatos de Trabalhadores da Agricultura do Sul e dos Setores de Trabalhadores e Unões das UCPs/cooperativas agrícolas.

Semana de luta da Função Pública

Tem hoje início a semana de luta convocada pela Frente Comum de sindicatos da Função Pública contra a política que o Governo tem vindo a adoptar para o sector, nomeadamente no que diz respeito à imposição administrativa de um aumento salarial de 11% e ao pacote laboral, que, a ser aplicado, poderá, segundo as organizações sindicais, pôr em perigo a estabilidade de emprego de milhares de TFP's.

Das iniciativas a realizar conta-se o cumprimento de um dia de greve na próxima sexta-feira e um debate sobre a situação do sector a realizar amanhã, pelas 18 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Além da oposição frontal que os trabalhadores da Função Pública têm manifestado especialmente contra o já conhecido diploma dos «excedentários», a luta que agora vão encetar será também pelo direito à negociação colectiva e contra a aplicação dos impostos profissionais e complementar.

Por outro lado, recorde-se que este sector foi o mais prejudicado pela política governamental de contenção salarial, já que inúmeras empresas do sector público lograram aumentos superiores a 20% e mais.

Além dos sindicatos que integram a Frente Comum aderiram também a esta semana de luta o Sindicato dos Médicos do Sul e dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa.

Durante o encontro foi aprovada uma moção de apoio à Reforma Agrária e contra a intervenção do Governo na zona, tendo ainda sido feito um apelo à participação dos trabalhadores na manifestação prevista para o próximo dia 21 junto ao Ministério da Agricultura e Pescas.

Na resolução político-sindical aprovada no plenário, a CGTP/IN exortou os trabalhadores e o movimento sindical unitário a fazerem das comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio «jornadas inesquecíveis de unidade antifascista e de determinação em prosseguir, justiça social e paz, que o socialismo contém».

Movauto contra despedimentos

O pessoal da Movauto, que exige a imediata reintegração dos seus camaradas de trabalho suspensos ilegalmente, manifestam-se dispostos a lutar firmemente contra as intenções da administração que, segundo afirmam, se prepara para despedir mais de uma centena de trabalhadores.

Na opinião dos trabalhadores, a actuação da administração da Movauto visa, sob a orientação da CIP, pôr em prática antecipadamente a proposta de lei dos despedimentos do Governo da AD.

Basílio Horta anunciou plano para a agricultura

O ministro da Agricultura Comércio e Pescas anunciou no sábado, no Porto, a próxima divulgação, durante a Feira de Santarém, de um Plano de Mudança da Agricultura Portuguesa. Esse plano deverá responder, segundo o ministro, às grandes questões de saber onde, como e o que produzir. Basílio Horta mostrou-se esperançado na recuperação da nossa balança comercial no que respeita à agricultura, «como o

aumento da produção e da oferta interna» que poderá decorrer da aplicação do PMAP. O MACP falava num colóquio promovido pelo Instituto Democracia e Liberdade Amaro da Costa, onde acentuou também esperança do Governo em que a revisão constitucional venha a possibilitar a aprovação de um novo estatuto da terra com a definição do que é a propriedade privada cooperativa e estatal.

No decurso da visita que efec-

tuou no final da semana à região de entre Douro e Minho, Basílio Horta entregou subsídios no valor de 56 mil contos a cooperativas agrícolas da região, destinados ao financiamento de estruturas de armazenagens.

A reunião durante a qual os subsídios foram entregues assistiram directores das cooperativas e das uniões de cooperativas de entre Douro e Minho, os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, os presiden-

tes do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e o director-geral de extensão rural.

As cooperativas em questão são a Cooperativa Agrícola da Maia (6,4 milhões de escudos), de Vila do Conde (7,2), Vila Nova de Cerveira (4,6), dos Lavradores de Valença (1,97), de Penafiel (6,2), Felgueiras (16 milhões), Gondomar (3,4) e Leiteira da Póvoa de Varzim (6 milhões).

As estruturas de concessão de créditos à agricultura «encontram-se desajustadas» — referiu Basílio Horta — pois actualmente o crédito de campanha «leva a maior fatia» quando deveria ser o crédito de investimento «a ter parte de leão».

O ministro revelou que anualmente são concedidos cerca de 50 mil milhões de escudos de créditos, incluindo ao consumo, quando a grande parte desta verba «poderia ser melhor rentabilizada no investimento na agricultura».

Durante a reunião, o director do IFADAP, Paulo Daniel, revelou que o programa agro-pecuário de entre Douro e Minho vai «finalmente conhecer um arranque em pleno» dado que foi publicada na sexta-feira, no «Diário da República», uma portaria que permite ao IFADAP substituir os agricultores nas garantias a dar à «banca».

Antes desta reunião com que finalizou a visita ao norte o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas visitou algumas cooperativas, nomeadamente Uca-norte, Veercoop, da Maia e de Felgueiras.

Gronelândia

Inicia-se o processo de abandono da CEE

O presidente do Parlamento autónomo da Gronelândia, Jonathan Motzfeldt, deslocar-se-á na próxima semana à Dinamarca para negociar as condições e o prazo da sua retirada da CEE — foi hoje confirmado em Bruxelas.

O porta-voz da Dinamarca na CEE declarou que a representação da Gronelândia manterá contactos com o presidente do Governo dinamarquês, K. Joergensen, e com outros membros do gabinete para «iniciar o processo de saída da CEE».

Em Fevereiro, os 50 mil habitantes da Gronelândia, a maior

ilha do mundo, decidiram em referendo, com 55 por cento de votos favoráveis, separar-se da CEE.

A Gronelândia, que baseia a sua economia na pesca e caça de focas, é uma região autónoma do reino da Dinamarca, e acusa os dez países comunitários de «esgotarem as suas reservas naturais».

O propósito dos governantes da Gronelândia é abandonar a Comunidade Europeia antes de Janeiro de 1984, conservando, no entanto, alguns laços com a Europa comunitária, num regime de acordo de preferências.

Três milhões de desempregados nas cidades Chinesas

A China contava três milhões e cinquenta mil desempregados urbanos no fim do ano de 1981, segundo o semanário «Peking Review» no seu último número.

A revista precisa que estes números incluem mais de dois milhões de jovens saídos das escolas secundárias durante o ano de 1981 e que somente algumas centenas de milhares de jovens estavam desempregados desde há vários anos.

É a primeira vez desde há vários meses que a Imprensa oficial chinesa fornece estatísticas sobre o desemprego na China.

No fim do ano passado o número de desempregados estava avaliado em mais de 20 milhões de pessoas, pelos técnicos ocidentais.

«Peking Review» desmente esta última cifra recordando que a China conseguiu fornecer 26 milhões de postos de trabalho urbanos no decorrer dos últimos

três anos, ou seja, uma média de 8,66 milhões de empregos por ano, durante esse período.

Em contrapartida nunca foi fornecida pela China qualquer estatística sobre a situação de emprego dos seus 800 milhões de camponeses.

Os cidadãos são em número de 200 milhões pouco mais ou menos, dos quais 109 milhões ocupam actualmente um emprego remunerado.

Gasóleo aumenta 600 por cento no Koweit

O Koweit anunciou no sábado um aumento de 100 por cento no preço da gasolina super e de 600 por cento no preço do gasóleo, enquanto que os representantes dos ministérios do petróleo dos 6 países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) se inclinaram no sábado e ontem, em Riade, para uma harmonização dos preços de venda de carburantes nos seus países.

Apesar das importantes disparidades entre, por exemplo, a

Arábia Saudita, onde o litro da super é vendido a cerca de 5 escudos e 40 centavos, e o Omã, onde a super custa cerca de 25 escudos e 20 centavos, a gasolina no golfo é muito barata.

Em preço real, tendo em conta a inflação, a gasolina chegou mesmo a baixar a partir de 1970 e certos técnicos pensam que o consumo total da energia no mundo árabe poderá quintuplicar até ao ano 2000, se o fenómeno prosseguir.

Esta tendência poderá sensibilizar os países produtores de petróleo, e nomeadamente os do golfo, para a necessidade de fazer economias de energia.

Os ministros do petróleo do CCG, reunidos em 29 de Janeiro passado em Riade, recomendaram a constituição do comité técnico actualmente reunido em Riade, para tentar uniformizar os preços de venda dos carburantes nos diferentes países do golfo.

Cresce a cooperação franco/moçambicana

As relações económicas franco-moçambicanas para os próximos anos serão definidas hoje e amanhã.

A Comissão Franco-Moçambicana, que terá agora a sua primeira reunião, decidirá acerca da utilização dos 700 milhões de francos de créditos para a importação de bens e serviços franceses, abertos pelo acordo bilateral de Dezembro, último, assinado em Maputo, pelos ministros franceses e moçambicanos da Cooperação, respectivamente Jean-Pierre Cot e Mário Machungo.

Segundo um membro da delegação moçambicana, Maputo pretende utilizar o essencial destes créditos para grandes projectos agrícolas e industriais, bem como para transportes ferroviários e telecomunicações.

A comissão mista tentará remediar o desequilíbrio das trocas entre os dois países. As exportações francesas para Moçambique passaram de 140 milhões de francos em 1979 para 410 milhões o ano passado, ao passo que as exportações moçambicanas passaram de 36 para cerca de 50 milhões de francos.

DATSUN ganha, pela quarta vez consecutiva, o RALLY SAFARI



RESULTADOS FINAIS 1982

EQUIPA	CARRO	GRUPO
1º SHEKTAR MEHTA / MIKE DOUGHTY	DATSUN VIOLET GT	4
2º WALTER ROHRL / CHRISTIAN GEISTDORFER	OPEL ASCONA 400	4
3º MIKE KIRKLAND / ANTON LEVITAN	DATSUN VIOLET GTS	4
4º TONY POND / TERRY HARRYMANN	DATSUN VIOLET GTS	4
5º JAVANT SHAH / ASLAN KOAN	DATSUN 160 J	2

E ENTREPOSTO

CONCE

de ontem para hoje

Férias atribuladas dum casal

QUATRO portugueses (um casal e os seus dois filhos) foram, ontem, detidos em La Coruña, acusados de roubos em domicílios, no valor de um milhão de pesetas (cerca de 700 contos). Trata-se de Carlos dos Santos Pinto, de 37 anos, Maria Ribeiro, de 35, Álvaro Raimundo, de dezassete, e Vítor Manuel, de treze. Uma boa parte dos objectos roubados, segundo a Polícia espanhola, foram recuperados. Os detidos encontravam-se de férias naquele país.

Tomar nos «Jogos sem Fronteiras»

Vinte rapazes e nove raparigas, foram ontem seleccionados, em Tomar, para constituir a equipa que representará aquela cidade nos «Jogos sem Fronteiras» a realizar em Maio, na Itália. O apuramento fez-se na sequência de onze treinos de ginástica, natação e outras provas de agilidade. A equipa passará a treinar seis vezes por semana as modalidades dos jogos que vai disputar.



Terceira Idade de Caxinas

Um centro de dia para idosos foi ontem inaugurado em Vila do Conde, numa iniciativa da Câmara Municipal local e da Associação de Protecção à Terceira Idade de Caxinas. O centro, situado na Avenida Infante D. Henrique, vai permitir assistir diariamente cerca de 50 idosos. Na cerimónia de inauguração participaram vários ranchos folclóricos da região.

Três facadas no pescoço

O militar da Força Aérea Manuel Custódio Magalhães Gomes, de dezasseis anos, solteiro, natural de Vieira do Minho, encontra-se em estado grave no Hospital de S. João, no Porto, após ter sido agredido, na madrugada de sá-

bado, com três facadas no pescoço. A agressão ocorreu em circunstâncias ainda não esclarecidas num estabelecimento de máquinas «flippers», em Braga, tendo a PSP efectuado já uma detenção.

Crime em Alcochete

A Polícia Judiciária de Setúbal ainda não tinha identificado esta manhã, o indivíduo encontrado morto junto a um riacho, no sítio da Baliza Velha, na freguesia de Alcochete. A vítima, que, segundo parece se dedicava à mendicância, aparenta entre 50 a 60 anos e teria sido nortio à sacholada.

Ataque fatal de epilepsia

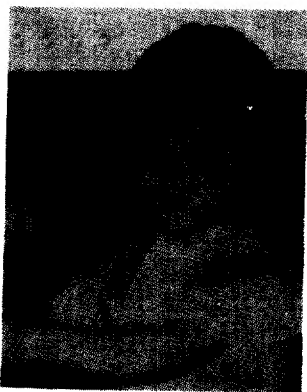
Luis Teixeira, de 66 anos, que sofria de epilepsia, morreu sem qualquer assistência na casa onde habitava, na Rua D. Manuel Espírito Santo, lote 3, cave direito, no Bairro da Quinta dos Ourives, em Lisboa. O corpo foi encontrado por um vizinho.

Detectados vermes em Helena

Os médicos do Hospital de Montijo, onde se encontra internada, detectaram vermes intestinais na jovem Helena Paulo Veríssimo, de 16 anos, a qual durante vários anos, ao que afirma uma assistente social, viveu abandonada num curral. Esta versão é no entanto desmentida pela mãe e pelo padrasto da jovem que apresenta um estado físico e mental bem longe da sua idade.

O rapto de Sofia

Só agora foi entregue nos Juízos de Instrução Criminal de Lisboa o processo relacionado com o desaparecimento em Algés, em 1979, da pequena Sofia Bondoso (foto), na altura com dois anos e meio de idade. O presumível rapto ocorreu na altura em que a criança brincava no exterior da barraca onde habitava e no momento em que a mãe e a avó viam um episódio da telenovela brasileira «O Astro».



Um silêncio comprometedor

No decorrer de uma festa de aniversário, em Fernão Ferro (Seixal), desconhecidos alvejaram ontem a tiro, Francisco da Costa Semedo, que esta manhã se encontrava em perigo de vida no Hospital de S. José. A PSP que acorreu ao local deparou com o mais absoluto mutismo por parte dos intervenientes na festa que afirmaram desconhecer a vítima.

Trezentos novos «prontos»

Trezentos recrutas fizeram no último sábado o juramento de bandeira, no Regimento de Infantaria de Castelo Branco. Após a solene cerimónia marcial realizaram-se provas de aplicação e exercícios com entrega de prémios aos novos soldados melhor classificados. O brigadeiro Almeida e Brito, segundo comandante da Região Militar do Centro, presidiu à cerimónia.

Abecasis regressou da “volta” ao Extremo-Oriente

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, regressou ontem à tarde de uma visita de 15 dias pelo Extremo Oriente.

Krus Abecasis, que visitou a China a convite da Associação de Amizade com os Povos Estrangeiros, disse à chegada que aquele país «dá particular importância às relações com Portugal» conforme foi afirmado em todos os contactos que teve com as autoridades chinesas.

O presidente da Câmara disse ainda que durante a sua estada em Pequim foi assinado um acordo de cooperação cultural com Portugal.

Em Tóquio, Krus Abecasis esteve a convite do Governo metropolitano, que lhe garantiu «todas as facilidades para que sejam alargadas àquela cidade

as iniciativas que decorram do acordo cultural assinado com a China».

Na capital japonesa, o presidente da câmara visitou o Departamento de Planeamento Urbano, onde tomou contacto com vários projectos, «entre os quais um em que a construção em altura pode permitir que 93 por cento do complexo urbanístico ficasse com 93 por cento de zonas livres».

Krus Abecasis esteve também em Hong-Kong, onde diz ter recebido «as mesmas facilidades para a deslocação de missões culturais, que serão alojadas gratuitamente».

O presidente da câmara esteve também em Banguecoque, por ocasião do bicentenário da cidade. Da sua passagem pela

capital tailandesa destacou o trabalho que está a ser feito pelo embaixador Melo Gouveia com vista ao desenvolvimento das relações culturais e comerciais entre os dois países.

A câmara comprometeu-se a apoiar o projecto do embaixador — que inclui a criação de um centro cultural em Banguecoque — com a próxima edição de um livro sobre a presença de Portugal no Sueste Asiático, a publicar durante as comemorações do bicentenário.

«Se o projecto cultural e económico resultar, nem que seja em 10 por cento, é um outro mundo que se nos abre» — disse Krus Abecasis, que dá a maior importância aos mercados de que Portugal possa vir a dispor no Extremo Oriente.

Em Macau, o presidente da câmara propôs um acordo de geminação com Lisboa, que teve «a maior receptividade» por parte de Leal Senado. Aliás, foi o único ponto de passagem em que propôs acordos deste género, por entender que «enquanto Lisboa não estiver geminada com todas as cidades em que se fala português, não serão feitas propostas neste sentido a outros municípios».

Krus Abecasis propôs também a adesão de Macau ao futuro «Trade Center Lusitana», onde haverá «um mostruário dos produtos de todos os territórios em que se fala português e um inventário das potencialidades de cada país, com vista à formação de associações de empresas para determinadas obras».

Mulheres CDS contra o aborto

Terminou ontem o segundo Congresso das Mulheres Centristas, que desde sexta-feira esteve reunido, em Lisboa. Na sessão de encerramento, presidida por Freitas do Amaral, foi aprovada uma moção de saudação ao Papa João Paulo II, a propósito da sua próxima visita a Portugal.

No Congresso, que reuniu cerca de 250 delegadas, foram

aprovadas duas alterações aos estatutos, uma respeitante à nomeação de membros honorários e outra criando a comissão política da organização feminina do CDS. Em relação à primeira, o Congresso aprovou os nomes de Amaro da Costa e de Maria Teresa Macedo, secretária de Estado da Família, como primeiros membros honorários.

Sob o lema «Democracia

Cristã—Um Direito—Um Dever» o Congresso, onde foram debatidas comunicações subornadas aos temas «a mulher e a família», «a mulher e o trabalho» e «mulher e a sociedade», aprovou também uma moção em que se defende o empenhamento total na defesa da vida, nomeadamente pela condenação do aborto.

Faculdade de Letras do Convento de Jesus

No sábado, dia 24 de Abril, realiza-se, como está anunciado, no Hotel Alfa Lisboa, na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, um almoço-convívio dos antigos alunos da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, que teve o seu pri-

meiro período de actividade no Convento de Jesus, na Rua da Academia das Ciências.

Antigos alunos, representativos de várias gerações, terão ocasião de recordar mestres e colegas numa iniciativa que se vem repetindo graças à dedica-

ção dos drs. Fernando Gomes Gonçalves e José da Silva, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (tel. 76 99 15), junto dos quais os interessados poderão obter informações e efectuar a sua inscrição.

Aniversário dos bombeiros de Coimbra e de Ilhavo

Os Bombeiros Voluntários de Coimbra e de Ilhavo, festejaram ontem, respectivamente, os 93 e os 89 anos de existência com várias cerimónias.

No Estádio Universitário de Coimbra realizou-se um festival,

com a actuação de ranchos e bandas e saltos de pára-quedistas. No decorrer do espectáculo, em que foram atribuídas condecorações a elementos do corpo activo da corporação,

usou da palavra o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Manuel Manta.

Em Ilhavo, no distrito de Aveiro, os bombeiros locais marcaram a efeméride com a «inauguração» de cinco novas viaturas (uma ambulância, e quatro carros-tanque, de nevoeiro e de comando). Por outro lado, foi anunciada para breve a construção de um novo quartel.

Entretanto, deslocaram-se à serra os bombeiros voluntários da Covilhã e praças da GNR que prestaram assistência às centenas de pessoas, encurraladas pela neve, que se deslocavam a pé, em pequenos grupos, a caminho das Penhas da Saúde, onde o nevão tinha sido menos intenso.

Enquanto uma dezena de autocarros conseguiu sair do local, muitos automóveis foram abandonados para serem recuperados pelos donos quando a neve derreter.



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO, Nº 1-9º TEL. 767991-1600 LISBOA

SELECIONA

MOTORISTA/COBRADOR

PARA

CITOFONE

REF.ª 001/270/«DL»

ACTIVIDADES PREDOMINANTES
(ZONA DE LISBOA)

- COBRANÇAS
- ENTREGA DE ENCOMENDAS
- LEVANTAMENTOS ALFANDEGÁRIOS
- TRANSPORTE DE PESSOAL PARA AS OBRAS

PERFIL PRETENDIDO

- COM EXPERIÊNCIA
- MATURIDADE E BOM RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
- DINAMISMO E ELEVADO SENTIDO DAS RESPONSABILIDADES

CONDIÇÕES GERAIS

- BOM NÍVEL DE TRABALHO
- SITUAÇÃO ESTÁVEL
- REMUNERAÇÃO FIXA E SUBSÍDIOS

RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» PORMENORIZADO, INDICANDO A REFERÊNCIA.



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO, Nº 1-9º TEL. 767991-1600 LISBOA

FORMAÇÃO

INTRODUÇÃO
ÀS TÉCNICAS
DOCUMENTAIS

DATA: 7 E 8 DE MAIO

Destinatários: Técnicos e responsáveis da organização e gestão de centros de documentação.

Local: Centro de Formação Sismet

Rua Sanches Coelho, 1-9.º

1600 Lisboa — Telefone 732549.

Greve de dia 26 poderá não se realizar

Balsemão envia carta à Ordem dos Médicos

Luís Barbosa disse, no sábado, em Braga, que o Primeiro-Ministro enviou uma carta à Ordem dos Médicos com um conjunto de propostas que constituem uma alternativa de diálogo para desbloquear a greve marcada para dia 26.

«Estamos convencidos de que vamos encontrar caminhos positivos para ultrapassar as divergências» — declarou o ministro dos Assuntos Sociais.

Em relação à greve marcada para dia 23, pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul, o ministro dos Assuntos Sociais observou: «Não esperamos que tenha grande significado em termos numéricos».

«Não vão surgir aos portugueses as dificuldades inerentes a uma greve de médicos» — afirmou Luís Barbosa, que se deslocou a esta cidade para assistir à inauguração da estátua a Dom Fran-

cisco Maria da Silva, falecido Arcebispo Primaz de Braga.

Aquele membro do Governo disse ainda, à ANOP, que o diploma das três carreiras médicas (Hospitalar, de Saúde Pública e de Clínica Geral), que foi apreciado no último Conselho de Ministros, vai ser agora analisado com representantes da Ordem dos Médicos.

O ministro dos Assuntos Sociais referiu que este mês serão

distribuídos 500 médicos por todo o País e que, até Outubro, o número dessas colocações atingirá cerca de três mil.

Quanto à devolução dos hospitais às Misericórdias, Luís Barbosa declarou: «Temos vindo a negociar com a União das Misericórdias o protocolo de ordem geral que conduzirá oportunamente a um diploma que consubstancie a reentrega desses hospitais».

Entretanto, o presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, afirmou domingo em Viana do Castelo que «o diferendo com o Governo poderia ser ultrapassado se houvesse um mínimo de bom senso da parte do Ministério dos Assuntos Sociais».

Em seu entender «o MAS deveria apreciar os problemas em discussão na perspectiva da Ordem».

Gentil Martins revelou, por ou-

tro lado, que a Ordem dos Médicos responderá à carta de Pinto Balsemão definindo claramente a posição da Ordem quanto às questões divergentes na política de Saúde.

O teor desta carta-resposta será revelado publicamente em conferência de Imprensa convocada para terça-feira em Lisboa — disse o presidente da OM.

Clínica renal em Leiria

Uma clínica especializada em doenças renais foi, no sábado, inaugurada em Leiria. A clínica, que importou em cerca de 20 milhões de escudos, está dotada de moderna e sofisticada aparelhagem e tem capacidade para o tratamento simultâneo de 16 doentes, em salas separadas, uma para doentes do foro renal e outra para infecto-contagiosos, contando com uma equipe de cinco médicos e 26 enfermeiros.

Na inauguração da clínica, pertencente a Cândido Ferreira, estiveram presentes o governador civil de Leiria, o presidente do município, diversas entidades oficiais e grande parte dos médicos residentes nesta cidade.

Vasco Lourenço

afirma em colóquio

da UEDS

**‘Se for necessário
lanço-me
noutro**

25 de Abril’

O major Vasco Lourenço voltou a garantir que, se fosse necessário, participaria noutro 25 de Abril, reconhecendo embora que as condições, hoje, são muito diferentes das existentes em 1974.

Aquele membro do Conselho da Revolução participou, durante o fim-de-semana, num colóquio organizado pela UEDS sobre o tema «25 de Abril — as origens», no qual esteve também presente o brigadeiro Pizarat Correia e, ainda, numerosas individualidades convidadas por aquela organização.

Na sua intervenção, Vasco Lourenço disse que se não fosse a guerra colonial, não teria havido nenhum movimento militar de oposição e seria difícil derrubar o regime fascista, que só cairia pela força.

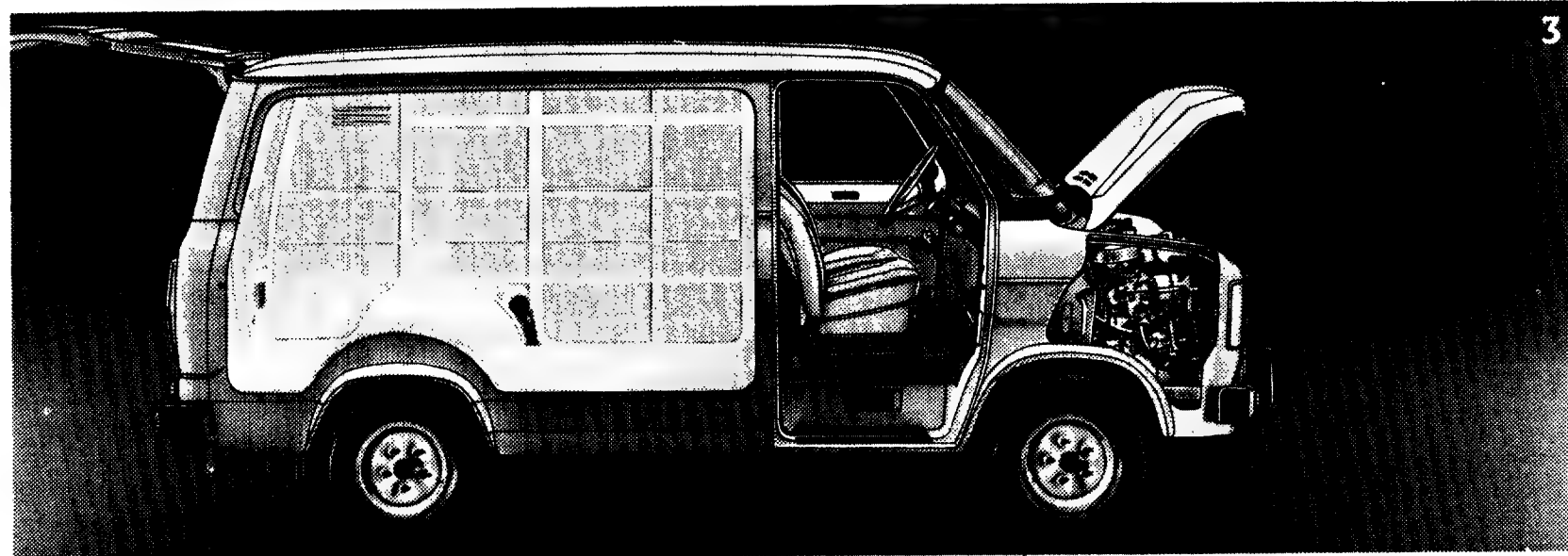
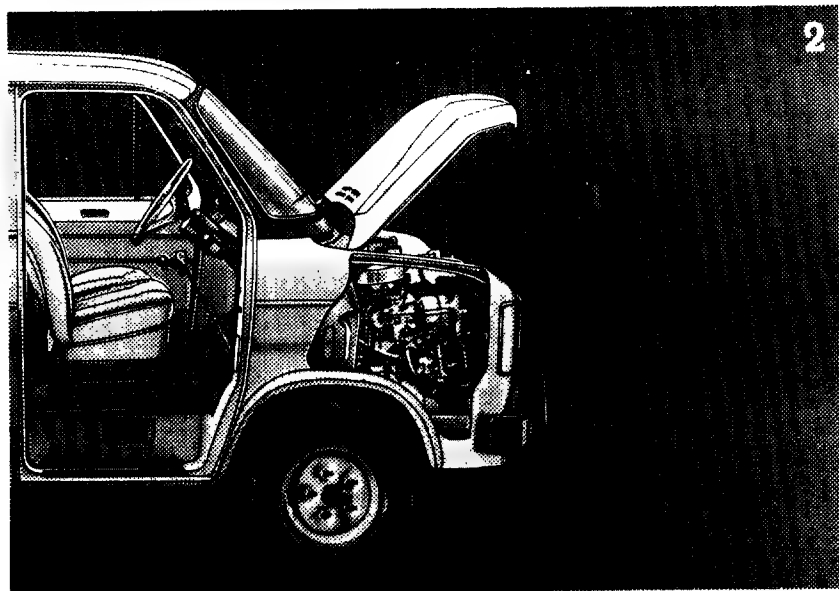
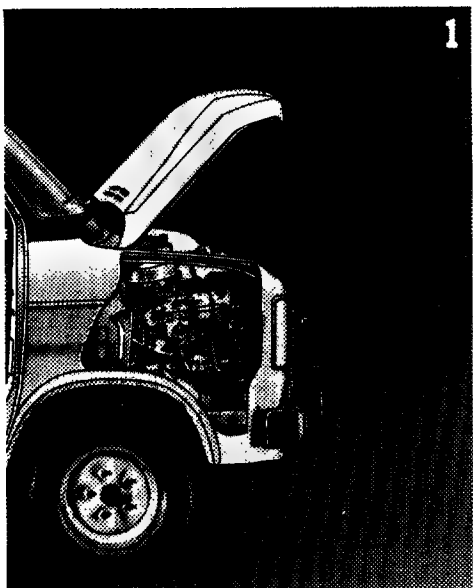
Lourenço recordou a génese do movimento de capitães, a partir da contestação ao Congresso dos Combatentes e lembrou a importância que tiveram os contactos com os milicianos, na formação dos oficiais do Quadro Permanente.

Vasco Lourenço recusou também qualquer acusações de ambição de poder que se façam aos militares, que, segundo afirmou, fugiram aos moldes clássicos de golpe de Estado devolvendo o poder aos civis.

António Reis, do PS, abordou no mesmo colóquio, o papel desempenhado pelos milicianos no movimento militar que derrubou o regime marcelista. César Oliveira, deputado da UEDS foi o moderador.

FORD TRANSIT

O COMERCIAL QUE MAIS CIRCULA EM PORTUGAL



FORD TRANSIT é o comercial que mais se vê em Portugal. De Norte a Sul. Em todas as actividades.

E não admira. Há muitas e boas razões para preferir a Transit. Eis apenas três — três razões de sobra que justificam uma só preferência:

1. MOTOR COMPROVADO E ACESSÍVEL PARA BAIXOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO

V. precisa de um motor comprovadamente forte — o magnífico Ford Diesel 2.4 litros!

Sob o amplo capot, todos os componentes são de fácil acesso para tornar mais simples e rápido o serviço de manutenção. E, além da garantia normal de 12 meses ou 20.000 km, a Transit pode beneficiar da super-protecção da Garantia-Extra Ford!

2. AMBIENTE DE CONDUÇÃO DE 1ª CLASSE

A condução da Transit é simples e muito agradável.

A sua ampla largura da via facilita a condução, melhora a aderência à estrada e aumenta a estabilidade. O ambiente de condução é, sem dúvida, o melhor da sua classe. Os acessos e o espaço interior da cabina são de primeira categoria. E o motor não se interpõe entre os passageiros e o seu conforto.

3. COMPARTIMENTO DE CARGA SUPER-ESPAÇOSO

O compartimento de carga da Transit

aproxima-se da perfeição. A sua superfície baixa e plana, o seu óptimo acesso e a sua largura não têm rival. Assim, e graças à versatilidade da gama Transit, as cargas mais difíceis são transportadas com toda a facilidade!

Contacte já o seu Concessionário Ford. E junte o êxito da Transit ao seu próprio sucesso!



EFICIÊNCIA PARA DURAR

FORD TRANSIT



3



Olivença! agora! para já!

Um Governo com problemas de desemprego, de dívida externa, oposição sindical forte, vocação autoritária e conservadora (estou a referir-me ao Governo argentino), provoca um princípio de guerra para desviar, daqueles problemas, as atenções da opinião interna. É clássico. Vai assim ao encontro de outro Governo a braços com problemas de desemprego, de dívida externa, oposição sindical forte, vocação conservadora e divisões partidárias no partido do poder (estou a referir-me ao Governo britânico), ao qual este conflito também ajuda a desviar as atenções da opinião pública polarizando-as no agressor externo.

Portanto, um Governo com problemas de desemprego, de dívida externa, oposição sindical forte, vocação conservadora, apetência autoritária e cisões na coligação de Governo, (estou a referir-me ao Governo português AD) de que é que está à espera?

Caramba! É agora ou nunca!

Recuperar Olivença! O Governo, que enfrenta problemas de desemprego, de dívida externa, oposição sindical forte e cisões no grupo do poder (estou a referir-me ao Governo espanhol UCD), agradecerá. É só questão de negociar um acordo secreto antes, à cautela.

Portanto, a esquadra que se faça ao mar: os contratorpedeiros, as fragatas, a Sagres, a vedeta Bicuda, a lancha dos oficiais do Alfeite, tudo. Requistem-se os cacilheiros. Dê-se o comando, (obviamente! a quem mais?) ao almirante Pinheiro de Azevedo. Instaure-se a censura e o segredo militar. Suspendam-se algumas liberdades constitucionais — por uns tempos, o que for necessário, a Pátria está em perigo. Salgueiro, Salgueiro, é agora! Um imposto taludo de salvação nacional para as despesas de guerra e o que sobrar, para pagar um naco da dívida...



Reivindique-se a histórica soberania portuguesa, agora ameaçada pelo expansionismo espanhol que nos tomou traiçoeiramente Olivença (já foi há uns séculoszitos mas isso para o caso não interessa). Rui Guedes que componha um hino empolgante para fazer vibrar as multidões com ardor patriótico («slow»? one-step?). Unamos todos para rechaçar o usurpador dos nossos direitos; lavemos a mancha infligida pelo estrangeiro invasor ao solo sagrado da Pátria, saindo em força pelo mar lusitana cuja salinidade se deve, como é conhecido, em grande parte às lágrimas de Portugal.

Não me diga, leitor, que Olivença fica do lado seco do País e não se pode ir lá por mar. Que novidade, isso também eu sei e sabe toda a gente.

O leitor não percebe nada: se fôssemos armados para lá, ali para a fronteira, podia haver tiros e chatices e toda a espécie de dissabores com os espanhóis que são brutos — podia até haver alguma guerra que assim é que essas coisas às vezes começam, e o diabo fez fogo com uma tranca. Jogos de mãos, jogos de vilões sempre ouvi dizer. Ainda se aleijava alguém, e eram problemas que nunca mais acabavam.

Não. Aqui quer-se é uma guerra destas parvas, a fingir, para salvar governos.

Balsemão perceberá, certamente, que a guerra de Olivença convém antes das autárquicas, talvez logo que o almirante P. de A. vier das férias. Outubro não seria mau a não ser que houvesse antes cimeira da AD⁽¹⁾. E convinha consultar primeiro os espanhóis, claro, para ver quando é que calha bem à UCD, para não haver «gaffes».

J. P. Martins Barata

(1) — O leitor não percebe porque é que a guerra de Olivença tem que ser antes da próxima cimeira da AD? Mete-se pelos olhos dentro...

A proibição da "Time" e as

A Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista apresentou esta manhã em conferência de Imprensa um novo volume, integrando numerosa publicação sobre a proibição em Portugal, por Salazar, da revista norte-americana «Time».

Poderia dizer-se que o facto, em si mesmo, não passou de mais um «fait-divers», entre tantos em que o regime corporativis-

ta foi fértil.

No entanto, ele é significativo, como se sublinha na introdução, «do arbitrio em que o País viveu durante quase meio século».

Em 22 de Julho de 1946, aquela publicação inseria um artigo sobre Portugal («Até que ponto o melhor é mau?»), não assinado, mas que se sabe ter sido da responsabilidade de um correspondente italiano de nascimento, de

nome Saporiti.

Além do texto, a capa da revista apresentava o retrato de Salazar e uma maçã de belo aspecto, mas bichosa, numa clara (e irónica) alusão ao regime.

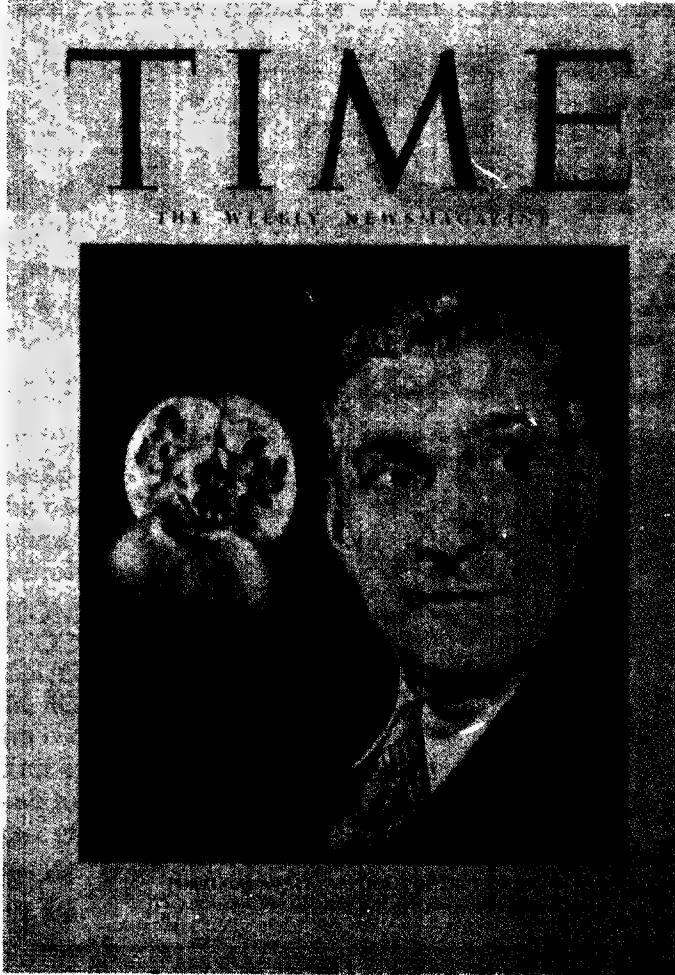
O ditador não suportava tais ironias.

O jornalista, um dos muitos que tinham afluído ao nosso país no termo da guerra, numa altura em que se começava a descobrir que

a associação do fim das ditaduras de Portugal e Espanha à queda dos regimes de Mussolini e Hitler, não se confirmava, recebeu ordem para abandonar o País no prazo de 24 horas.

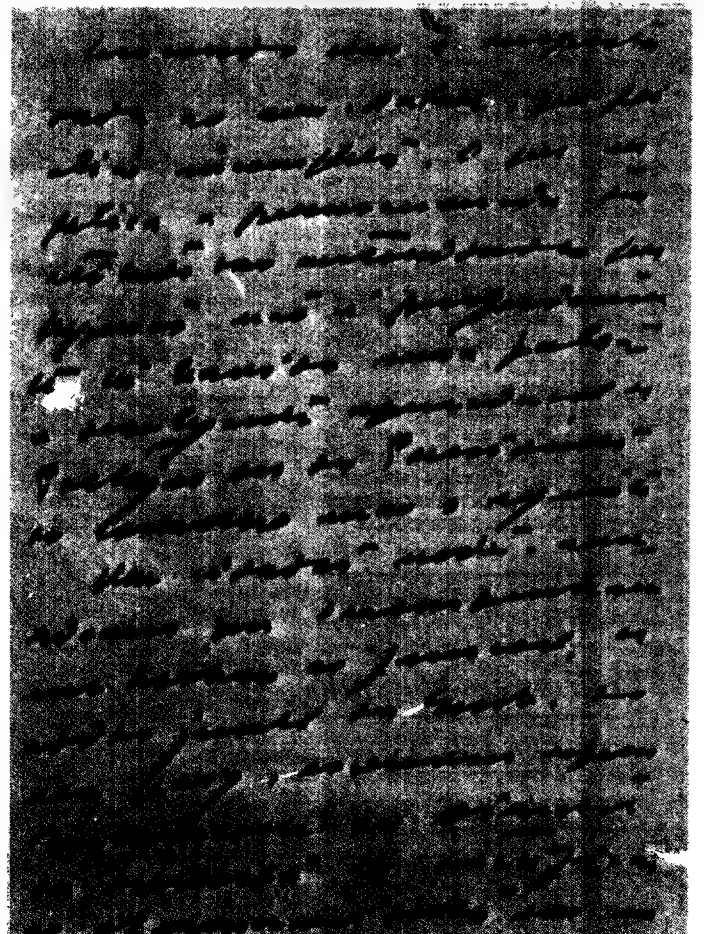
A ordem vinha da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, tendo passado pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Não foi encontrada pela Comissão do Livro Negro a ordem



Primeira página da reportagem «maldita»: «Até que ponto o melhor é mau?»

DOCUMENTO 14



Despacho manuscrito de Salazar (6 de Julho de 1949): proibição da «Time» não foi por «divergência de opinião» mas por marginalidade à «linha de justiça e das inspeções da verdade»

Continuação da pág. 5

lino — e de tantos outros que com Joaquim Manso colaboraram — este «Diário de Lisboa» que se situa à Esquerda e se define como independente. Não aceita pressões, não se verga a influências, não escuta recados, não se perturba com as teias da intriga. Segue o seu caminho. Segue pela esquerda. É independente. É livre.

Que se me perdoe a insistência da transcrição. São palavras lapidárias. Dá vontade de dizer: Bravo!

São, na verdade, palavras de Abril, a voz de Abril que «...deve ser levada a todos os portugueses que querem um Portugal livre, culto, progressivo, próspero, justo».

É exactamente por isso, pelo carácter de independência, de isenção e de objectividade de que o jornalismo do «Diário de Lisboa» se reveste — sem quebra da sua militância à Esquerda, àquela Esquerda que a Constituição hoje exprime — é exactamente por isso, que, como franco-atirador de Esquerda, considero o «Diário de Lisboa» o «meu jornal» (como, de resto, deve ser considerado por todos os leitores a quem cumpre dar-lhe a devida ressonância).

Porque, enfim, trata-se de um jornal que honra a Imprensa portuguesa, que não se enfeuda e só admite como tendência esti-

mável a congregação das forças políticas progressistas para dar corpo e concretização às aspirações que o 25 DE ABRIL cristalizou na consciência e na alma populares e que a Constituição promulgada em 1976 veio a traduzir equilibradamente; o que hoje se afirma, aliás, sem embargo de algumas possíveis revisões, mas de verdadeiras revisões — para a melhor expressão jurídica ou lexicológica, para o aperfeiçoamento e adequada eficiência das regras estatuidas, e, até, para a ampliação e o reforço deste ou daquele preceito, desta ou daquela provisão, desta ou daquela directriz. Haverá, porventura e em última análise, constituições neutras, sem sombra de norteamento ideológico, como alguns inculcam ou desejam fazer crer?

O partido, se deste modo se lhe pode chamar, que simboliza a posição responsável do «DL», mostra-se ser o c'a identidade específica desta Constituição da República Portuguesa, apenas há seis anos aprovada pelo voto de quase todos os deputados do Povo agrupados sob as conotações políticas presentes na Assembleia Constituinte designada pelo eleitorado.

Mas adoptado esse «partido» — melhor, essa orientação geral que corresponde à linha de demarcação, isto é, à fronteira entre o «antigamente» e o pós-25 de Abril — tomada essa atitude de defesa e de luta pela Constituição em vigor, são claramente de sal-

vaguardar e respeitar as garantias jurídico-políticas e éticas da liberdade e do pluralismo de opinião democrática; sem necessidade de se decair, porém, na fraqueza, na pusilanimidade perante os saudosismos e os maneios ou arremetidas de restauração fascizante, por muito que, em evidente má-fé ou reserva mental, vejamos os saudosistas da reacção arvorados, agora, em mestres ou «professores de Democracia».

★

Meu caro Piteira Santos: — Daqui lhe envio um grande abraço, lembrando comovido a nossa já longínqua camaradagem em esforços e tentativas de afirmação, de movimentação de ideias e reivindicações que, nas mui difíceis condições da época, tinham de resultar fugazes e inoperantes (como, aliás, já sucedera com outros jovens que nos antecederam), mas que, nem por isso, deixaram de revelar a verticalidade de espinha, o entusiasmo e a nobreza de alma do sector da juventude universitária a que pertencemos no meio dos anos trinta ... Grupos de Defesa Académica, Bloco Académico Antifascista ... etc.

Nas décadas que se seguiram, até ao derrubamento da situação antidemocrática, o testemunho dessa resistência juvenil foi passando para novas gerações cuja combatividade se foi também manifestando episodicamente com maior ou menor evidência. De um modo geral, pode di-

zer-se que os jovens de então — da nossa e das sucessivas camadas ou gerações de antifascismo — terão mantido pela vida fora a firmeza das suas convicções fundamentais, permanecendo, pois, iguais a si próprios.

De um modo geral ... Porque alguns terão tergiversado e certos deles, embora tenham outrora sustentado pontos de vista prospectivos de uma radical e efectiva democraticidade, se confrangendo vê-los hoje como apóstatas se não mesmo como elementos componentes de uma pseudo-elite social e política, de uma classe política que em grande parte, ressalvadas portanto honrosas excepções, «... insiste em apresentar-se como a nata da sociedade portuguesa, mas que cada dia se mostra mais incapaz de acompanhar a realidade nacional, de a interpretar, de nela se integrar, de a pensar; de, a partir dessa realidade, tendo em conta a sua dinâmica, conceber um discurso político prospectivo».

Há, por conseguinte, degenerescências, digamos activas, de uns tantos que de certo modo atraíam, estão atraíndo o seu passado.

Mas há também outros que, por assim dizer, passaram à reforma, à reforma por desilusão, como se autojustificam... Ora, para estes tais parece não ser relevante a ideia de que, no meio e apesar das desilusões, dos desgostos pessoais e das contradições perturbantes que possam tornar

Negro do fascismo

As razões de Salazar

de expulsão. A hipótese que se coloca como mais provável é que a ordem de expulsão do jornalista e a consequente proibição da revista, tenha partido directamente de Salazar.

Afirma-se na introdução ao livro:

«Processos? Todos sabem que a introdução do processo era coisa de somenos, nos tempos áureos da ditadura.»

Por estas circunstâncias, a divulgação da documentação referente ao caso é representativa «de como a informação era controlada, de como nem se falava em recorrer a tribunais comuns para fazer valer os seus direitos, de como se não invocava a lei de Imprensa».

O artigo não agrada, proíbe-se. É tudo.

Em 1 de Julho de 1948, o então primeiro-secretário da Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal solicitava às autoridades portuguesas o levantamento da proibição da venda ao público no nosso país da revista «Time».

Um apontamento para a resposta a dar, sem data, considera que «como foi muito desagradável e profundamente injusta a atitude deste magazine sobre Portugal e desde então nada tenha feito para desfazer essa impressão deixada, foi considerada como não esclarecida a posição anteriormente tomada e por conseguinte à luz de novas provas e oportunamente poderá ser o assunto considerado».

Quase um ano depois (23 de Junho de 1949), o administrador-geral da empresa jornalística «Time-Life» escrevia a Tavares de Almeida, do Secretariado Nacional de Informação, tentando desbloquear a situação.

O despacho manuscrito refere que «tendo havido uma ofensa e uma atitude menos elegante e criteriosa sobre Portugal, a nossa vida política e as entidades que merecem o respeito e consideração de todos em Portugal e no estrangeiro, não podia sem alie-



Revista «Time» de 22 de Julho de 1946: «a ironia que Salazar não podia suportar»

nar o sentido de justiça, deixar de sentir a ofensa que, desde que foi praticada, não foi ainda explicada ou atenuada».

O despacho do Presidente do Conselho, reproduzido no volume da Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, datado de

6 de Julho do mesmo ano, foi o seguinte teor:

«Concordo com a resposta dada ao sr. Baker que foi aliás incompleta. O que explica a permanência da atitude das autoridades portuguesas não é propriamente ter havido uma falsa e

çãoam, não pactuam, nem esmorecem, nem desertam — mesmo que, nalguns pontos, desengannadas, mas não desiludidas e abjurando dos objectivos finais, porque firmes nas convicções e ideias que aqueceram a juventude ou mocidade. E há que contar com essa firmeza e com as reservas de energia das massas trabalhadoras e populares, para vencer e ultrapassar a crise económica e financeira e a crise de bom-senso e de valores morais que ameaçam subverter a estabilidade das instituições e do regime da jovem democracia portuguesa.

Tudo, enfim, deve convergir para que esta, nascida do acto libertador do 25 DE ABRIL, longe de se afundar, antes venha a consolidar-se na base da defesa da Constituição da República, com a recusa de uma qualquer pretensão revisão da Lei Fundamental do Estado e da sociedade portuguesa (e digo pretensão revisão na medida em que esta extrapolasse da competência não constituinte, apenas facultada e não exigida à Assembleia da República, e tal como a mesma competência se encontra expressamente condicionada e balizada no art. 164/a que envolve a observância obrigatória do art. 290 sobre os limites materiais da revisibilidade).

Assim — insista-se —, sem embargo das alterações e melhorias convenientes, tem de se pugnar pelo respeito, o acatamento, o cumprimento e a aplicação das essências directivas

constitucionalmente estabelecidas. Pois não se mostra legítima — juridicamente legítima — uma «revisão» que implique adulteração e que proporcione marcha atrás, regressão e restauração de privilégios, injustiças, explorações, e a subordinação do poder político ao poder económico capitalista.

Não é uma revisão constitucional, no lido sentido dos termos, o que pretende a direita e aqueles que se lhe colam. E aparecem vozes e pluriativos, mais ou menos ironizantes, a confessar cinicamente que o que se impõe não é uma revisão, mas uma substituição pura e simples da Constituição.

A propósito acentue-se: — se, no pós-25 de Abril houve alguma demagogia de agitação estéril, se houve erros, excessos (e, também, indecisões e fraquezas...) pois que se corrija o que se tiver de corrigir ou rectificar, e ande-se em frente embora com o equilíbrio necessário. Mas que não se deixem de «...acertar os relógios com o tempo do nosso tempo».

E que não sejam, os portugueses, «...mendigos à porta da Europa, clientes dos senhores do mundo». Que sejamos, sim, país independente e senhor do seu destino e da sua política própria.

Que sejamos, como já o fomos, «...criadores de História», com a obrigação — e o orgulho — de «...resolver os nossos próprios problemas», e sendo certo que: «...os que durante quarenta e oito anos se curvaram à tirania



Raul Rego, Teófilo Carvalho dos Santos, José Magalhães Godinho e Fernando Piteira Santos durante a apresentação de novo volume do «Livro Negro sobre o Regime Fascista»

deselegante apreciação de Portugal ou do Presidente do Conselho mas o seguinte:

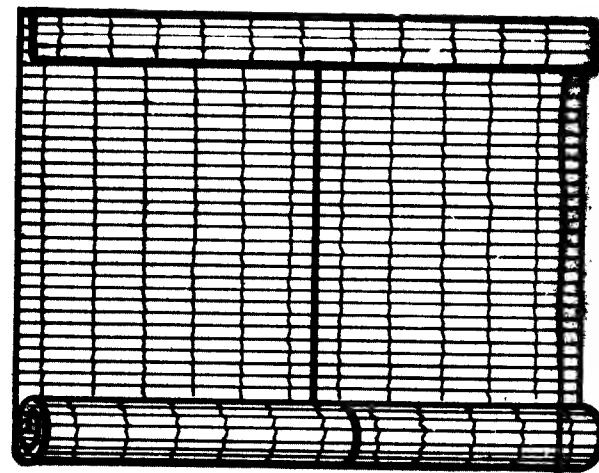
Um cidadão norte-americano, que desempenhava em Lisboa as funções de adido junto da Embaixada do seu país, escreveu espontaneamente ao director da revista a rectificar as afirmações deste em numerosos pontos e a esclarecer outros, dando-lhes a devida interpretação. O director da revista manteve integralmente os seus modos de ver expressos no artigo em questão, com a alegação de que as suas fontes de informação eram seguras, e não dando o menor valor às afirmações do seu concidadão tão desinteressado e imparcial que ao tempo já não exercia funções em Portugal. Mas há mais. Na carta escrita a este sr., o director da revista expunha o seu modo de ver acerca do jornalismo, a margem de toda a exigência de ordem moral. Não se trata, portanto, de divergências de opinião acerca de Portugal, mas duma incontestável diferença de critérios acerca deste ponto: uma revista, um jornal, pode viver à mar-

gem da ideia de justiça e das imposições da verdade? — Quando o sr. Baker voltar a Portugal e tocar no mesmo assunto, o Secretariado pode completar com esta informação a sua expo-

sição. Quanto ao trabalho agora feito na revista relativamente a Portugal, deve agradecer-lhe com as melhores palavras e elogiar-se a beleza das fotografias».



COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES
DE ENROLAR

EM RIPAS DE MADEIRA
EM VÁRIAS CORES
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
ALTAMENTE RESISTENTE A LUZ SOLAR
Ideal para marquises, janelas, escolas,
locais de trabalho

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

UM ANIVERSÁRIO

sombrias ou duras as realidades, talvez não haja maior satisfação para uma pessoa de sólido carácter, do que a consciência de se ter mantido e de se manter fiel a si própria e, no fundamental, fiel à sua juventude e aos ideais e posições por que pugnou e sofreu.

Uma pessoa assim, retemperada na sua fé cívica, não se enganará perante si mesma, perante ambições suas ou de terceiros, que desnaturem ou desviem da objectivação de determinadas posições. Sobre tudo conseguirá sempre distinguir, na sua mente, entre estas posições — as da concepção da Democracia, do Socialismo, e da fraternidade entre os homens, na dupla qualidade de cidadãos e trabalhadores — e, por outro lado, as dificuldades e durezas em grande parte derivadas da relativa ou transitória incapacidade dos mesmos homens, ou de muitos deles para se elevarem e situarem plenamente à altura de tais posições ideológicas. O que, especialmente, é de ter em consideração num país com pesado lastro de atraso educativo e cultural e que, tão recentemente ainda, saiu de uma ditadura de cerca de meio século.

Na verdade, apesar de tudo, apesar das penosas e necessárias transições, apesar dos obstáculos levantados à marcha do progresso social e político com a edificação de uma democracia renovada, há que confiar naquelas almas fortes que, exactamente por o serem, não atri-

e na sua escola se formaram não têm legitimidade moral, nem autoridade política, nem força, nem fé, para defender e prosseguir a jornada iniciada em 25 de Abril de 1974».

O Diário de Lisboa assume a sua responsabilidade política no sentido que as suas palavras exprimem, numa atitude clara, digna e dignificante, através da desassombrosa defesa de uma Constituição que é, sem dúvida, «...o rosto do Portugal de Abril (...) após quarenta e oito anos de tirania triste, apagada e vil. Através da defesa da Constituição da República Portuguesa que é, convém sublinhar... Retrato de país livre em corpo inteiro. Projecto de avanço, pela via pluralista e democrática, para uma sociedade sem exploradores, sem opressores, sem terrorismo policial, sem censura».

Como leitor e como colaborador, sinto a necessidade e o dever (embora me aproxime da recta final da existência...) de expandir e de clamar a minha inteira solidariedade com a doutrina do editorial do 61.º aniversário do jornal.

E por isso também aqui endrego as minhas efusivas saudações ao Diário de Lisboa, incluindo no meu abraço todos quanto dão abnegado esforço ou contribuem para a sua tão indispensável e meritória obra de pedagogia cívica e patriótica.

António de Sequeira Zilhão

Congresso do SPD em Munique

Opção nuclear e economia no centro dos debates

O Partido Social Democrático da República Federal da Alemanha iniciou hoje em Munique um congresso em que procurará resolver as disputas internas, e reforçar a sua imagem de partido vocacionado para o exercício do Poder.

O congresso reúne-se num delicado momento da vida do SPD. Nunca, como agora, a contestação à direcção do partido e ao governo de Helmut Schmidt foi tão grande. Nunca, como nos últimos meses, as habituais batalhas pré-congresso se revestiram de um tão grande dramatismo e divisão. Dez dos vinte e dois ramos regionais do SPD estão contra o chanceler de Bona. Os JUSOS-sector juvenil do partido- também não estão contentes, e manifestam-no abertamente. A própria coligação governamental, social democrata e liberal, evidencia divergências. Depois da derrota do SPD nas eleições cantonais da Baixa Saxónia redefinem-se estratégias, culpabilizam-se os preceiros.

O Nuclear e Política Económica

No centro da crise e das dificuldades no seio da coligação governamental com os Liberais, estão dois pontos controversos da acção do gabinete de Helmut Schmidt: a política nuclear e a economia. O primeiro, a política nuclear de Defesa, pela instalação de novos mísseis em território da RFA, atinge directamente a unidade do partido. As manifestações pacifistas em que membros do partido, inclusive deputados, têm revelado o seu desacordo sobre a política de Defesa traçada, criaram uma vaga de fundo que obri-

gou Schmidt a uma operação de chantagem. Ou o plano era aprovado, esperando-se, no entanto, que as conversações soviético-americanas sobre limitação de armas estratégicas cheguem a resultados positivos, ou Schmidt demitia-se. Estava-se em 1981, o plano resultou pela mediação que Willy Brandt, o iniciador da «ost politik» defendida pelos contestários ao chefe do governo, empreendeu. Contudo, no congresso, a apresentação de uma moção sobre o nuclear, e a necessidade de adopção de uma atitude clara sobre o assunto, poderão tornar problemática uma saída política sem ressentimentos, o mesmo é dizer, salvar a unidade do partido. Significativamente, nas últimas semanas muito se tem falado da formação de uma nova força política situada à esquerda do SPD, em que a questão do nuclear aparece como cavalo de batalha. O SPD está também confrontado com os êxitos eleitorais dos «verdes» que, aproveitando as posições titubeantes dos sociais democratas em relação ao nuclear e à política de defesa, ganharam parte do seu eleitorado. Resta saber como será possível conciliar as várias posições internas com os ditames da NATO e, mais concretamente, com as opções defendidas pela administração Reagan.

O segundo aspecto, a questão económica, tem ressonâncias ao nível da coligação governamental. A aplicação de um programa antidesemprego que envolveria uma soma de 12 mil milhões de marcos, pelo aumento do imposto de transacção, não agradou aos liberais do FDP.

Mais uma vez o chanceler de Bona recorreu a um processo de chantagem política, no intuito de domesticar os críticos e reforçar o governo. Em Fevereiro deste ano foi aprovada pelo Parlamento uma moção de confiança que uniu os votos dos liberais aos dos sociais democratas.

Contudo, devido à maioria que a oposição democrata cristã dispõe na «Bundesrat», segunda câmara legislativa, o plano que, segundo o governo, poderá resolver o problema dos 2 milhões de desempregados, foi bloqueado.

No entanto, os sociais democratas preferiram ao aumento de 13 a 14 por cento do imposto de transacção, um imposto de solidariedade anti-desemprego abrangendo todos os contribuintes. De imediato os liberais do FDP e parceiros na coligação reagiram. Para o seu presidente «os liberais atingiram o limite da sua vontade de fazerem compromissos». Vozes do SPD responderam que «as exigências dos liberais atingiram o limite suportável» e que «é preciso ver se os sociais democratas têm que continuar nesta coligação a qualquer preço».

Neste contexto, resta a Schmidt uma poderosa arma. Depois da vitória da oposição Democrata Cristã na Baixa Saxónica, e num ano de eleições cantonais, o espectro de uma derrota política que desse o poder à oposição será certamente agitado. Aí, como por diversas vezes já sucedeu, poderá ser conseguida, «in extremis», a unidade necessária, sem que, contudo, as contradições sejam ultrapassadas.

Nuno Ribeiro

Enquanto a esquadra britânica se acerca das Malvinas

Haig não convence Argentina a protelar questão da soberania

As negociações sobre as Malvinas entre o secretário de Estado americano, Alexander Haig, e o ministro argentino das Relações Exteriores, Nicanor Costa Méndez, foram suspensas às seis da manhã de hoje, depois de mais de 11 horas de reunião sem qualquer resultado palpável. O diálogo deverá ter sido reatado ao princípio da tarde.

Desde a sua chegada a Buenos Aires, na passada quinta-feira, Haig manteve já mais de 30 horas de conversações, as quais esbarraram na vontade argentina de ver reconhecida a sua completa soberania sobre as ilhas, «recuperadas depois de 149 anos de usurpação britânica», conforme a linguagem oficial.

Segundo algumas informações oficiais, estaria actualmente a ser estudado um plano argentino em 7 pontos, mas não foi possível obter qualquer informação sobre o seu conteúdo.

O fulcro do conflito entre Buenos Aires e Londres continua, portanto, a ser a questão da soberania sobre as Malvinas, apesar dos esforços de Haig para convencer as autoridades argentinas para, de momento, deixarem de lado essa questão, que seria objecto de uma negociação posterior.

O impasse adensou na Argentina o espectro da guerra, para este facto contribuindo o regresso, ontem, às suas unidades, depois de uma reunião em Buenos Aires, dos principais chefes militares. De acordo com fonte citada pela France Presse, eles teriam partido convencidos de que a guerra se tornara inevitável.

Por seu turno, a Junta Militar argentina — órgão supremo do poder, composto pelos comandantes-chefes das três armas, entre os quais se encontra o presidente Galtieri — reuniu-se no palácio presidencial, numa sala próxima daquela em que o secretário de Estado americano e o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros continuavam ainda as conversações.

«Enquanto prosseguir o diálogo, há possibilidades de solução», tinha anteriormente declarado o presidente Galtieri. O general Haig tinha feito uma observação semelhante, antes de reinar as discussões com o seu homólogo argentino. «Devemo-nos felicitar que o assunto continue a ser discutido», disse

Haig nessa altura.

Mas, quanto mais as conversações se prolongavam, mais a esquadra britânica se aproximava das ilhas Malvinas, reduzindo assim a possibilidade de se chegar a uma solução pacífica, tanto mais que os argentinos sempre afirmaram que recusariam negociar sob ameaça.

Por outro lado, confirmou-se ontem, de fonte britânica, que a Grã-Bretanha tinha enviado no sábado uma mensagem à Organização dos Estados Americanos (OEA), na qual aprovava os esforços desta organização com vista a promover uma solução pacífica. O ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, Carlos Lemos Simmonds, acrescentava, por seu turno, que a Grã-Bretanha tinha recebido favoravelmente a proposta de mediação da OEA.

Em caso de malogro da missão de «bons ofícios» do general Haig, a OEA poderia, portanto, constituir o último recurso para se evitar um confronto armado.

Londres diz desconhecer plano americano

O governo britânico não tem conhecimento de um plano de paz em cinco pontos proposto pelo secretário de Estado Alexander Haig para as Ilhas Malvinas, declarou um porta-voz.

Este plano foi ontem apresentado pela televisão independente britânica, ITN, que afirmou tê-lo obtido de uma fonte próxima do presidente Ronald Reagan.

«Não discutimos tal plano, pela simples razão de não ter chegado ao nosso conhecimento», indicou o informador, acrescentando que a posição britânica não se alterou: retirada das tropas argentinas e direito dos habitantes das Malvinas à autodeterminação.

São as seguintes as linhas gerais do plano de paz americano, segundo a ITN: as duas partes reservariam, durante um período de reflexão, a sua posição relativamente à soberania das Malvinas; esse período não poderia exceder cinco anos, decorrendo entretanto negociações sobre a soberania; um grupo de nações administraria as ilhas, após a retirada argentina e durante o período de transição. Pela sua parte a força de intervenção britânica voltaria para trás, a admi-

nistração do arquipélago seria confiada à Grã-Bretanha, à Argentina e aos Estados Unidos, coadjuvados por mais seis nações: Canadá, dois países da América Latina, dois europeus e um asiático. No final do período de transição, a população seria chamada a pronunciar-se sobre o futuro estatuto das ilhas.

Entretanto, o porta-voz do Partido Trabalhista britânico para os Negócios Estrangeiros, Denis Healey, preconizou o recurso aos bons ofícios do Secretário-Geral da ONU para resolver a crise, caso falhe a missão do secretário de Estado americano, Alexander Haig.

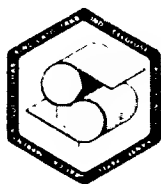
O dirigente trabalhista pensa que Perez de Cuellar «poderia nomear um administrador das ilhas Malvinas (...) o que seria susceptível de desbloquear a situação de impasse actual e criar a possibilidade de as tropas argentinas saírem das ilhas». «Poderiam então encetar-se negociações entre a Grã-Bretanha e a Argentina» — acrescentou Healey.

A sugestão de Healey, chefe-adjunto do «Labour», fazem notar os observadores, reflecte o forte desejo de muitos deputados trabalhistas de evitar um conflito armado. O principal partido da oposição britânico tem até ao presente apoiado globalmente a política conduzida pelo governo conservador de Margaret Thatcher desde a chegada das tropas argentinas às Malvinas.

Opinião pública contra Thatcher

Setenta por cento dos ingleses são contra um ataque ao território argentino pelas suas forças armadas mas, em contrapartida, uma forte maioria mostra-se a favor de sanções económicas e do ataque às tropas argentinas que se encontram nas Malvinas, segundo uma sondagem publicada, ontem pelo «Sunday Times».

Na sequência deste estudo, 86 por cento dos ingleses apoiam as sanções económicas contra a Argentina e 61 por cento aprovam um eventual ataque às tropas argentinas nas Malvinas. No entanto, 78 por cento dos inquiridos pensam que o governo da senhora Thatcher deverá ser criticado pela maneira como agiu antes da invasão.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS



ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, de acordo com o Art.º 59.º e para os fins previstos no Art.º 58.º e em conformidade com o Art.º 6.º do Regulamento da Assembleia Geral, convocam-se os associados para a Assembleia Geral a realizar nos dias 24, 25, 26 e 27 de Maio de 1982, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação das alterações aos Estatutos e de Regulamento nele decorrentes
2. Situação político-social
 - a) Tarefas do Movimento Sindical Unitário
3. Informações sobre contratação

A presente Assembleia Geral funcionará descentralizadamente, na Sede do Sindicato, nas Delegações, noutros locais e empresas em dias e horas a divulgar oportunamente aos associados.

Lisboa, 14 de Abril de 1982.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul Vladimiro Miraldes Caetano

“Ofensiva geral” contra a África do Sul

—anuncia a SWAPO

A SWAPO anunciou em Luan- da uma «ofensiva geral» contra o exército sul-africano, que ocupa ilegalmente a Namíbia, no quadro da qual disse ter abatido quinta-feira passada seis soldados inimigos, ferindo vários outros.

Um destacamento militar do «PLAN», braço armado da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) atacou um comboio militar sul-africano, tendo destruído ainda três veículos inimigos de combate e recuperado grande quantidade de armamento e documentos incluindo mapas militares — segundo indica um comunicado da SWAPO, citado pela ANGOP.

Ainda a 10 de Abril, importan-

tes acções militares da SWAPO contra o exército ocupante da Namíbia tiveram lugar na zona compreendida entre Grootfontein e Tsumeb, zona mineira do centro — Norte do território, e em Rundu, no nordeste — acrescenta o comunicado.

A intensidade da ofensiva da «PLAN» — refere o documento — forçou o inimigo a reconhecer que a área de Magnet, Tsumeb, Groot-Fontein e Okavango tornou-se, ultimamente, em arena de confrontos militares.

A administração racista foi obrigada a evacuar os colonos da área, uma vez que o exército de ocupação não está em condições de garantir a sua segurança.

O comunicado da SWAPO indica, finalmente, que a presente ofensiva desmente a propaganda inimiga, destinada a tentar justificar as suas acções contra a República Popular de Angola, e segundo o qual o exército sul-africano teria «destruído as bases da retaguarda da SWAPO».

Por sua vez, um porta-voz de Pretória disse que, apesar dos seus ataques, «a SWAPO não pode reivindicar sequer um centímetro quadrado do território da Namíbia», e desmentiu que veículos sul-africanos tenham sido destruídos, bem como que tenham sido apreendidas armas sul-africanas ou evacuadas plantações.

Madrid quase sem telefones

Atentado da ETA provoca o caos

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jau-regui) — O mais completo caos reinava esta manhã nos serviços de comunicação telefónica espanhola: milhares de empresas encontravam-se impossibilitadas de comunicar com as suas filiais nas províncias e no estrangeiro, os centros de processamento de dados dos bancos estavam descoordenados e a comunicação telefónica com Madrid continuava difícil.

As consequências do atentado realizado pela ETA-Militar na madrugada de domingo contra a mais importante central telefónica de Espanha, a da Rua Rios Rosas, em Madrid, utilizando mais de 150 quilos de «Goma-2», far-se-ão sentir durante semanas. Os estragos materiais directos elevam-se a mais de mil milhões de pesetas (cerca de setecentos mil contos), mas os transtornos sofridos por muitas empresas, ao não poderem realizar normalmente as suas actividades, serão muito mais elevados.

Cerca de um milhão de madrilenos viram seriamente afectadas as suas linhas telefónicas. Contudo, as perdas materiais (que milagrosamente não se completaram com uma hecatombe humana) não são as mais importantes: um autêntico vulcão começou-se a divinhar no panorama político espanhol por detrás dos últimos atentados da ETA.

Recordemos que a vaga de atentados começou na terça-feira da passada semana, quando a ETA atacava, com uma lança-granda, um quartel da Guarda Civil em Inchaurren (Guipuzcoa, País Basco). Depois seguiu-se o disparo, também com lança-grandas, contra um veículo militar em Barcelona, sem consequências. Poucas horas depois, na manhã de sexta-feira, um veículo da Polícia Nacional ficou destruído por outro disparo de uma lança-granda em Pamplona, causando a morte a um agente e ferimentos graves

num outro. Na mesma noite de sábado cometeram-se mais dois atentados no País Basco, igualmente sem vítimas, até se atingir o clímax traduzido no incrível atentado contra a central telefónica. Ainda faltava um último detalhe e à noite, por volta das 23.30, realizavam-se dois disparos contra um quartel da Guarda Civil em Eibar (Guipuzcoa). Nunca os espanhóis haviam conhecido uma tal escalada de violência.

Nunca as forças da ordem pública haviam lançado, por sua vez, uma tal ofensiva: multiplicaram-se os controlos nas estradas e o Exército ocupou-se de algumas tarefas de segurança, com a protecção, vigilância e passagem das fronteiras, especialmente a do norte com a França. Paralelamente, parece que se exerceram pressões junto do Governo de Mitterrand para que endureça a sua política em relação aos refugiados bascos no Sul da França. A Polícia diz estar convencida de que os comandos que se lançaram recentemente nas operações em Espanha, procedem, na sua quase totalidade, dos «santuários» que a ETA possui na zona basca francesa.

O Governo solicitou a colaboração dos cidadãos, chegando a oferecer recompensas de cerca de dez milhões de pesetas a quem indicar pistas para a detenção dos terroristas da ETA. Naturalmente, já começou uma vaga louca de denúncias sem o menor fundamento: a sociedade espanhola entrou em pânico.

Pela primeira vez, as pessoas sentem que é do seu interesse a liquidação do terrorismo. Praticamente todos os efectivos da Polícia Nacional e Guarda Civil concentraram-se na luta antiterrorista, especialmente no País Basco.

Naturalmente, as reacções são de unânime condenação, desde o Partido Comunista até à direita Alianza Popular, cujo líder, o ex-ministro Manuel Fraga, voltou a «dar a

nota» ao afirmar que «estamos numa guerra, uma guerra revolucionária e o Governo tem de actuar neste sentido».

Hoje era particularmente difícil estabelecer ligações telefónicas com Portugal e Norte de África, sendo contudo mais fácil as conversações telefónicas com a França. A companhia telefónica recomenda aos seus utentes constantemente, através da rádio, que não façam ligações com Madrid a partir das províncias, para evitarem o bloqueio dos serviços. A Rua Rios Rosas, no centro de Madrid, encontra-se ainda cortada ao tráfico, enquanto bombeiros tentam desobstruir a zona. O edifício de central telefónica encontra-se praticamente destruído.

Agora falta saber quais serão as consequências políticas de um atentado que já mais podia ter sido cometido: torna-se incrível que, em plena escalada terrorista, as forças de segurança não se ocuparam, em primeiro lugar, de dar protecção a redes de comunicações vitais para o Estado: telefone, telex, meios de informação...

Quando o julgamento dos acontecimentos do 23 de Fevereiro está perto do seu fim, e o país se interroga, com inquietação, sobre quais serão as sentenças, quando o Governo Calvo Sotelo parece irremediavelmente condenado a dissolver o Parlamento e convocar eleições gerais antecipadas, quando a ultradireita se lança numa campanha sem precedentes de ataque contra a instituição máxima do Estado, o rei, em pleno despoletar dos conflitos sociais e económicos, derivados de uma péssima situação financeira do país, a escalada terrorista não pode ser encarada senão com uma profunda preocupação pela sobrevivência da democracia espanhola. O apelo às Forças Armadas para que tomassem conta de importantes parcelas da ordem pública poderia agradar a muitos ânimos intervencionistas. Será suficiente?

Para Outubro Brejnev propõe encontro com Reagan

Leonid Brejnev, respondendo oficialmente ao convite para se encontrar com Ronald Reagan, na esperança de uma reviravolta no diálogo soviético-americano, propôs que seja organizada uma cimeira em Outubro.

Foi a agência soviética TASS que revelou no sábado o acordo soviético, antecipando-se a uma entrevista de Brejnev publicada ontem no «Pravda», órgão do PC da URSS.

O líder soviético propõe-se encontrar Reagan «em qualquer outro país, por exemplo Finlândia ou Suíça, se os seus governos estiverem de acordo».

Brejnev lembra que ele próprio tinha tomado a iniciativa do convite em Fevereiro de 1981, quando do 26.º Congresso do PCUS. O presidente americano tinha então declinado a oferta, considerada prematura em Washington. Mas a 5 de Abril último, Reagan, numa conferência de imprensa improvisada, tinha lançado um convite ao chefe de Estado soviético informalmente, para realizarem conversações em Junho, em Nova Iorque, à margem de uma sessão da ONU sobre o desenvolvimento.

A oferta oficial de cimeira formulada por Brejnev, para além de confirmar a vontade do Kremlin de negociar ao mais alto nível com a Casa Branca, dá uma indicação preciosa quanto à posição interna do «número um» soviético.

Com efeito, desde 25 de Março que circulavam especulações, em particular nos meios americanos, sobre o estado de saúde de Leonid Brejnev. Algumas informações, desmentidas oficialmente na URSS, referiam uma hospitalização do secretário-geral do PCUS.

Os observadores esperavam pelo 22 de Abril, data prevista para a reapariação em público de Brejnev, para verificarem a sua forma física. Ora, fixando esta cimeira para o Outono, o chefe de Estado soviético reafirma, a sua maneira, que continua presente e tenciona continuar presente.

Esta mensagem dirige-se ao mundo, mas também aqueles que, mesmo em Moscovo, começavam a evocar a sucessão de Brejnev.

No plano internacional, a cimeira Brejnev-Reagan insere-se na política do Kremlin de «diálogo a todo o custo» com os EUA.

A rapidez com que Moscovo respondeu a Reagan é significativa. Para os soviéticos, este encontro poderia marcar uma pausa no esboço de guerra fria que surgiu no horizonte desde que Reagan entrou para a Casa Branca. A URSS precisa de uma tal pausa, consideram os observadores.

O texto integral da entrevista, domingo no «Pravda», dará talvez novos esclarecimentos sobre o conteúdo e o significado que o Kremlin pretende dar à cimeira Reagan-Brejnev.

Acordo de comércio China e URSS

Um acordo comercial assinado na passada sexta-feira entre a China e a União Soviética é considerado pela Imprensa de Moscovo como um «novo passo» na aproximação entre os dois Estados.

O processo de reaproximação foi iniciado há alguns meses após o fornecimento de armas pelos Estados Unidos à ilha de Taiwan, cuja soberania é exigida por Pequim.

24 horas

MITTERRAND-TRUDEAU — O presidente François Mitterrand e o primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliott Trudeau, verificaram numerosas convergências em relação aos problemas que eram abordados na cimeira de Versailes, nota-se depois do seu encontro de Vancouver. Essas convergências dizem respeito ao diálogo Norte-Sul, as relações Leste-Oeste e as taxas de juro americanas. Foi este último «dosier» que teve mais eco depois dos encontros que o presidente francês teve ontem com o seu anfitrião canadiano, no caminho de regresso de Tóquio.

A EVACUAÇÃO DO SINAI — Soldados israelitas evacuaram hoje uma pequena comunidade agrícola perto da cidade de Yamit, no Sinai, assinalando o começo daquilo a que o Exército chama a transferência final de 3000 adversários da devolução do Sinai ao Egipto. Re-

forços do Exército foram enviados para a área, evacuando primeiro a pequena comunidade de Talmey Yosef e cercando depois Yamit para proceder ao desalojamento dos colonos aí residentes, numa operação que tem o nome de código «pomba vermelha».

NINO VIEIRA EM PEQUIM — O chefe de Estado da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, chegou ontem a Pequim, onde foi recebido pelo primeiro-ministro, Zhao Ziyang — anunciou a rádio de Pequim.

ATENTADOS EM VIENA — A Embaixada francesa e os escritórios da companhia de aviação Air France, em Viena, foram alvo de atentados à bomba que causaram grandes estragos, ainda que sem fazer vítimas, anunciou hoje a Polícia

austriaca. Os atentados, praticamente simultâneos, ocorreram pouco antes das 1.00 h locais (24.00 de domingo em Lisboa). De momento, os re-

benamentos ainda não foram reivindicados.

PRESONETO DE FRANCO — O tenente José Cristobal Martinez-Bordiu Franco, neto do antigo chefe de Estado espanhol, Francisco Franco, foi detido por um mês na prisão do Castelo de Tenerife — segundo informaram fontes militares. A ordem de prisão foi-lhe dada pelo tenente-general Jesus Gonzalez del Yerro, governador militar das Canárias, devido a recentes declarações do tenente Martinez-Bordiu Franco à revista «Interviú», em que anunciava a intenção de abandonar o Exército. A sanção aplicada ao neto de Franco, o único que seguiu a carreira militar, está também relacionada com comentários por ele feitos à vida militar e que se encontram publicadas com destaque na mesma revista.

MARCA DA PAZ EM MILÃO — Cerca de 200 mil pessoas participaram sábado, nas ruas de Milão, numa marcha de paz promovida pelo Partido Comunista Italiano, revelaram ontem, os organizadores. Os manifestantes, que vieram de toda a Itália em 800 autocarros e cinco comboios especiais,

protestaram contra a decisão de o Governo instalar 112 mísseis nucleares «Cruise», de fabrico norte-americano, na Sicília. «Não queremos, recusamos, mísseis soviéticos. Não queremos, recusamos mísseis norte-americanos», afirmou durante a manifestação o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer.

EXTREMA-DIREITA NA PRISÃO — A Polícia italiana anunciou ontem, a prisão de três guerrilheiros da extrema-direita, suspeitos de estarem implicados no atentado contra a estação ferroviária de Bolonha que em 1980 causou 85 mortos e mais de 200 feridos. Os nomes dos detidos não foram revelados. Dois deles teriam estado há pouco tempo na América Latina onde se têm refugiado ultimamente vários guerrilheiros da extrema-direita italiana.

DETENÇÕES NA SUÍÇA — A Polícia helvética pretendeu, durante o fim-de-semana, em Basileia e Zurique, 50 jovens que participavam em manifestações não autorizadas, de

protesto contra a alegada negligência oficial relativamente aos seus problemas. A Polícia utilizou granadas de gás lacrimogénico e balas de borracha para dispersar os manifestantes.

AGRICULTOR MORTO PELO IRA — O corpo de um agricultor de 42 anos, foi descoberto crivado de balas, no sábado, em Aube, na sua quinta, no Sul do Ulster, anunciou a Polícia norte-irlandesa, que pensa tratar-se de uma operação do IRA provisório. Segundo a Polícia, a vítima, William Morrison, foi abatido por engano, por um comando de quatro homens armados que o tomaram por um membro das forças policiais.

PRISÃO PERPÉTUA PARA JOVEN DE 14 ANOS — Um tribunal de Baltimore, no estado norte-americano de Maryland, condenou a prisão perpétua uma menina de 14 anos, por crime de assassinato. A menina apunhalou, após uma dis-

cussão, um jovem vizinho de 16 anos. A legislação do estado autoriza a condenar com penas de privação de liberdade os maiores de 14 anos. Quando a menina cometeu o delito tinha completado, há 12 dias, os 14 anos.

VÊNUS BARULHENTO Vénus é um planeta barulhento devido aos ventos uivantes que assolam constantemente a sua superfície — anunciou hoje a agência TASS, citando os últimos dados científicos enviados para a Terra pelas sondas soviéticas. De acordo com a agência, os microfones instalados em duas naves que atingiram o solo do planeta no mês passado enviaram para Terra os sons que se ouvem em Vénus, num nível semelhante ao barulho que se ouve numa cidade terrestre.

SUBMARINO AFUNDA PESQUEIRO Um pesqueiro afundou-se domingo ao largo da costa irlandesa depois de arrastado durante quase quatro quilómetros por aquilo que se julga fosse um submarino preso nas suas redes — anunciou a Polícia. O primeiro-ministro, Charles Haughey, ordenou imediatamente a abertura de uma investigação

ao caso. Noel Kirwan, um dos seis pescadores do «Sharelga», dos quais nenhum nada sofreu, comentou: «foi tudo muito assustador... só podia ter sido um submarino». Horas antes do afundamento do «Sharelga», outro barco de pesca irlandês, o «Crimson Dawn», viu as suas redes e linhas serem destruídas por algo que se movimentava sob as ondas.

Frente sandinista repudia calúnias de Pastora

A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) assinalou que Eden Pastora Gomez repetiu acusações que o Governo norte-americano «tem vindo a utilizar para desestabilizar a revolução popular sandinista».

Um comunicado da Direcção Nacional da FSLN afirma que, através das agências noticiosas internacionais, soube-se de uma comparação de Pastora Gomez perante a Imprensa na Costa Rica, que foi transmitida em directo por «Rádio Relógio» desse país e a emissora «HRN» das Honduras.

Acrescenta que, na conferência de Imprensa, «Pastora, a fazer uso do nome dos nossos heróis e mártires da história de luta do nosso povo e da sua vanguarda, a FSLN, repete as acusações que a Administração Reagan tem vindo a utilizar para desestabilizar, isolar, e agredir a nossa revolução».

«O nosso povo, digno herdeiro de Sandino, conhecerá os despatches das agências internacionais de Imprensa que recolheram as declarações de Eden Pastora Gomez e poderá julgar a sua atitude» — acrescenta.

Por último, revela que a Direcção Nacional da FSLN discutirá, na sua próxima sessão ordinária, a problemática gerada pelas declarações e irá pronunciá-se a respeito das mesmas.

Com isso — salienta — fará chegar ao povo «as orientações necessárias para fazer face a esta nova forma de agressão contra a nossa revolução popular sandinista».

Por seu lado, a direcção da frente qualificou de «pobre instrumento, repetindo as mais grosseiras calúnias contra a Nicarágua e a sua revolução», o antigo vice-ministro nicaraguense da Defesa Nacional.

Eden Pastora, conforme oportunamente referimos, apelou ao derrube do Governo sandinista, chamou «traidores e assassinos» aos seus elementos e, enquanto efectivamente argumentava à semelhança da Casa Branca quanto à problemática da América Central, dizia inspirar-se no exemplo de Che Guevara, afirmando que não deixou de causar geral estupefacção.

El Salvador: militares preocupados

Vinte e quatro corpos de civis

crivados de balas foram encontrados nos arredores da capital salvadorenha, anunciaram as autoridades judiciais.

Fontes da Igreja acusaram os esquadrões da extrema-direita de responsabilidade pelos assassinatos.

O Exército publicou, por seu turno, um comunicado anunciando a morte de 22 soldados, ocorrida em combates com os guerrilheiros da FMLN, mas não especificava as circunstâncias ou a data em que ocorreram.

Entretanto, os militares apelaram aos dirigentes políticos da direita para que resolvam o mais rapidamente possível as suas divergências e formem um novo Governo.

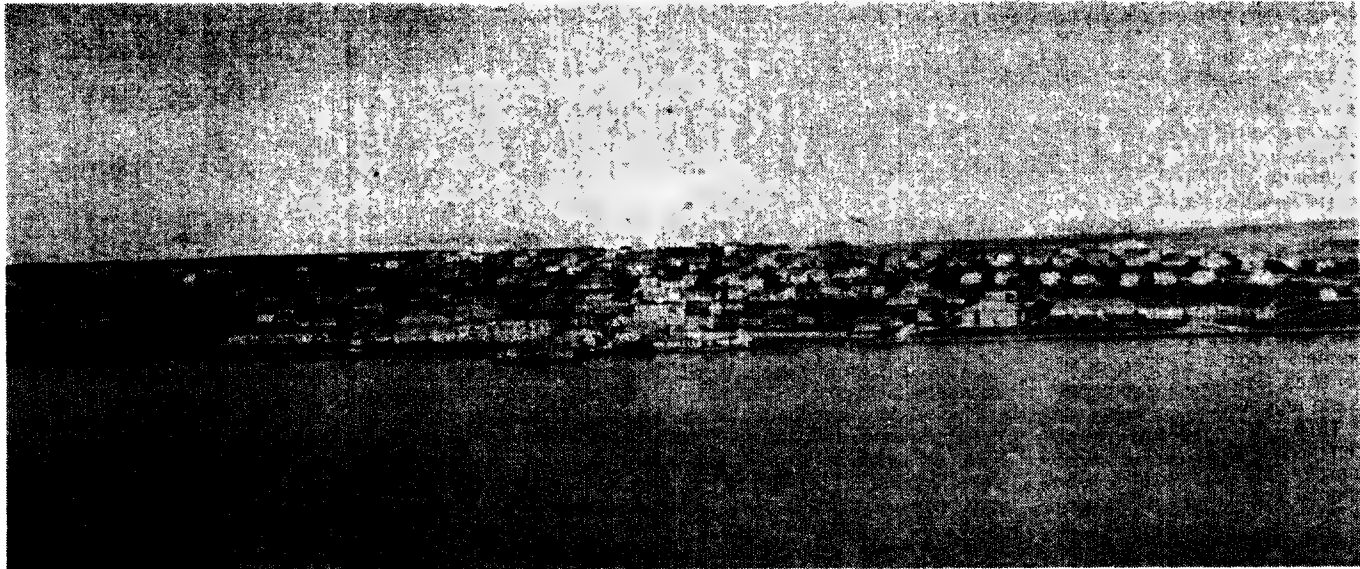
O ministro da Defesa, José Guillermo Garcia, disse à agência Reuters que, embora os militares mantenham uma atitude de neutralidade política, estão preocupados com a presente situação, numa aparente referência às divergências entre a coligação de partidos da extrema-direita e os ditos democratas-cristãos do presidente Napoleon Duarte.

O Império contra-ataca

O "Leão" (marinho) nas pampas

A intervenção da Argentina no arquipélago das Malvinas trouxe para a primeira página dos jornais uma questão praticamente desconhecida da opinião pública. De raízes históricas ligadas ao colonialismo espanhol em terras americanas, o «caso Malvinas» converteu-se num novo pólo de tensão mundial. Aspirações históricas, interesses económicos e estratégicos, manobras de prestígio, chocam-se. A comunidade internacional reage: condenações, apoios e o anúncio de retaliações sucedem-se. Não se trata, como sugerem algumas caricaturas, de uma guerra de «alecrim e majerona». Também não é uma luta entre um regime ditatorial e uma democracia ocidental, à distância de uma viagem de 15 dias por mar. É, ao fim e ao cabo, o xeque mate a uma concepção «eurocêntrica» do Mundo que, desde o início da descolonização da Ásia e da África, teima em não reconhecer o seu fracasso. Por isso, histórica e politicamente o «caso Malvinas» merece ser estudado e ponderado.

Nuno Ribeiro



As Malvinas, como a esquadra britânica as vai ver

História e diplomacia no centro do conflito

A descoberta das ilhas Malvinas data de inícios do séc. XVI, estando registada a sua existência nos mapas espanhóis de 1523, 1527, 1529, e no mapa-Mundo de Santa Cruz (1541) e no de S. Sebastião Gaboto (1544).

Diversas bulas papais e o tra-

tado de Tordesilhas reconheceram o direito de soberania da Espanha sobre o arquipélago, aliás reconhecido por todas as potências do tempo, e reafirmado por sucessivos tratados: Madrid (1667, 1670, 1715 e 1758), Utrecht (1713), Aquisgran (1748), Paris (1763) e pelos tra-

tados de paz de Versalhes (1783) e San Lorenzo (1790).

Independência da Argentina e intervenção britânica

Após a independência da Argentina de Espanha, em 1816,

as Malvinas tornaram-se parte integrante do território argentino, sem que a comunidade internacional contestasse essa soberania.

Data de 1829 uma nota oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico que, constatando a importância crescente do arquipélago nas suas rotas comerciais de contacto com os Estados sul-americanos e o seu comércio em expansão no Oceano Pacífico, pedia a concessão de um porto.

Quatro anos mais tarde, a 2 de Janeiro de 1833, o capitão John James Onslow, comandante da corveta «Clio», tomou as ilhas pela força, expulsando a população e as autoridades argentinas, numa demonstração de força do Império Britânico.

Logo após a intervenção, a Argentina reagiu fortemente. Vinte dias depois do capitão John James Onslow ter tomado pela força o arquipélago, a 22 de Janeiro, iniciaram-se negociações entre o ministro plenipotenciário argentino, Manuel Moreno, e o encarregado de Negócios britânico em Buenos Aires. Em 14 de Fevereiro do mesmo ano, Manuel Moreno apresentava um protesto formal à Grã-Bretanha.

Estava-se no início de um longo processo que ocuparia as vias diplomáticas e cujos traços fundamentais, a partir de meados do séc. XX, tentaremos sintetizar.

De 1960 a 1982: contactos, resoluções e negociações

A XV Assembleia Geral das Nações Unidas votou uma resolução (resolução 1514) em que eram consignados dois pontos fundamentais para a resolução da situação das Malvinas: a autodeterminação e a conservação da unidade nacional e da integridade territorial. Para o governo de Buenos Aires, a decisão da ONU era controversa. As autoridades argentinas sustentavam que o princípio da autodeterminação dos povos não se poderia aplicar a todas as situações, e que poderia mesmo levar à manutenção e reafirmação da posição colonial. No caso do arquipélago, a auto determinação seria apenas a expressão dos novos ocupantes, e separaria irremediavelmente o arquipélago do país de que é parte integrante. A história da intervenção britânica, nomeadamente a expulsão dos habitantes argentinos, davam

fundamento à posição de Buenos Aires.

Só seis anos mais tarde, pela resolução 2065 da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi aberto um processo para pôr fim à situação colonial. A negociação passou a efectuar-se a dois níveis: bilateral, de carácter confidencial, e através da ONU. Este processo viria a ser culminado com a apresentação de um texto definitivo do «memorandum de entendimento» (12/8/68) em Buenos Aires, pelo qual o Reino Unido reconhecia a soberania da Argentina sobre as ilhas Malvinas quando se considerassem satisfatórias as garantias e salvaguardas que o Governo argentino se comprometera a outorgar aos ilhéus. Este «memorandum» foi recusado pelo Parlamento britânico que salientou não ser política do Governo de Sua Majestade transferir a soberania das ilhas Malvinas contra o desejo dos ilhéus.

A partir de então, as principais fases das negociações, assentes na resolução 2065, foram as seguintes:

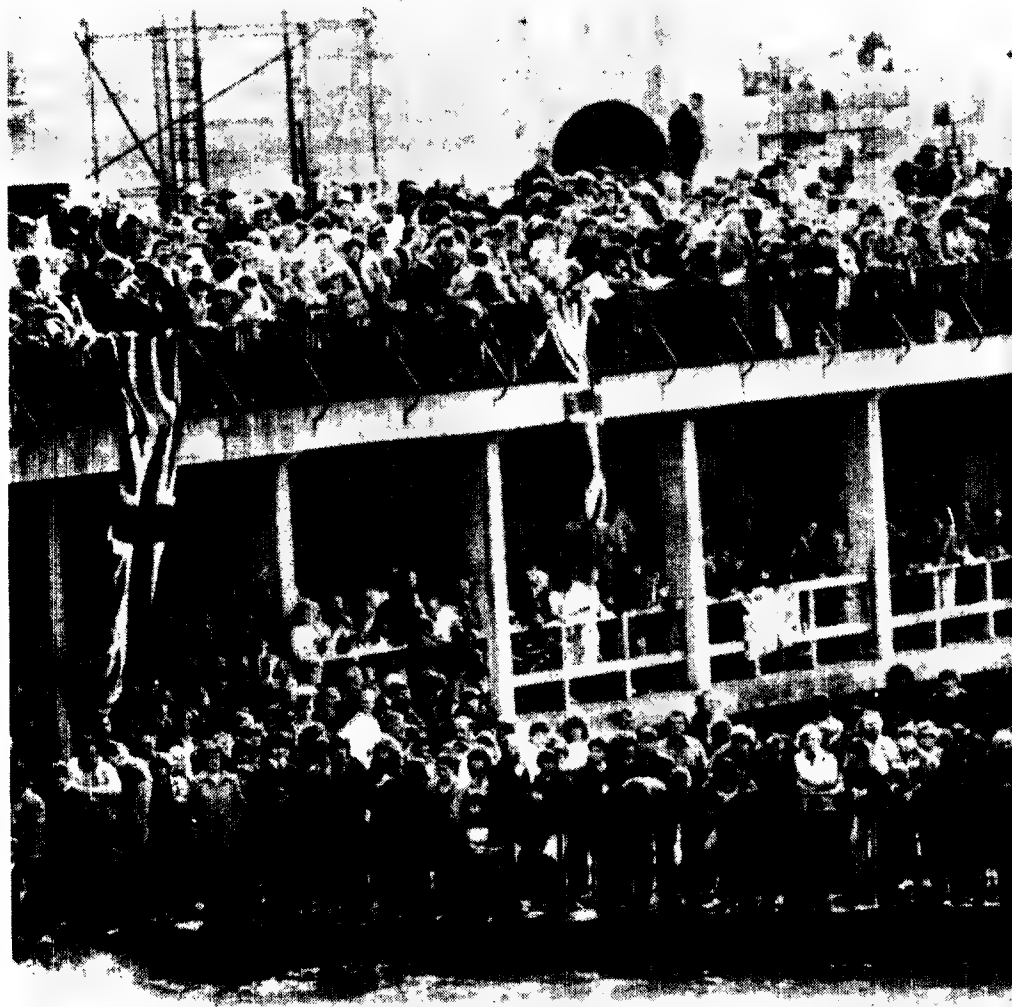
1969 — Londres — Iniciam-se conversações especiais, fora do âmbito dos contactos previstos,



Os marines britânicos que defenderam as Malvinas a caminho de casa, fotografados no aeroporto de Montevideo



Manifestação de apoio em Buenos Aires à intervenção nas Malvinas: «Adeus Rainha»



Ingleses à partida da esquadra do porto de Portsmouth: «o leão contra-ataca»

sobre a liberdade de comunicações entre o território continental argentino e as ilhas.

1971 - Buenos Aires - Execução de medidas tendentes a estabelecer comunicações entre as ilhas e o território continental argentino.

1973 - 26/4 - Londres - Tentativa falhada de negociação global.

1974 - 11/6 - Buenos Aires - O Reino Unido, com base na resolução 3160 das Nações Unidas, apresenta proposta de condomínio anglo-argentino sobre as ilhas. Recusada contraproposta argentina.

1976 - 4/2 - Atlântico Sul - Um navio britânico que procedia à exploração da plataforma continental argentina é interceptado pelo vaso de guerra argentino «almirante Storni». É atingido um dos pontos mais baixos das relações bilaterais.

1976 - 12/1 - Buenos Aires - O Reino Unido classifica como «estéril» a disputa sobre a soberania das ilhas, vindo a ser retirados os embaixadores de ambos os países.

1977 - 22 e 23/2 - Buenos Aires - Contactos informais e confidenciais entre representações dos dois países, em que são estabelecidos os princípios que regerão futuras negociações. O Reino Unido aceita, pela primeira vez, a negociação da soberania.

1977 - 13 a 15/12 - Nova Iorque - O delegado britânico Rowlands refere-se, pela primeira vez, a uma consideração bifocal da soberania sobre o território. São criados grupos de trabalho para negociar a questão da soberania e a cooperação econômica.

1978 - 15 a 17/2 - Lima - A Grã-Bretanha nega-se a negociar a soberania. Prossegue o trabalho sobre cooperação econômica.

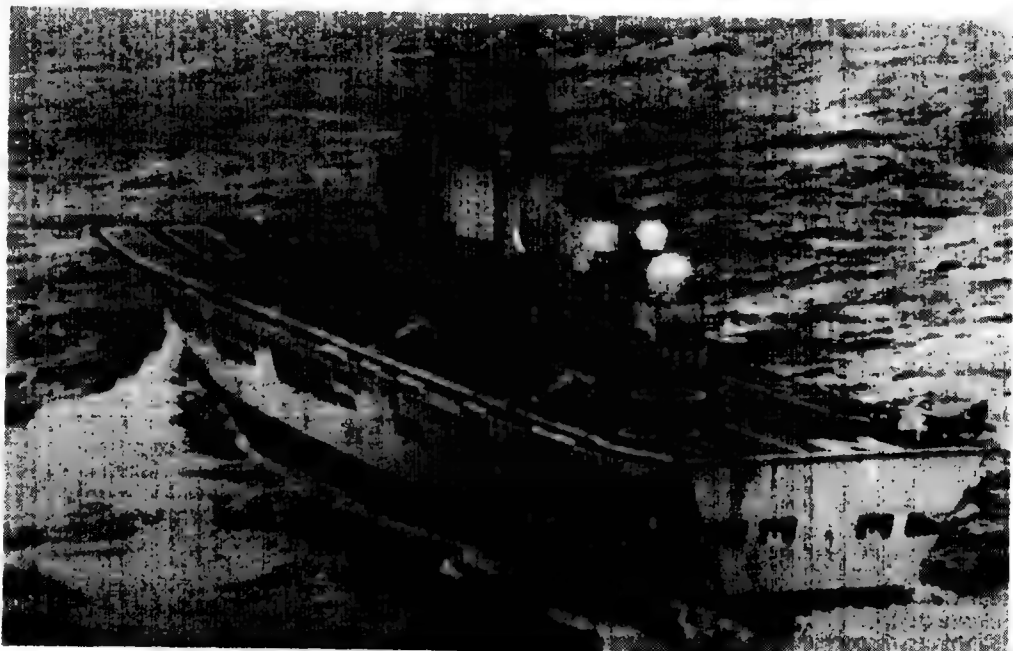
1979 - 28/9 - Nova Iorque - Reunião entre os ministros dos Negócios Estrangeiros argentino e britânico. São restabelecidos os postos de embaixadores em ambas as capitais.

1980 - 29/9 - Nova Iorque - Nova reunião entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, em que ambas as partes concordam em continuar com as negociações.

Em 1981, em Nova Iorque, a delegação britânica propõe o congelamento das negociações sobre a soberania, o que é recusado pelos representantes argentinos. Um ano mais tarde em Fevereiro de 1982 e também em Nova Iorque, uma proposta argentina sobre negociações a realizar durante um ano, com encontros mensais, foi aceite em princípio pela delegação britânica. Contudo, e após o apoio inicial, o Reino Unido não voltou a pronunciar-se no prazo de um mês como fora estabelecido.



Soldados argentinos nas Malvinas: por enquanto, à espera de ver passar os navios britânicos...



Trinta e seis navios rumam para as Malvinas. Na foto o porta-aviões «Invencible».



A bordo do Hermes, um Harrier pronto a decolar em exercícios de treino. Por enquanto, a guerra treina-se

Ficha das Malvinas

A terra: Situada no Atlântico Sul, a nordeste da desembocadura do estreito de Magalhães em frente da costa patagônica. Formada por duas ilhas - a Grande Malvinas (East Falkland) com 6760 km² e a Soledad (West Falkland) com 5413 km² - e mais de 200 ilhotas. Constitui um afloramento na plataforma continental argentina. O relevo é em meseta, rochoso, com solos impróprios para a agricultura. O clima é frio, ventoso, com precipitações todo o ano (neve no Inverno). Os mares adja-

centes apresentam importantes jazigos de hidrocarbonetos; neles encontra-se igualmente o krill (crustáceo de águas frias rico em proteínas), a baleia e outras espécies marinhas.

O estado: capital: Stanley. **Poder político:** governador (James Wlster Parker) nomeado pela Coroa Britânica, assistido por um Conselho Executivo e um Conselho Legislativo de 6 membros eleitos por sufrágio popular. O Corpo de Defesa da ilha é voluntário, 176 alunos. Nas zonas rurais há 11 professores para 79 alunos. **Comunicação:** Uma publicação mensal, «The Gazette», editada pelo Governo que controla igualmente uma estação de rádio ouvida através de 591 aparelhos.



centes apresentam importantes jazigos de hidrocarbonetos; neles encontra-se igualmente o krill (crustáceo de águas frias rico em proteínas), a baleia e outras espécies marinhas.

A população: Em 1977, 1805 habitantes de ascendência britânica, pois a ilha não tinha população autóctone. **Crescimento anual:** 0,0% (entre 1970 e 1976). **Religião:** maioritariamente protestante. **Idioma:** inglês. **Saúde:** um médico por 606 habitantes; um hospital. **Educação:** Em 1977, duas escolas em Stanley com

estando estacionada uma guarnição da Marinha Real.

A economia: O aparelho produtivo assenta na pesca e na criação de gado ovino. Os seus recursos naturais prometem um potencial aproveitamento económico (petróleo e krill). **Moeda:** libra esterlina. **Importações:** 3,2 milhões de dólares em 1977. **Exportações:** 4,8 milhões de dólares (1977) basicamente de lã. O intercâmbio comercial é feito, quase na sua totalidade com o Reino Unido.

Partidos: Não há.

A questão do petróleo

Logo após o desembarque das tropas argentinas nas ilhas Malvinas, dois temas, para além da questão dos direitos históricos, foram levantadas pela imprensa: razões de ordem política interna e petróleo.

Sobre o primeiro tema afirmava-se que, confrontado com uma crescente vaga de descontentamento sindical - 13 por cento de desemprego, 120 por cento de inflação -, o Governo militar de Buenos Aires ressuscitava uma questão histórica para abafar a revolta, num sinuoso processo de reforço da unidade nacional. A corrente de apoio interna a uma reivindicação histórica, parece ter dado alguma credibilidade a esta interpretação.

Mais difícil, pelo secretismo que as questões económicas, e sobretudo as do petróleo, suscitam, será qualquer referência ao segundo tema. As informações são contraditórias, mas há, contudo, algumas certezas.

Em Março do corrente ano foram concedidos, à companhia Mobil, pelo Governo argentino, os direitos de exploração de uma zona considerada prometedora.



Haig e Gattieri, em Buenos Aires. Argentinos não parecem dispostos a «abrir mão» das Malvinas

Esta concessão, nunca confirmada oficialmente pela Mobil, parece ter suscitado um protesto do «Foreign Office», pois a área de exploração abrangeria uma zona que Londres considera sob a alçada da sua soberania. Paralelamente ficaram as discussões sobre as análises das cartas geográficas, a existência ou não de jazigos rentáveis. Aliás, a companhia norte-americana Exxon, em estudos sobre a região Oeste Sudoeste, considera que esses 2000 quilómetros do prolongamento da bacia sedimentária da Terra do Fogo podem conter riquezas. Mesmo resultado obteve a Companhia Francesa de Petróleos nos estudos geológicos que realizou.

Assim, e entre outros factores o petróleo teria sido o motivo determinante da intervenção argentina. Uma vez que fossem reconhecidos pela Grã-Bretanha os direitos históricos argentinos a Mobil poderia operar na zona E, esse reconhecimento, quão tantas reuniões tem provocado poderia ser mais facilmente obtido através de uma situação fá-

DESPORTO

Futebol profissional - divisão 1

Dos três do topo só o Benfica teve actuação adequada

O lanterna-vermelha União de Leiria cometeu ontem a proeza de empatar (2-2) no campo do líder Sporting, alcançando o primeiro ponto fora na vigésima-quinta jornada do campeonato português de futebol da primeira divisão.

Apesar do empate, os «leões», agora à defesa com mais golos sofridos em casa (15), mantêm, a cinco jornadas do final, o comando do campeonato, com 39 pontos, mais quatro do que o actual campeão, Benfica, que venceu o Académico, em Viseu, por dois-zero.

A luta pela fuga à despromoção concentra as atenções gerais, tanto mais que os quatro últimos classificados pontuaram, com o Belenenses a conseguir no Restelo uma igualdade (2-2) nos últimos dez minutos, depois de ter estado a perder por 2-0 com o Portimonense.

O Vitória de Guimarães sofreu em Vila do Conde a sua primeira derrota na segunda volta, 1-2 com o Rio Ave, e, descolou do terceiro lugar, agora entregue ao FC Porto, vencedor sábado, em casa, sobre o Penafiel (1-0), com 34 pontos.

A jornada decorreu sob o signo do empate, resultado verificado em cinco das oito partidas. Apenas o Benfica, FC Porto e Rio Ave lograram conquistar os dois pontos em disputa.

O Boavista recuperou em Braga uma desvantagem de dois golos e empatou (2-2), enquanto o Estoril cedeu um «nulo» em casa com o Amora e o visitado Vitória de Setúbal cedeu um empate (1-1) com o Sporting de Espinho, que esteve a vencer por 1-0.

Cerca de trinta mil espectadores assistiram atônitos, no Estádio de Alvalade, ao quinto empate cedido em casa pelo Sporting, desta feita frente ao modesto União de Leiria, que ainda não tinha pontuado fora do seu estádio e marcara fora apenas quatro golos.

Demorou 32 minutos para que Manuel Fernandes abrisse o activo, mas volvidos seis minutos o brasileiro Tonanha estabeleceu o empate, após jogada individual.

A dez minutos do final, Manuel Fernandes voltou a dar uma alegria aos adeptos leoninos, mas no derradeiro minuto, Germano igualou, atirando um «balde de água fria» para as bancadas de Alvalade.

Enquanto o Sporting empatava em casa, o rival Benfica venceu em Viseu, por 2-0, golos de Nenê (67) e Filipovic (74), num jogo que ficou assinalado pela expulsão do capitão encarado Humberto Coelho e no qual o árbitro Veiga Trigo mostrou seis cartões amarelos.

Os adeptos benfiquistas ganharam novo alento e os mais optimistas já sonham com a revalidação do título, alegando que o líder ainda tem de se deslocar a Guimarães, Estoril e Porto. Mas o Benfica não tem ainda de jogar em Espinho e em Setúbal?

Uma grande penalidade transformada por Jacques (7) deu o triunfo pela diferença mínima ao FC Porto frente ao Penafiel, sábado, nas Antas, vitória que garantiu o terceiro lugar, após a derrota sofrida ontem pelo Vitória de Guimarães em Vila do Conde (1-2).

A única equipa invicta da segunda volta — Vitória de Guimarães — começou bem, abriu o activo aos 32 minutos, por Joaquim Rocha, mas o Rio Ave reagiu, empatou por Pires no último minuto do primeiro tempo e garantiu o triunfo aos 63 minutos, graças a Paqueto.

Dois golos em dois minutos proporcionaram ao Boavista regressar de Braga com um ponto. Os bracarenses, que há uma semana afastaram o Benfica da final da Taça de Portugal, venciam aos 21 minutos por 2-0, golos de Fontes (12) e Chico Gordo (21), mas na segunda parte, os axadrezados viraram o marcador com golos de Barbosa II e Almeida aos 58 e 60 minutos.

O contra-ataque do Portimonense esteve patente no Restelo, onde o Belenenses, graças a uma excelente ponta final, conseguiu alcançar um empate. Norton de Matos e a defesa Amílcar colocaram o Portimonense em vantagem aos 47 e 72 minutos, mas uma grande penalidade convertida por Djão (81) e um bom remate de Moisés (87) deram ao Belenenses a hipótese de continuar a lutar pela permanência na primeira divisão, onde sempre «habitou».

O Setúbal e o Espinho empataram no Bonfim num jogo sem história e com um golo em cada parte. Raul abriu o activo para os espinhenses (8), mas Fernando Cruz empatou aos 55.

Em jogo antecipado para sábado, o Estoril e o Amora, dois clubes em luta pela fuga aos últimos lugares, não foram além de um empate sem golos.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Sporting	25	16	7	2	53-23	39
Benfica	25	16	3	6	50-19	35
Porto	25	13	8	4	32-16	34
Guimarães	25	11	10	4	32-18	32
Rio Ave	25	12	7	6	21-20	31
Braga	25	10	8	7	32-27	28
Setúbal	25	8	9	8	25-24	25
Espinho	25	6	11	8	28-30	23
Portimonense	25	7	8	10	23-24	22
Boavista	25	8	6	11	29-27	22
Penafiel	25	8	5	12	18-30	21
Viseu	25	8	4	13	22-43	20
Estoril	25	6	8	11	27-35	20
Amora	25	3	11	11	20-32	17
Belenenses	25	4	9	12	23-39	17
União Leiria	25	5	4	16	17-45	14

Sporting, 2-União de Leiria, 2

Afinal a bola ainda é redonda

Germano conseguiu no último minuto marcar o golo de empate do União de Leiria (2-2) frente ao Sporting, em Alvalade, em jogo da vigésima jornada do Campeonato português de futebol da primeira divisão.

O Sporting, com quatro bolas ao poste, teve em Manuel Fernandes o avançado mais activo. O Leiria ripostou sempre e, quando nada o fazia prever, alcançou a igualdade, aos 38 e 90 minutos, por Tonanha e Germano, respectivamente.

O jogo caracterizou-se por uma toada ofensiva do Sporting, em especial na segunda parte, mas o União de Leiria — o último classificado — dispôs os seus elementos de forma bem escalonada dificultando ao máximo a tarefa dos leões.

O segundo golo «leonino» arrancado a «ferros» foi festejado de uma forma muito especial, mas, no último minuto, Germano, um defesa, repôs a igualdade, em Alvalade, perante 30 mil espectadores.

A partida, apesar da diferença de nível entre as duas equipas, valeu pelo espectáculo futebolístico e pela entrega dos jogado-



«Capitão» Manuel Fernandes, autor dos dois golos, ainda foi dos que tentaram remar contra a maré

res embora tecnicamente o futebol praticado fosse mediocre.

O árbitro Castanheira Grilo, Aveiro, admoestou com o cartão amarelo Nabholá (19 m), Martinho (60 m) e Xavier (61 m).

A equipas alinharam: Sporting: Meszaros; Barão, Eurico, Xavier, Inácio, Ademir,

Nogueira, Virgílio, Manuel Fernandes, Lito e Mário Jorge.

U. Leiria: Justino; Germano, José Manuel, Amândio, Martinho, Diniz Nascimento, Cremlido, (Freitas 73), Carlos Alberto, Tonanha (Rogério 83) e Nabholá.

Belenenses, 2—Portimonense, 2

Foi por uma unha negra

O Belenenses conseguiu, nos últimos nove minutos, evitar uma derrota no Restelo, frente a um Portimonense que se revelou melhor equipa nesta vigésima quinta jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

O Belenenses, porém, não evitou o sério risco de descida para a segunda divisão, não obstante Moisés, que pouco ou nada fez como ponta de lança no jogo de ontem, ter conseguido a dois minutos do fim o golo da igualdade que significou «im extremis» um ponto ganho.

Até, então, o Portimonense parecia vencedor, não obstante a grande penalidade bem assinalada por Alder Dante e que, aos 81 minutos, permitia a Djão reduzir para 1-2 o marcador.

Após a igualdade em branco na primeira parte do jogo, em que, após dez minutos iniciais de pressão sem eficácia da equipa

de Belém, o Portimonense equipibrou o jogo, a segunda parte registou quatro golos, os dois primeiros para a equipa algarvia, que pareceu então senhora do jogo e, sobretudo, do resultado.

Dois minutos após o recomeço, um remate bem colocado, à entrada da área «azul», disparado por Norton de Matos fora do alcance de Padrão, fez o 0-1 a «frio».

O Belenenses tentou reagir, mas sem linha média e mantendo um ataque improdutivo onde Moisés não conseguia ultrapassar a defesa algarvia.

A saída de Baltasar da turma de Belém só pecou por demasiado tardia, bem como a do mau estreante Osvaldo. Toni e Tozé vieram dar outra vida à equipa Belenenses, quando o resultado era desfavorável por 0-1.

Porém, com o Portimonense a preparar-se para segurar a vantagem mínima, uma excelente

jogada de contra-ataque, iniciada em Norton de Matos, continuada em Manoel e terminada em Amílcar, daria aos 72 minutos o 0-2 para a equipa algarvia.

O Belenenses parecia condenado, e justamente, à derrota, mas uma carga de Alinho sobre Moisés faria aos 81 minutos o 1-2, marcado por Djão de grande penalidade.

Nos últimos minutos, a equipa «azul» reuniu as últimas forças para tentar não perder e, numa jogada com certas responsabilidades para a passividade da defesa Portimonense, Moisés faria o 2-2 a dois minutos do termo.

Na primeira parte um remate de cabeça de Nelson na sequência de um canto pareceu ter entrado na baliza de Padrão, aos 20 minutos, após ter batido na barra, mas Alder Dante não assinalou golo.

Dois remates em livres directos de Carlinhos foram as únicas notas de perigo de Belém durante os primeiros 45 minutos, mas Delgado defendeu bem.

Perante cerca de 5000 pessoas e sob a arbitragem de Alder Dante, Santarém, as equipas alinharam:

Belenenses — Padrão, Sambi-nha, Luís Horta, Alinho, Carlinhos, Alfredo, Baltasar (Toni 59), Osvaldo (Tozé 62), Pinto da Rocha, Moisés e Djão.

Portimonense — Delgado, Coelho, Quaresma, Amílcar, Murça, Alinho, Nelson, Pião, Paulo Rocha (Rodrigues Dias 84), Manoel e Norton de Matos. Cartão amarelo: Nelson, 50 minutos.

Académico de Viseu, 0-Benfica, 2

Um festival de cartões amarelos

O Benfica obteve ontem uma fácil vitória em Viseu ante o Académico local, por 2-0, mas o «capitão» Humberto foi expulso por agarrar a bola com a mão.

O jogo, incluído na vigésima quinta jornada do campeonato português de futebol da primeira divisão, proporcionou um festival de cartões amarelos, nada menos de sete, com quatro para os benfiquistas: Humberto (23), José Luís (67), Reinaldo (73) e Veloso (87). A expulsão de Humberto ocorreu aos 74 minutos.

Pelo lado do Académico de Viseu, foram admoestados com o cartão amarelo do árbitro Veiga Trigo: Beja, Sobreiro (15), Flávio (44), Chico Santos (61).

O Benfica comandou sempre a partida e teve em Nenê o seu mais perigoso avançado, tendo ainda na primeira parte desferido um remate à base do poste e aos 65 minutos teve um outro remate, de cabeça, a passar por cima da trave.

No entanto, volvidos dois minutos, Nenê deu o melhor seguimento a um cruzamento de Carlos Manuel para, numa rápida jogada de contra-ataque, o jugoslavo Filipovic ter aumentado para 2-0.

As equipas alinharam: **Académico de Viseu**: Hélder, Babalito, Toni, Chico Santos, Sobreiro (José Fernandes 76), Jorginho, Rosário, Inaldo, Joel, Flávio e Serginho.

Benfica: Bento, José Luís, Humberto, Frederico, Bastos Lopes I, Carlos Manuel, Veloso, Shéu, Nenê, Reinaldo (Padinha 76) e Jorge Gomes (Filipovic 45). Assistência: 17 mil.

Pugilismo amador

Espanha vence Portugal

A Espanha venceu Portugal, por 4-2, num torneio de boxe, para amadores, disputado ontem à noite em Lisboa.

As duas únicas vitórias portuguesas couberam ao «pluma» Carlos Pereira, que derrotou o espanhol José Hermosilha, por KO ao primeiro assalto, e ao «ligeiro» Alfredo Galego que venceu o espanhol Raul Trapero aos pontos.

Nos restantes combates as vitórias decidiram-se aos pontos com vantagens para os pugilistas espanhóis.

Em «galos» Francisco Gomez venceu Luís Magalhães; em «meios-médios ligeiros» Andres Gomez bateu Alcino Palmeira; Rafael Fernandez derrotou Carlos Caldas na mesma categoria e Vicente Robaina venceu Vítor Teixeira em «ligeiros».

1.º EMPREGO

- DESAFIAMOS A SUA CAPACIDADE E A SUA IMAGINAÇÃO
- SABEMOS DO SEU TEMPO LIVRE E DA SUA NECESSIDADE DE TRABALHO
- SOMOS UMA EMPRESA VIRADA AO FUTURO COM IMPLANTAÇÃO NACIONAL
- VAMOS DAR-LHE FORMAÇÃO NUM CURTO PERÍODO REMUNERANDO-/O
- VAI FICAR IMEDIATAMENTE APTO/A A USUFRUIR DUM VENCIMENTO DE ESC.: 14 000 00 + COMISSÕES + PRÉMIOS
- ÚNICAS CONDICIONANTES.
- IDADE SUPERIOR A 18 ANOS
- IDADE SUPERIOR A 18 ANOS
- RESIDIR NO ALGARVE OU BAIXO ALENTEJO

RESPOSTAS PARA MARCAÇÃO DE ENTREVISTAS AO APARTADO 332 DE FARO

DESPORTO

Basquetebol

"Taça" para o Barreirense

O Barreirense conquistou a Taça de Portugal em basquetebol masculino, ao bater no sábado o Atlético (87-83) na final disputada no Pavilhão do Restelo. A equipa da margem sul do Tejo termina, assim, com chave de ouro, uma carreira excelente a nível da sua primeira categoria, depois do segundo lugar conseguido no campeonato nacional em que, na fase final, foi o único a bater o campeão (Sporting).

A partida teve o ambiente próprio de uma final, em que os nervos imperaram, dentro e fora das quatro linhas, com motivos no temor recíproco das equipas em luta e exteriorizações menos académicas das grandes falanges de apoio aos dois emblemas.

O Barreirense foi um bom vencedor. Após ter conseguido uma vantagem inicial de seis pontos, o «cinco» de Manuel Fernandes controlou muito bem o jogo, com o talentoso Tozé Coelho, a «pontar» todo o jogo ofensivo num esquema atacante de 2-1-2 e que o «poste» americano Plow-

den desempenhou uma acção preponderante, tanto nas entre-las aos companheiros como nas suas próprias tentativas de finalização. O Atlético, enquanto pode contar com Fultz, Leiria e Seica sem inquietações provocadas pela acumulação de faltas, reagiu ainda antes do intervalo e equilibró a partida. O final do primeiro tempo surgiu com o resultado em 48-49.

Passados os primeiros minutos da segunda parte, uma falta e mais outra de Leiria e Seica que originou a sua saída, libertou o barreirense de algum desgaste na luta das tabelas e Plowden assumiu-se como o «dono» da «tábua» defensiva que servia, normalmente Tozé Coelho para iniciar contra-ataques rapidíssimos que o próprio Tozé, José Carlos e Eugénio finalizavam bem. Do lado alcantarense, o americano Fultz sentia-se, então, desapoiado e não obstante os seus enormes recursos também ele se viu «acoleitado» de tal maneira que muitas vezes teve



de tentar o «cesto» em condições de desvantagem na concretização. O Barreirense tinha o jogo na «mão» a partir do momento em que conseguiu uma vantagem de dez pontos e depois foi só segurar a posse da bola, cuidar do equilíbrio defensivo-atacante e criar, assim, as condições de segurança para o êxito — que legitimou em absoluto.

Arbitraram José Araújo e Al-

varo Martins (Lisboa) actuação a não merecer algumas exteriorizações do público alcantarense.

Barreirense: Morgado (2), Eugénio (26), Jorge Ramos (8), Moura (9), Minhava (5), Mike Plowden (16), Zé Carlos (15), Tozé Coelho (6).

Atlético: Fultz (29), Seica (18), Leiria (13), Zé Gomes (8), Santiago (12), Carlos Freire (1) e Álvaro Mota (3).

FC Porto, 1-Penafiel, 0

Um penalti com muitas dúvidas

Jacques, de grande penalidade, marcou, sábado, o gol da vitória do F. C. do Porto sobre o Penafiel, em encontro antecipado da vigésima quinta jornada do Campeonato Português de Futebol disputado no Estádio das Antas.

O lance que originou a grande penalidade deixou muitas dúvidas, mas o árbitro Miranda Dias, de Coimbra, com uma actuação medíocre, não teve dúvidas em

apontar para a marca do castigo máximo.

O jogo teve um fraco nível técnico, com muitas faltas para ambos os lados, a que também não foi estranha a arbitragem que apitou sobre tudo, julgando casos iguais com critérios diferentes.

Os jogadores do F. C. do Porto, em vez de jogarem para o colectivo preferiram as jogadas individuais e, por alguns momen-

tos, a equipa «azul e branco» passou por situações de apuro quando os contra-ataques do Penafiel colocaram a defesa contrária em sobressalto.

Por várias vezes, os jogadores do F. C. do Porto foram obrigados a atrasar o esférico ao seu guarda-redes, algumas das quais junto da área do meio-campo.

Fernando (73) e Rui Lopes (77) foram admoestados com o

cartão amarelo. As equipas alinharam:

F. C. do Porto: Fonseca, Bandedirinha, Teixeira, Jaime Pacheco, Frasco, Sousa, Jaime Magalhães, Jacques, Júlio (Walsh, 45) e Costa.

Penafiel: Luz, Leonel (Faia, 84), Fernando, Kikas, Artur, Branco, Ferreira da Costa, Garcia (Jarbas, 76), Barbosa, Rui Lopes e João.

Divisão 2

23.ª jornada
ZONA NORTE

Leça-P. Ferreira	1-2
Gil Vicente-Leixões	3-0
Valdevez-Varzim	0-0
Fafe-Amarante	1-0
Feirense-Saioanense	0-0
Salgueiros-U. Lamas	1-0
Bragança-Neves	2-0
Chaves-Famalicão	2-1

Varzim	14	6	3	48-11	34
Feirense	12	7	4	29-20	31
P. Ferreira	11	9	3	31-17	31
Saioanense	8	11	4	27-15	27
Salgueiros	10	8	5	30-17	27
Chaves	10	4	9	32-21	24
Bragança	10	4	9	26-27	24
Gil Vicente	9	5	9	25-22	23
Leixões	7	9	7	26-24	23
U. Lamas	7	8	8	24-30	22
Leça	6	4	10	26-26	22
Famalicão	6	9	8	22-25	21
Fafe	7	6	10	23-25	20
Valdevez	6	6	11	23-34	18
Amarante	4	6	13	16-36	14
Neves	-	6	17	9-56	6

ZONA CENTRO

U. Santarém-Portalegre	0-2
Águeda-Académico	1-0
G. Alcobaca-Benf. C. Branco	3-0
Rio-Maior-SL Cartaxo	2-1
Oliveirense-Guarda	2-1
Covilhã-Peniche	0-1

U. Coimbra-Nazarenos	2-1
B. Mar-Oliv. Bairro	2-2

Alcobaca	16	4	3	41-14	36
Águeda	17	-	6	39-14	34
Académico	12	9	2	45-11	33
Oliv. Bairro	11	9	3	38-18	31
Beira Mar	10	8	5	36-24	28
Oliveirense	9	7	7	25-21	25
Rio Maior	9	7	7	20-19	25
Benf. C. Branco	9	4	10	26-26	22
Peniche	8	6	9	18-20	22
Nazarenos	6	8	9	23-24	20
U. Coimbra	6	7	10	21-29	19
Guarda	7	4	12	16-35	18
Covilhã	7	3	13	28-39	17
Portalegre	5	3	14	16-38	15
U. Santarém	5	7	13	9-41	13
Cartaxo	4	2	17	18-43	10

ZONA SUL

Juventude-C. Piedade	4-1
----------------------	-----

Farense-Marítimo	2-0
E. Amadora-Barreirense	2-0
Esperança-Lusit. Évora	1-2
Nacional-Sacavenense	2-0
GD Quimigal-Lusitânia	1-0
V. Gama-Elvas	2-0
Montijo-U. Madeira	1-2

Farense	14	5	4	38-17	33
Marítimo	14	4	5	39-17	32
Lusit. Évora	12	6	5	34-17	30
Juventude	11	5	7	34-32	27
E. Amadora	6	12	5	19-12	24
U. Madeira	8	8	7	28-32	24
V. Gama	9	5	9	32-34	23
Sacavenense	8	6	9	26-30	22
C. Piedade	8	6	9	19-26	22
Nacional	7	8	8	17-19	22
Barreirense	8	5	10	26-30	21
Lusitânia	8	4	11	28-27	20
GD Quimigal	6	7	10	22-26	19
Elvas	4	11	8	12-23	19
Esperança	6	4	13	25-30	16
Montijo	5	4	14	21-39	14

Divisão 3

23.ª JORNADA

Série A

Aves-Riopele	0-1
Vizela-Vilaverdense	3-0
Vianense-Mirandela	0-0
Monção-S. Martinho	1-0
M. Fonte-Limianos	2-2
Cabeceirense-Sendim	5-0
Ribeirão-P. Barca	1-0
Prado-Moreirense	1-1

GUIA: Vizela, 36 pontos.

Série B

Paredes-Régua	2-0
P. Brandão-Vilavovense	1-0
Mogadouro-Candal	3-0
Lourosa-Tirsense	6-1
Marco-Infesta	2-1
Valonguense-Ermesinde	1-0
Valadares-Ovarense	2-1
Lixa-Carvalhais	3-0

GUIA: Lourosa.

Série C

Naval-Esperança	0-0
Anadia-Fehres	8-0

Série E

Oliv. Moscardide-Tires	4-0
Vilafrank-Bucelenses	0-0
P. Pinheiro-Odivelas	1-1
Angrense-SL Olivais	3-0
Oriental-Vit. Lisboa	1-0
Loures-Atlético	0-3
Coruchense-Atl. Cacém	0-0
Almada-Oliveirense	5-0

GUIA: Atlético, 30 pontos.

Série F

Serpa-Seixal	1-1
Trafaria-U. Sant. Cacém	2-0
Silves-Sesimbra	1-2
Alvorense-Desp. Beja	3-1
Louletano-Campinense	1-3
Moitense-Olhansense	0-0
Aljustrel-Lusit. VR	0-0
C. Indústria-Redondense	5-0

GUIA: Olhansense, 33 pontos.

Oliveira regressa ao Porto
pela mão de Pinto da Costa?

Pinto da Costa, eleito no sábado presidente do FC Porto, admitiu em declarações na televisão o regresso do futebolista Oliveira, no final da época, ao clube das Antas.

Interrogado sobre essa hipótese no programa televisivo «Aqui e Agora», o novo presidente do FC Porto respondeu com um laconismo «talvez».

Oliveira, que este ano ingressou no Sporting, clube com quem tem um contrato por mais dois anos, fez parte da equipa que, orientada por José Maria Pedroto e tendo como Pinto da Costa chefe do Departamento de Futebol, conquistou o título de campeão nacional em 1978 e 1979. Na foto, o novo presidente portista deposita o seu voto na urna.

com **Tudor** acerta em cheio!

FC Porto-Penafiel 1
V. Setúbal-Espinho x
Sp. Braga-Boavista x
Acad. Viseu-Benfica 2
Belenenses-Portim. x
Rio Ave-V. Guimarães 1
Estoril-Amora x
Leça-P. Ferreira 2
Valdevez-Varzim x
Águeda-Académico 1
Beira Mar-Oliv. Bairro x
Farense-Marítimo 1
Esperança-Lus. Évora 2

Cada prémio:
20 379 128\$00.

baterias-pilhas

Centenário de Joyce celebrado em Portugal



James Joyce, visto por Jean O'Sullivan

Durante 1982, povos de todo o mundo celebram o centenário do nascimento de James Joyce, o maior romancista irlandês e internacionalmente reconhecido como um dos mestres da literatura do século XX. Nascido e educado em Dublin, Joyce passou a maior parte da sua vida no estrangeiro — em Trieste, Zurique e Paris. Apesar do seu longo exílio, o cenário dos seus livros, que revolucionaram a forma e a estrutura da novela, foi sempre a sua cidade natal, Dublin.

Patrocinada pela Embaixada da Irlanda em Lisboa, decorrerá esta semana em Portugal uma série de acontecimentos comemorativos do centenário do nascimento do grande escritor. O dr. Declan Kiberd, um estudioso joyciano que lecciona na velha Universidade de Joyce (University College, Dublin), dará no

nosso país um ciclo de palestras e seminários sobre o escritor e suas obras que terão lugar na Faculdade de Letras, Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Coimbra. A Embaixada da Irlanda patrocina também uma exposição na Universidade Nova de Lisboa, de hoje a 26 de Abril, de uma colecção de 100 fotografias históricas intitulada «Joyce's Dublin and Ireland». A exposição, que tem estado em exibição noutras importantes capitais, é um testemunho sem par da vida social irlandesa na volta do século. A exposição que estará aberta ao público no «hall» da Universidade, Av. de Berna, será mais tarde transferida para a Universidade de Coimbra.

Quase concluída a programação do Festival de Cinema da Figueira

A programação do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz está quase concluída e incluirá filmes de mais de 20 países, entre os quais algumas estreias mundiais.

Vieira Marques, director do festival, informou estar assegurada a participação de longas-metragens de Christian Schocher, Clemens Klotfenstein, Remo Legnazzi, Willi Herman, Agnes Vargas, Steve Dwoskin, Straub, Mani Kaul, Johan van der Keuken, Jorge Preloran e Lino Broka, admitindo também que mais oito cineastas apresentem na Figueira películas em acabamento: Fassbinder, Wim Wenders, K. Zanussi, Theo Angelopoulos, Syberger, Chantal Akerman, Daniel Schmidt e Thomas Koerfer.

A décima primeira edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz decorre de 9 a 19 de Setembro e assinala o décimo aniversário do certame.

Em competição estarão cerca de 30 filmes da França, RFA, RDA, Hungria, Bulgária, Bélgica, Grã-Bretanha, Holanda, EUA, Canadá, Brasil, Senegal, Marro-

cos, Suíça, Itália, Jugoslávia, Índia, Japão, Filipinas, Austrália e Portugal.

Para além dos filmes a concurso, o FICFF incluirá um ciclo dedicado ao cinema de Berlim Ocidental, outro sobre as cinematografias das Filipinas e do Extremo Oriente, uma retrospectiva de autores negros norte-americanos, uma presença do cinema português com longas-metragens acabadas desde Setembro de 1981 e um conjunto de 13 películas escolhidas por Manoel de Oliveira de acordo com o seu gosto pessoal ou com as principais influências reflectidas na sua obra.

Esta selecção inclui fitas de Mizoguchi, Buñuel, Renoir, Jacques Becker, Ford, Orson Welles, Straub, Syberger, Eisenstein, Jean Vigo e Truffaut.

Outras secções do festival são dedicadas a filmes musicais e para crianças.

Está previsto um ciclo de 15 longas-metragens portuguesas subordinadas ao tema «O campo e a cidade» e uma homenagem ao cinema belga de animação.

A organização do FICFF con-

vidou dez pessoas de diferentes países da Europa e da América, incluindo os Estados Unidos, ligadas à produção, distribuição, exibição e ainda a cadeias de televisão, com o intuito de lançar as bases de um mercado do filme independente do festival, mas existindo no seu âmbito.

Previsto também um encontro de directores de festivais de jovem cinema e de cinema independente com o objectivo de definir uma estratégia comum sem perda das diferenças específicas de cada certame.

Vieira Marques disse estar já assegurada a participação dos directores dos Festivais de Mannheim, Roterdão, Edimburgo, Benalmedena (Espanha), La

Rochelle, da Quinzena dos Realizadores de Cannes e do Forum do Jovem Cinema de Berlim.

A organização do FICFF considerou o número de críticos e jornalistas estrangeiros superior ao dos últimos anos, que oscilou entre 25 e 30 profissionais.

Vieira Marques informou que esta décima primeira edição do festival está orçamentada em cerca de sete milhões de escudos, para cuja cobertura a organização conta com uma receita aproximada de três milhões de escudos e com subsídios pedidos ao IPC, Câmara Municipal da Figueira, Assembleia Distrital de Coimbra, direcções-gerais do Turismo e da Acção Cultural e do FAOJ.

Colóquio luso-francês na Fundação Gulbenkian

O Ministério da Cultura e Co-ordenação Científica, em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e com a Embaixada de França, e no âmbito do Acordo Cultural Luso-Francês, promove nos próximos dias 21, 22 e 23 de Abril, na Fundação Gulbenkian, um colóquio sobre «A Situação Ideológica, Política, Cultural e suas Transformações durante o Século XIX (1820-1910) na Sociedade Portuguesa, Estudadas em relação a França».

Este colóquio que surge na sequência de um outro, realizado em Março de 1981, na Sorbonne, visa o alargamento da temática e ampliação do debate então iniciado e conta com a pre-

sença de, aproximadamente, centena e meia de participantes e oradores, entre os quais professores universitários portugueses e franceses.

As sessões têm lugar nos dias 21, 22 e 23, a partir das 9.30 horas, no auditório II da Fundação Calouste Gulbenkian.

Apresentam comunicações: Luís A. de Oliveira Ramos, Fernando de Sousa, Magda A. Pinheiro, J.M. Pinto dos Santos, Rui Rocha, Lawton, Liberto Cruz, Fernando Catroga, Joel Serrão, Fernando Piteira Santos, João Medina, A. Bourdon, M. Vila-verde Cabral, Álvaro M. Machado, D. Pageaux, Eduardo Lourenço, M. Benoit-Depuis e P. Rivas.

Artistas brasileiros solidários com «A Barraca»

O grupo de teatro «A Barraca» recebeu uma moção de apoio de artistas brasileiros manifestando solidariedade ao «Movimento Opinião» contra o despejo que lhe foi movido — revelou o encenador do grupo.

Hélder Costa referiu que idêntica manifestação de apoio recebeu do Encontro Internacional de Teatro no País Basco, «é sinónimo do resíduo cultural que representa «A Barraca» para o teatro português».

Entre as dezenas de artistas brasileiros que subscreveram o documento de apoio, encontram-se nomes conhecidos do público português através das telenovelas, nomeadamente Francisco Lobo, Betty Faria, Daniel Filho, Paulo Gracindo Junior, Elizabete Savala, Agildo Ribeiro, Luís Lima e Manuel Cortes.

Igualmente se solidarizaram com o «Movimento Opinião» o presidente da Federação de Teatro Independente do Rio de

Janeiro, o da Associação Carioca de Empresas de Teatro e ainda o presidente da Associação de Produtores de Artes Cénicas — disse Hélder Costa.

O teatro «A Barraca» tem em curso um processo que foi instaurado a fim de lhe serem retiradas as suas instalações do local em que se encontram, na Alexandre Herculano.

A Secretaria de Estado da Cultura manifestou todo o seu apoio ao sentido de se encontrar um outro local que permita melhores condições de instalação, cabendo tal solução à Câmara Municipal de Lisboa, que até agora não deu qualquer resposta — referiu Hélder Costa.

Apurados os finalistas da Grande Noite do Rock

Oito grupos de rock foram seleccionados ontem para participarem, na próxima sexta-feira, no Pavilhão do Sporting, na Grande Noite do Rock, organizada pela Casa da Imprensa.

As oito bandas foram escolhidas de entre as 26 inscritas por Luís Filipe Barros e Ana Bola (Anucha Mil Homens) da Rádio Comercial.

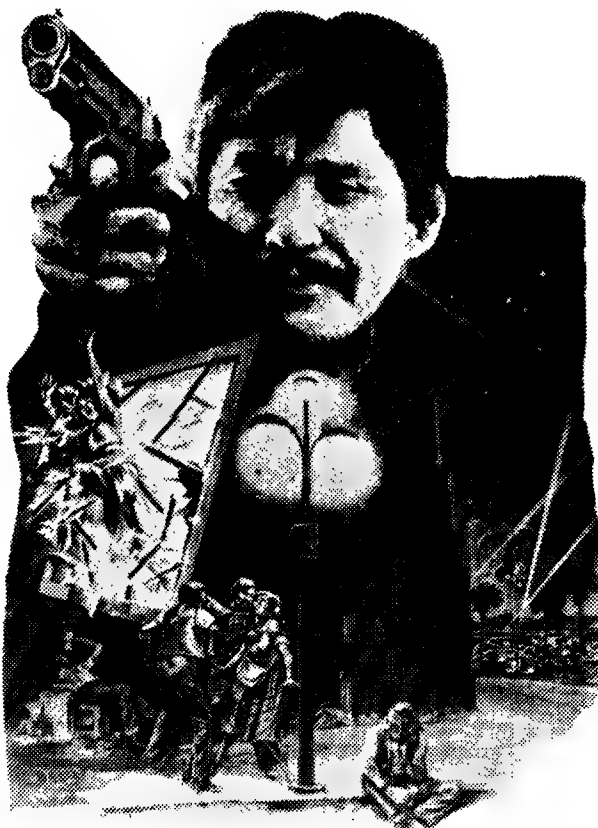
Os oito finalistas são: Alta Tensão (Montijo), Jarojupe (Viana do Castelo), Tectus Falus e Menino Carlinhos e os Filhos da Pauta (Amadora) e Privado, Legião, Discurso Directo, Etc, Viva, Barra Pesada e Kamikaze, todos de Lisboa.

Segundo os organizadores, uma outra banda, constituída por mulheres, da Amadora, ainda poderá participar, caso o grupo feminino consiga estruturar-se.

Os seus vencedores serão escolhidos, como no caso da Grande Noite do Fado, através das palmas do público.

Durante a Grande Noite do Rock, serão entregues o Troféu Imprensa ao jogador Oliveira, ao presidente do Sporting, João Rocha, e ao cavaleiro tauromáquico João Moura.

ELE é um pesadelo para os criminosos... e vai limpá-los... à SUA maneira!



MENACHEM GOLAN & YORAM GLOBUS apresentam

CHARLES BRONSON

num filme de MICHAEL WINNER

O VINGADOR DA NOITE

Com JILL IRELAND • VINCENT GARDENIA

J.D. CANNON • ANTHONY FRANCIOSA

Produtores Executivos HAL LANDERS and BOBBY ROBERTS • Escr. por DAVID ENGELBACH

Bas nos personagens criados por BRIAN GARFIELD • Música de JIMMY PAGE

Produção MENACHEM GOLAN & YORAM GLOBUS • Realização MICHAEL WINNER

uma produção GOLAN-GLOBUS/LANDERS-ROBERTS • FOR CITY FILMS

A COLUMBIA PICTURES Release

O NOVO FILME DE BRONSON
AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA

MONUMENTAL

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ADÓQUE
teatro

Martim Moniz — Tel. 874476

HOJE ÀS 21.30

A GRANDE
REVISTA



COM
UM ELENCO
SENSACIONAL!



DELFINA CRUZ
HENRIQUE VIANA
ANTÓNIO MONTEZ
MAGDA CARDOSO
ANTÓNIO FEIO
CREMILDA GIL
MARIA VIEIRA

HORÁRIO

2.ª, 3.ª e 5.ª F.: 21.30
6.ª e sábado: 20.30 e 23 horas
Domingo: 16 e 21.30 horas
Folga: 4.ª feira

Colóquio sobre o fascismo

Continuação da pág. 2

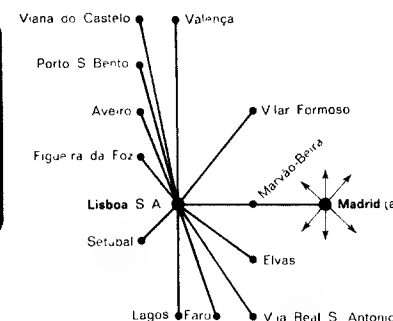
Fascismo em Portugal: «Spengler e Hitler: a problemática decadentista e o nacional-socialismo», de Arnaldo Pereira, «A etnologia colonial portuguesa e o Estado Novo», de Mário Moutinho, o estudo de António Bracinha Vieira sobre «A Psiquiatria perante o Fascismo: contributo para a compreensão da experiência portuguesa», «Para uma antropologia cultural da canção portuguesa na primeira

fase da ditadura (1926-37) de Manuel Cadafaz de Matos, «O Estado Novo e a aldeia mais portuguesa de Portugal», de Joaquim Pais de Brito e a bem documentada comunicação de Nuno Teotónio Pereira e José Manuel Fernandes, sobre «A arquitectura do fascismo em Portugal».

Um volume, cuja publicação se assinala, por reunir diversas comunicações, sobre um tema, até há pouco «pobre», da historiografia portuguesa: O Fascismo.

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO LISBOA/MADRID/LISBOA



Período de serviço

Serviço diário nas estações de Aveiro, Elvas, Faro, F. da Foz, Lagos, Lisboa (S.A.), Marvão Beirã, Porto (S. Bento), Setúbal, Valença, V. do Castelo, V. R. St. António e Vilar Formoso

Encaminhamento

O seguimento das encomendas é feito pelo comboio Lusitania Expresso com partida de Lisboa (S.A.)

Informações

Informe-se nas estações atrás mencionadas, ou pelos telefones

864181 — Departamento Comercial — Serviço Comercial de Mercadorias — Lisboa (S.A.)

864141 — Serviço Comercial da Região Norte — Porto (Campanhã)

867785 — Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (S.A.)

2073028 — Serviço Comercial da Região Sul — Barreiro

(a) De Madrid para diversas estações espanholas (consultar relação das mesmas nas estações mencionadas no gráfico)

canal da crítica

De prata? que lata!

Mário Castrim

Depois deste serão dominieiro, fiquemos certos: foi pelo ar o tecto da poupança de energia. Pelos modos, este Governo não é forte em tectos.

O facto de vir com quase uma hora de atraso, não impediu a transmissão do concerto Pró-Música. Os sonâmbulos, na opinião da RTP, adoram Vivaldi.

Vivaldi depois de futebol (?) nacional, do boxe em directo do Coliseu (não era circo?) de cenas românticas na Austrália (o chamado complexo de canguru) e de um documentário sobre a vida de Amaro da Costa que durou 40 minutos. Sublinhemos este último facto, pois de certeza está encontrado «prémio vídeo» deste ano.

Através desta obra, soubemos que o falecido dirigente do CDS era muito falador, em pequeno; que, «na idade dos porquês, se interessava pela engenharia»; que «deixou escola no jornalismo»; que, quando ia ao Alentejo, fazia muitas burricadas; que ele e Freitas do Amaral (as duas principais figuras do CDS) se davam muito bem, o que segundo aquele, talvez seja caso único nos partidos de todo o mundo; que era uma simpatia, até convidou Mário Soares para o seu aniversário, e Soares até diz que ele tinha um projecto e que «o seu projecto era posto ao serviço de Portugal». Enfim, para mais com a locução do Passarinho pode dizer-se que foi um documentário de grande sentido cultural.

Deixemos, porém, o domingo e falemos um pouco da gala dita de prata. O metal parece-me excessivo, mas há gente com lata para tudo.

A festa foi no Casino. Local apropriado, com a ressonância da palavra em termos de jogos de azar. Estava previsto que durasse três horas e meia; durou duas horas mais. Não tem importância, quem paga não são eles. A imagem inicial era a de flores

de laranjeira, ou de amendoieira. Depois toca-se o hino da RTP em várias arrotações. A partir daqui, o resto só visto.

O programa estava armadilhado para a consagração da RTP fascista. As palmas frenéticas que alguns senhores batiam a Manoel (agora, Manuel) Caetano seriam mais para o Caetano do que para o Manoel, mais para a saudade do mano do que para o valor profissional do próprio. O único cravo que se viu, ia ao peito de Artur Ramos.

Os monumentos, os nomes, as rubricas nunca ficou expresso que deviam a recordação não à sua qualidade absoluta, mas muito possivelmente à falta de concorrência de outros valores que a discriminação política vetava. Por mais estranho que pareça, a Televisão produzida em regime fascista durante 17 anos, não se viu confrontada com tal situação, nem uma única vez, na Gala! Nem uma única vez se declarou que a RTP serviu o fascismo durante 17 anos e que estava arrependida disso. Sinal evidente de que não está.

Daí, a minha espantação face às palavras de D. Maria Elisa (ou Eliza?) Domingues: «o futuro começa hoje». Mentira. O futuro só começa quando o passado acaba — e nesta RTP, se ela se parece com alguma coisa, é exactamente com o passado.

Alguns momentos iluminaram a noite: a comovente intervenção de Artur Ramos, a lembrar os democratas despedidos da RTP e que a Administração desta e o Governo se recusam a admitir nos seus postos de trabalho; as palavras de Fernanda Borsatti apelando para o sentido da responsabilidade da RTP quanto à defesa dos artistas portugueses; e o regresso do Zip-Zip com a entrevista do Fritz, do Fritz que esteve em Portugal «quando ainda havia um Governo de direita».

Balsemão e a AD saíram muito

agravados deste regresso do «Zip-Zip» e o facto ajuda-nos a compreender a razão do seu êxito de outrora: era um projecto vivo, dinâmico, crítico ou seja, era contra a direita. A popularidade é sempre da esquerda. A direita não tem futuro e portanto os seus favores são sempre efémeros.

Quer dizer: armadilhado para servir o Governo e o saudosismo malacucos, o programa acabou por vibrar um golpe no Situacionismo actual. Hoje, o que se conta com mais sabor é a anedota do Fritz: sente muita dificuldade em orientar-se em Portugal porque as ruas só têm dois nomes: Governo AD Rua e Balsemão Rua...

Esta e aquela cena no barbeiro em que se perguntava «qual é o senhor que se segue» depois de Balsemão, deixaram na cara do Presidente do Conselho uma expressão amarrada. Não era para menos.

Claro que muitos e muitos nomes faltaram ali, por clara discriminação política. A lista seria demasiado longa. A provar que, ou nos unimos para desproençar a RTP, ou nunca mais a Televisão terá uma cara lavada.

Bom. Um dos instantes mais cruéis da gula da gala foi o da atribuição dos prémios vídeo feita... pela própria RTP! para o que, ela própria, escolheu um júri...

Que critérios presidiram à escolha? Que atributos omeiam, perdão!, omam os membros? Que garantias dão de honestidade, competência, independência? Nada se disse. Nada se sabe. Curiosamente, um membro de obra premiada, pertence ao júri...

E porquê o prémio de locução à Moura Guedes? Que provas deu além de dizer «contamos sempre consigo»? E porquê o prémio de ficção (!) a La Sylphide que não é produção da RTP, mas sim realização (e essa, sim, de grande qualidade)

abrindo-se, deste modo, precedentes estranhos? E porquê se a fotografia do António Escudeiro é tão boa (e é, e é...) porque transmitiram o documentário às duas horas de domingo, e mesmo assim depois de algumas peripécias?

O mais vergonhoso passou-se com a referência de nenhum prémio atribuído ao departamento infantil-juvenil. Primeiro, porque foi insólita a menção do departamento, depois porque foi injusta a falta de prémio; depois, porque aconteceu mais uma indecente discriminação.

Repare-se: não houve referência valiosa a figuras, personagens, programas infantis. Mesmo aceitando o desprezo que as crianças sempre mereceram à RTP, alguém acredita que, em 25 anos, não aconteceu nada?!!

No ano passado, estou a lembrar-me de dois programas de grande audiência: Porque hoje é sábado e Eu sou capaz. Alguém vai acreditar que o «esquecimento» da Gala não foi propósito?

Pobres crianças. Até na Gala estão engalhadas...

Três horas da manhã. Durante cerca de uma hora, uma eternidade de chumbo e sono, Ben Vereen (ou um fantasma?) deambulou por ali, saltou, cantou, correu, perseguiu ferozmente a mosca. Em vão, coitado. É difícil lutar contra a mosca tsé-tsé.

Foi, todo o programa, produzido pela tal mosca. Na RTP não se aprende nada. Seguiam o esquema do Instituto do Filme Americano, e pronto. Mas não. Lá vêm os discursos, as choroadeiras, as nhãnhãzices, género epístola às beledroegas do Pedro Moutinho. Naufrágio é o caminho fatal.

O proencismo é mau, hipócrita e feio. Não contente com isso, ainda é chato. Eu compreendo que se gale. Mas tanto?...



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1
RTP

Uma cena da peça de Miguel Torga, intitulada «Terra Firme», que é esta noite representada através da RTP-1

- 18.18 País, País
18.40 Tempo dos Mais Novos
19.20 Encontro com a Ciência
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Noite de Teatro — «Terra Firme», de Miguel Torga. Intérpretes: Ruy Furtado, Helena Félix, Cremilde Gil, Gilberto Gonçalves, Manuel Luís, Henriqueta Maya, Rosa do Canto, Carmen Santos, António Assunção e Carlos Fonseca.
22.15 Os Goodies
22.50 Último Jornal — um resumo noticioso.



- 18.18 País, País — informação regional.
18.45 República — Portalegre.
19.05 Arquivos do Futuro — sobre Eugénio dos Santos.
19.35 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.00 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
20.30 «O Último Fora-de-Lei» — último episódio.
21.30 No Grande Mundo do Desporto — Torneio Internacional de Ténis em Monte Carlo.



Na RTP-2 exhibe-se o último episódio da série «O Último Fora-de-Lei»

Amanhã



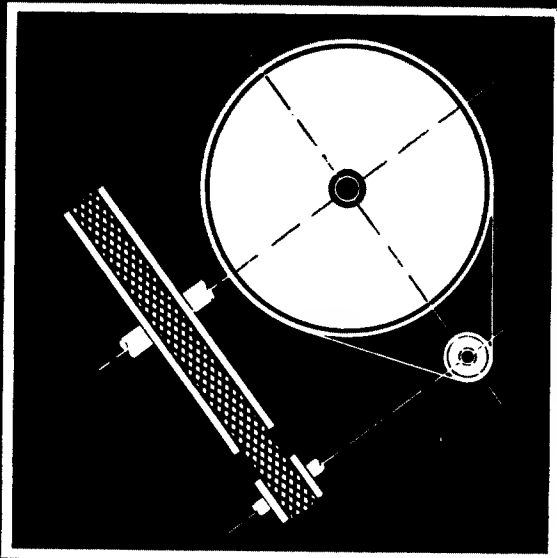
11.52: Fado Vadio; 12.15: «Granda de Pedra»; 13.05: Primeiro Jornal, das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.15: País, País; 18.40: Tempo dos Mais Novos; 19.20: Tempo de Desporto — pugilismo; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Vamos Jogar no Tómbola; 20.40: 1+1=1 — «Vinho»; 21.05: «Contos do Improvisto»; 21.45: TV Repórter; 22.45: Último Jornal.

18.18: País, País; 18.40: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; 19.10: Musical Erudito; 20.00: Informação/2; 20.30: Cine-Clube — com o filme «Os Sete Samurais».

Correias de Transmissão

em polyamide e couro-cromo ou elastomer

SIEGLING EXTREMULTUS



Para a Indústria, Agricultura, Navegação e Minas.

GUSTAVO CUDELL, LDA.

PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA 5 — Avenida do Brasil, 88 A/B

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Condições

Av. João XXI, 8-D, 1000 (metro Areeiro) — Rua Infante, 18-50-G, 1300 LISBOA

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPAO



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS / MARKETING
CONTABILIDADE

RADIO ELECTRÓNICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS

NOME

MORADA

LOCALIDADE



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Tel. 54 21 36

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

«Terra Firme»
(20.30)«O Último Fora-de-Lei»
(20.30)

Além de um programa à escolha oferece-lhe

20.30 — NOITE DE TEATRO
«TERRA FIRME», DE MIGUEL TORGA

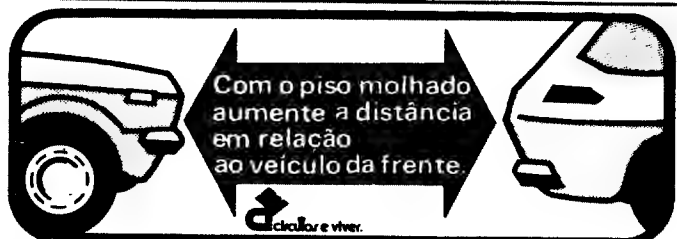
Intérpretes: Ruy Furtado, Helena Félix, Cremilde Gil, Gilberto Gonçalves, Manuel Luís, Henriqueta Maya, Rosa do Canto, Carmen Santos, António Assunção, Carlos Fonseca. Cenografia: António Casimiro. Produção: Átila Cargaleiro. Realização: Oliveira Costa.

20.30 — O ÚLTIMO FORA-DE-LEI
(último episódio)

Durante meses, Kelly e o seu bando permaneceram escondidos, fora do alcance da polícia. Mas quando aparecem, dá-se a batalha final. Kelly é capturado e julgado, mas a sua lenda sobrevive.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871



Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.

clicar e viver.

roteiro cultural

Música

O conjunto austríaco «Música Instrumentalis» dará amanhã, no Porto, um concerto no Auditório Nacional de Carlos Alberto. O conjunto, composto por sete solistas da Orquestra Sinfónica de Viena, tocará música dos séculos quinze, dezasseis e dezassete em instrumentos originais da época barroca. O programa inclui melodias e canções de compositores franceses, ingleses e alemães da época do Renascimento. Os instrumentistas são acompanhados por Frederick Urrey, considerado um dos melhores tenores vienenses da actualidade.

Um concerto de instrumentistas com a pianista Olga Prats realiza-se hoje, às 18.30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian. Actuarão Anibal Lima (violinista), Luís d'Almeida (viola), Teresa Portugal (violoncelista), Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo), acompanhados ao piano por Olga Prats. Do programa fazem parte obras de Hummel e de Schubert.

O Coral Luisa Todt foi encarregado pela edilidade setubalense de organizar uma

programação musical para a cidade e para a região. No âmbito desse programa, os Corais Resonances e Luisa Todt, respectivamente dirigidos por Gilbert Colard e Jorge Manzoni apresentam-se hoje na Capela da Pousada do Castelo de Palmela, amanhã no Teatro da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitunense, e 4.ª feira em Setúbal, na igreja de S. Julião. Os concertos principiam às 21.30.

Conferência

O prof. Giuseppe Carlo Rossi, da Universidade de Nápoles profere hoje, às 18.30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), uma conferência sobre «Torquato Tasso e Portugal» (com entrada livre), no quadro das celebrações do IV Centenário da «Jerusalém Libertada». Uma exposição iconográfica evocativa de Torquato Tasso estará patente no Instituto a partir de hoje. Amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º, dt.º), Giuseppe Carlo Rossi falará sobre «As relações culturais luso-italianas: passado e futuro».

Manuel Rio de Carvalho vai reger, a partir da próxima



Um dos trabalhos de Gonzalez Bravo em exposição na Galeria do Casino Estoril

4.ª feira, no Instituto de Arte, Decoração e Design, um curso-livro sobre «História dos Ambientes e do Mobiliário». O curso-livro, que é de inscrição livre e se prolongará durante cerca de dois meses, terá aulas todas as quartas-feiras pelas 19 horas, na sede do IADE (Palácio Pombal, R. do Alecrim, 70, em Lisboa).

Cinema

Principia amanhã, no British Council de Lisboa (R. Cecílio de Sousa, 65), um ciclo de cinema dedicado a Shakespeare Company, numa encenação de Peter Hall: «A Tempestade», numa versão da BBC para TV, dirigida por John Gorrie; «Henrique V», idem, dirigida por David Giles;

e «Rei Lear», numa encenação de Peter Brook, com Paul Scofield no protagonista. Serão ainda exibidos documentários sobre a vida e obra de Shakespeare. «O Sonho de Uma Noite de Verão» é exibido amanhã, às 14.30, e na 4.ª feira, às 16 horas; «A Tempestade», dia 26, às 15, e dia 29, às 16; «Henrique V», dia 4

de Maio, às 14.30, e dia 5, às 16; «Rei Lear», dia 10 de Maio, às 15, e dia 13, às 16.

Livros

Na Biblioteca da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, realiza-se hoje, às 21.30, uma sessão de apoio ao Dia Mundial pela Libertação dos Presos Políticos e Sindicais no Uruguai. Será lançado o livro «A Batalha do Uruguai», de Enrique Pastorelli, e haverá debate com Carlos Domingos, Alexandre Castanheira e Álvaro Rana.

Exposições

Uma exposição de pintura de Gonzalez Bravo, artista plástico espanhol, radicado em Portugal, inaugura-se hoje, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril. Esta mostra, que é realizada com a colaboração dos Serviços Culturais da Embaixada de Espanha, reúne três dezenas de trabalhos divididos, predominantemente, por duas temáticas principais: a paisagem e a figura humana.

Uma exposição de cerâmica do artista galego Mário Ferreira da Silva está patente nas galerias Diogo de Macedo/Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia.

FUJA DA PÍLULA

USANDO
COMPRIMIDOS
VAGINAIS

Novamente à venda
Nas Farmácias

Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos



LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. - Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	55\$55	60\$55
ALEMANHA FED. (marco)	29\$50	30\$80
AUSTRIA (xelim)	4\$10	4\$30
BELGICA (franco)	1\$407	1\$907
BRASIL (cruzeiro)	\$206	\$456
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	58\$30	60\$30
(notas de 5 a 1000)	58\$80	60\$80
DINAMARCA (coroa)	8\$70	9\$10
ESPAÑA (peseta)	\$637	\$737
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	71\$45	73\$45
(notas de 5 a 1000)	71\$95	73\$95
FINLÂNDIA (marka)	1\$840	1\$880
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$80
HOLANDA (florim)	26\$80	27\$80
IRLÂNDIA (libra)	102\$40	108\$40
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (itene)	\$262	\$297
NORUEGA (coroa)	11\$70	12\$20
REINO UNIDO (libra)	126\$30	130\$30
SUECIA (coroa)	12\$50	12\$80
SUIÇA (franco)	36\$40	37\$20
VENEZUELA (bolivar)	14\$70	15\$70

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cas-sette extravagante; 17.30: Ontem, amanhã de amanhã; 18.15: A década prodigiosa; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar - música em diálogo - concurso literário; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Cantores famosos; 16.20: Música de bailado; 17.05: Música de Mendelssohn e Beethoven; 18.05: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Música de câmara; 20.10: Surtos por orquestras; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 21.50: Música; 22.00: Um solista e uma orquestra; 22.55: Sonata n.º 9, am lá maior, op. 47, «A Kreutzer», de Beethoven; 23.30: Música; 00.00: Catnata «Carmina Burana», de Carl Orff; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 21.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estêreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Confronto; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares: 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Poço

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto no seguinte caso: 21.00: O que fica do que passa.

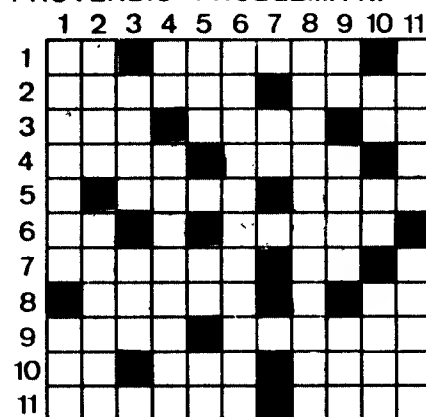
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 005

HORIZONTAIS:

- 1 Plutónio (sq). Em beber. Artigo definido.
- 2 Calúnia. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
- 3 Ócio. Guarnecer de asas. Érbio (sq).
- 4 Doença que dificulta a respiração. Numeral cardinal.
- 5 Escava. Papada (fig).
- 6 Batráquio. Dava mios.
- 7 Desolara. Neon (sq).
- 8 Arrostar. Bão (sq).
- 9 Educa. Magnetizar.
- 10 Rei de Basá morto por ordem de Moisés. A massa popular (fig). Cabo da costa de Portugal.
- 11 Assassinais. Guarnecer de asas.



VERTICAIS:

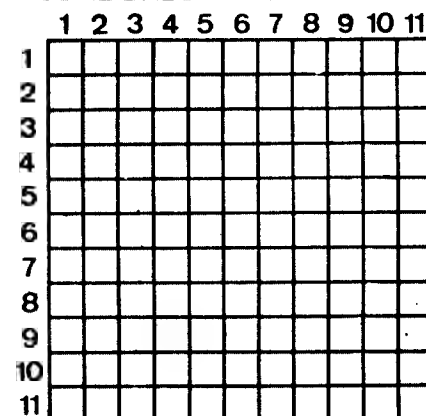
- 1 Locução. Preposição.
- 2 Empregues em. Sofre.
- 3 Máximo. Apelido.
- 4 Miriara. Aproximara.
- 5 Escava. Segue. Interjeição de dor.
- 6 Lamentarias.
- 7 Clima.
- 8 Enrugara.
- 9 Batráquio. Rio de Moçambique. Pronome pessoal.
- 10 Preposição. Deus dos pastores. Deus do Vinho.
- 11 Irmão de Moisés. Concerto musical nocturno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9265

HORIZONTAIS:

- 1 Cadeia. Dinheiro.
- 2 Lançar fogo a. Rocas.
- 3 Musselina. Tiras de fígado temperadas e fritas.
- 4 Misto anestésico de álcool, clorofórmio e éter. Ilha do estado da Baía. Medida de uma superfície.
- 5 Ladrão do mar (Gir. Bras). Lavras.
- 6 Alindo.
- 7 Deus dos pastores. Nome de letra.
- 8 Letra grega. Apelido. Nesse lugar.
- 9 Gorgulhos tropicais. Pessoa impertinente, pedagoga.
- 10 Engasta. Sinal.
- 11 Preposição e artigo. Ósmio (sq). Arejar (Bras).



VERTICAIS:

- 1 Armazém de panos na antiga Índia Portuguesa. Correia com que se prende o boi à canga, pelos paus.
- 2 Uma das ilhas Jónias. Divido em toros.
- 3 Cidade de Itália. Arara.
- 4 Tens. Ferro temperado. Principio.
- 5 Lavra. Pegas.
- 6 Assinalar.
- 7 Educa. Pronome demonstrativo.
- 8 Tens. Fruto da ateira. Prefixo que designa ar.
- 9 Instrumento antigo de percussão, quadrado, sobre o qual se estendiam as cordas. (Mus).
- 10 Impedira (fig). Cabeça (pop).
- 11 Queimes. Rio da Suíça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 004

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM DEIXA.
- 2 Ruia. Sras.
- 3 Dr. Amimar.
- 4 Ea. Osaca.
- 5 Agil. Seu.
- 6 Salgo. Am.
- 7 Al. Ora. Ni.
- 8 Ri. An. Te. Ur.
- 9 Safo. No.
- 10 Ana. Oá. Sic.
- 11 Babo. Imolar.

VERTICAIS:

- 1 DE. SER. Ab.
- 2 Urraca. Naná.
- 3 Eu. Lá. Ba.
- 4 Mia. Agias.
- 5 AMIGÓ. NÃO.
- 6 O. FOI.
- 7 Esmolarei.
- 8 Iras. Matoso.
- 9 Xarau. Li.
- 10 As. Ce. NUNCA.
- 11 Caseira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9264

HORIZONTAIS:

- 1 Marrá. Grafa.
- 2 Alia. Cem.
- 3 Carmo. Opero.
- 4 Arão. Unir.
- 5 Mossa. Siara.
- 6 Aló. Liar.
- 7 Asco. Nicot.
- 8 Ms. Omega. Sá.
- 9 Ambar.
- 10 Códex. Ásaro.
- 11 Acorre. Amos.

VERTICAIS:

- 1 Cama. Maça.
- 2 Arolas. Oc.
- 3 Rasos. Ado.
- 4 Ramos. Comer.
- 5 Aló. Alombar.
- 6 Ea.
- 7 Gao. Sangra.
- 8 Puiria. Sá.
- 9 Acena. Dam.
- 10 Ferir. Os. Ro.
- 11 Amora. Tacos.

Provérbo: Quem deixa de ser amigo não o foi nunca.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA AÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
FORA DE TEMPO

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS

7.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, 23.30
N. acon. a men. 13 anos
TIMES SQUARE
um filme de Alan Moyle

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DELÍCIAS NO LICEU

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
não acon. a men. 13 anos
AMAR DE NOVO
um filme de Alan J. Pakula

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
- Para Todos
Falado em Português
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
não acon. men. 13 anos
Tranquem as portas... eles vêm aí
MAS QUE VIZINHOS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acon. a men. 13 anos

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

MOSCOVO NÃO ACREDITA
EM LÁGRIMAS

Às 24

AS GAVOTAS VOAM BAIXO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

AMANDA, PERIGO DE SANGUE

Às 24

A FRONTEIRA USA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO

Às 24

ASSALTO IMEDIATO

21.ª semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
AMIZADE INDESTRUTÍVEL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A PELE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
AVENTURA NO TEMPO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. a men. 18 anos
CONCERTO POP
com um grupo Rock Offenbach
um filme de Claude Faraldo

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O ÚLTIMO AMANTE ROMÂNTICO
um filme de Just Jaeckin
c/ Dayle Handoon e Gerald Tyhalt

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

não acon. a men. 13 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30

HOMENAGEM

c/ Lee Remick e Jack Lemmon

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

às 15.30, 21.30
int. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
uma mulher de fogo!
Ação violenta e erotismo

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
O BANDIDO DOS OLHOS AZUIS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
VERDE VINHO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Não acon. men. 18 anos
A PELE

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.

BYE BYE BRASIL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.

A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
UNIVERSO EM FANTASIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A GUERRA DOS GANGSTERS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 "Oscars"
REDSc/ Warren Beatty e Diane Keaton
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
17.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
4.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Perreira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos

Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Esq. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
N. ac. men. 13 anosDE QUEM É A VIDA, AFINAL?
21.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

22.ª Semana

às 00.30

QUE SE PASSA DOUTOR

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR

c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

A BELA ADORMECIDA

Falado em português

3.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

não acon. a men. 13 anos

MAS QUE VIZINHOS

c/ John Belushi - Dan Aykroyd

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

PARAÍSO AZUL

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

RESTELO - «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Lulu», às 21.30 (18 anos)

2000 - «A Grande Destorva», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Estranhos Companheiros», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «As Aprendizagens do Sexo», sessões permanentes (18 anos)

PÁTRIA - «Tudo Pode Acontecer», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO - «O Macho Apetecido», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE - «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Gelado de Limão II», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - «Cine-Almada» - «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Sicline» - «A 3.ª Geração», às 21.30 (13 anos)

SETUBAL - «Júpiter» - «Hangar 18», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - «Casino» - «Os Buracos Estão na Moda», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «Pixote, a Lei do Mais Fraco», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Perseguição Desesperada», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Cine-Plaza» - «O Profissional», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Lido» - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Cineestúdio» - «O Fugitivo», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «As Motos da Morte», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHARLOT - «As Herdeiras», às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «O Carteiro Toda Sempre Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «David e Golias», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Bomba na Marinha», às 21.30 (6 anos)

JULIO DINIS - «Verde Vinho», às 21.30 (6 anos)

COLISEU - «Calígula», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «Manhã Submersa», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

ÁGUA - «Calígula», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Magas em Manobras», às 21.30 (13 anos)

FOCÔ - «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)

BEBÊ - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Os Cavaleiros da Lenda», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Uma Louca História de Amor», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)

SÃO JOÃO - «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

LIBIA, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); LAVINHA, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); AFRICANA, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); SÃO JORGE, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); CONFIANÇA, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); PAIVA DA COSTA, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); SACRAMENTO, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); CUNHA, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); BOTÂNICA, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); SALTER, R. Xabregas, 63-65 (T. 381185); ALMEIDA NFFO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 212070); TAVARES DE MATOS, R. 8, lote 308 (T. 993220); LEITÃO, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

MOURA, Trav. da Memória, 55 (T. 630944); GARANTIA, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); LIMA, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); SALUTAR, R. B. 75-A-B,

teatros

Lisboa

VILLARET - «Blue Jeans», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ABC - «Chá e Pórradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ADÓQUE - «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

De Teatros Maria Vitória, Variedades, Monumental, A Barraca, Comuna, Bairro Alto, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; QUELUS: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, lote 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; CACÉM: Silva Duarte. Permanente; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURA: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; SINTRA: Marras, Estefânia (T. 2930058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

CAMARATE: Nova da Charneca (T. 2518726). Até às 19.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior (T. 278030). Permanente; COVA DA PIEDADE: Carqueira (T. 270254). Até às 22 horas; LARANJEIRO: Baptista Marques, Laranjeiro de Fora. Permanente; COSTA DA CAPARICA: Carlos. Até às 19 horas; BARRERO: Soares (T. 2073023). Permanente; SETUBAL: Oliveira, R. da Misericórdia. Permanente; Leuro, R. Frei António Chagas. Até às 22 horas.

SERRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 233028); AMORA: Mateos Lopes, R. 1.ª de Maio, lote 401 (T. 2216355); SEDAL: Luelana (T. 221007).

Até às 22 horas; MONTUJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); MOTA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. de Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Gamaleiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 2341000).

LOURES: Sálvia (T. 2531240). Permanente; MOSCAVIDE: Bahia (T. 2518518). Até às 22 horas; SACAVÉM: Maria (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; CARDONA DOS SANTOS, R. D. Manuel II, 90; MARTINO, SUC, P. Marquês de Pombal, 122; MOURA, R. do Bonfim, 582-A-B; RAMOS, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943. Foz; HENRIQUES, P. da Batalha, 64-A; ORIENTAL, R

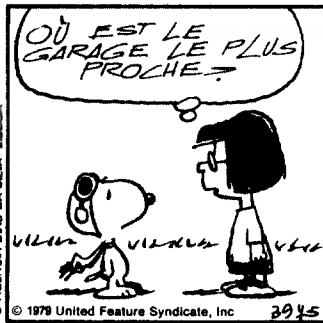


PORTE
PAGO

DL

PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
REMANESCENTE GRÁFICA, S.A.
Administração: Rua da Liberdade, 100, 1.º andar, 4.º andar, 4.º andar, 4.º andar
Rua da Liberdade, 100, 1.º andar, 4.º andar, 4.º andar, 4.º andar
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 308740
Agência, Administração e Circulação:
Rua da Liberdade, 100, 1.º andar, 4.º andar, 4.º andar, 4.º andar
Telefones: 308740

Serviço de notícias (depois das 21)
Porto: 321154
Redação: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DIBOIA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20854/8



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

20.12	3,3 m	18.01	1,6 m
		Dia 20	
1.31	3,5 m	7.20	1,3 m
13.01	3,5 m	19.38	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR

AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	15°
ÉVORA	11°
BEJA	12°
SAGRES	15°
FARO	15°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

últimas

Portuenses "redescobrem" tascas da marginal

COMEMORANDO O 25 DE ABRIL reuniram-se no sábado no restaurante «Bicaense» no típico Bairro da Bica, uma centena de democratas: independentes, comunistas, socialistas e do MDP/CDE. A enaltecer os ideais de Abril, falaram: Pezarat Correia, Cruz Oliveira, António Gonçalves, Pedro Ramos de Almeida, o presidente e secretário da Junta de Freguesia das Mercês; Álvaro de Vasconcelos e Carlos Milharadas.

DOIS MORTOS E OITO FERI-DOS num acidente de viação na recta do «Sobrão» entre Arreigada e Paços de Ferreira. As duas vítimas mortais são: Albino Ferreira de Almeida, de 35 anos, solteiro, entalhador, residente em Santa Luzia, Reborosa, Paços, que conduzia o automóvel e Fernando Monção. Um outro passageiro da mesma viatura, Carlos Alberto Ferreira da Cruz Mendes, cuja gravidade dos ferimentos o deixaram em perigo de vida, apresentava esta manhã ligeiras melhoras, segundo informaram do hospital de S. João, no Porto. Cinco ocupantes da outra viatura envolvida, uma carrinha com cinco futebolistas do Clube de Vilarinho, também se encontram internados não sendo porém graves os ferimentos.

AUTOMÓVEL ROUBADO E ALTERADO não conseguiu iludir a atenção dos agentes da patrulha de trânsito da PSP, que esta madrugada localizou um Austin Mini 1000, cuja matrícula não correspondia ao ano de fabrico. Foi esta madrugada na Rua Engenheiro Rodrigues de Carvalho, em Marvila, popular bairro da zona oriental de Lisboa. Ao tentarem certificar-se da suspeita, o alarme disparou e o dono da viatura veio de casa a correr. Trata-se de João Costa, estivador, de 40 anos que disse ter comprado o carro a um desconhecido. O título de propriedade está em nome de Carlos Alberto Branco Domingos, mas o automóvel foi roubado há dois meses a Ana Maria Quelhas da Silva. Complicações que a Judiciária irá esclarecer.

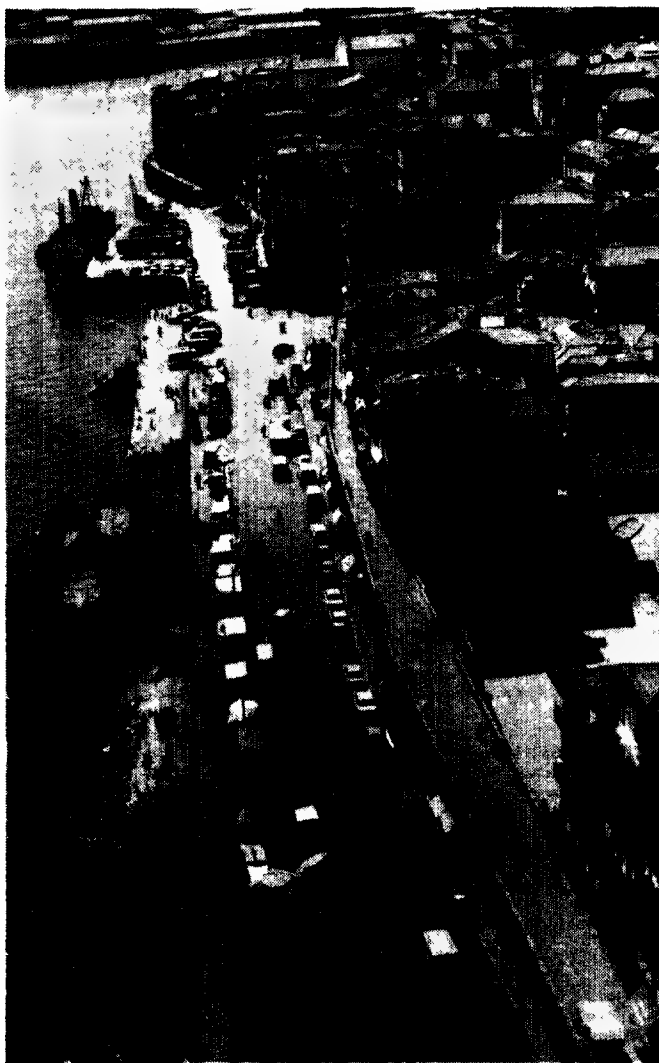
Da antiga colónia de pescadores da Cantareira, na Foz, até Gramido são vários os recantos do tinto e do petisco com ressonâncias ao passado histórico do Porto. Alguns estão adulterados já na sua fisionomia, poucos se mantêm tal como surgiram há décadas, quase séculos, quando o Douro era a grande via do abastecimento urbano. Continuam no entanto como espaço de convívio e cavaqueio. Com o Baco sempre de permeio.

As tascas da marginal foram o objecto do passeio de ontem da «Erva Daninha». Dezenas de expedicionários começaram de manhã a aventura da descoberta. Depois do visto e anjado, um almoço de sável e lampreia, bem regadinho, de olhos sobre o rio e a outra margem (a esquerda) foi um lamber de beiços que certamente ainda não acabou.

Se nalgumas tascas o que resta são as flores em cima do balcão e os vasos pendurados nas paredes, noutras tudo parece estar como dantes. Como há trinta, 50 e mais anos. São as mesas e bancos compridos, o velho fogão de ferro, a terrina de madeira, o balcão baixo, de pedra mármore, atarracado, são as painéis, os quadros...

Na antiga «casa Albino» por exemplo, na Rua de S. Francisco, ali mesmo juntinho à igreja do mesmo nome, a proprietária orgulha-se de manter tudo como estava há mais de 80 anos, quando foi fundada. Até as painéis, esburacadas e fora de uso, Maria Emília mantém no lugar.

Ali à vista, numa estante, em frente da porta. «Se as tirasse não sabia o que havia de pôr ali» — diz ela. Nas paredes vêm-se recordações pessoais, objectos de valor estimativo, quadros de humor como aquele dos borrachões com a inscrição «anjo da guarda, guardai os meus bons clientes». Num azulejo pendurado na escada que dá para o andar superior pode ler-se: «nesta casa não se fia/ foi promessa que se fez/ já se tem ex-



perimentado/ perde-se o amigo e o freguês.»

Mais adiante, Barredo adentro, das ruas estreitas proibidas ao sol, desemboca-se no cais da estiva, mesmo ali junto ao muro dos bacalhoeiros. O «Butiquin» ali está. São aí dois por três metros de área, com umas mesas cá fora sob um dossel de madeira. Dele há referências ao longo do século XVIII, mas a sua fundação é certamente anterior, refere o «cicerone» António Campos. É sem dúvida a mais antiga tasca da região. Abria às cinco da manhã para servir quantos tinham de partir cedo para o seu trabalho. À tarde, dizem referências da época, era o local onde as mulheres catavam os polinhos aos filhos.

Uns metros adiante, quase por baixo da Ponte D. Luís, duas portas quase quadradas. É a tasca das iscas, todo o Porto a conhece. Baixa, pequena, sob um arco de granito, tem uma particularidade: é sede de um grupo excursionista. Com um nome que tem muita piada: «Malcriadinhos da Ribeira». São mais de 40 sócios, já percorreram o país de lés a lés, como nos dizem os dirigentes Alfredo Ferreira e Fernando Botelho. Para este ano têm mais de 400 contos em caixa para passeios. As reuniões são ali na tasca.

Depois do almoço, se houve

tempo, sobrou a boa disposição. E o grupo foi em nova descoberta: à «tasca do Vigário», nos fundos de uma casa, com o tinto e o brancal a saírem fresquinhos das pipas. Fica para lá do Gramido, a meia dúzia de quilómetros do centro da cidade, numa rua estreita, de terra batida. Não tem nenhuma indicação na estrada, mas a gente pergunta e qualquer pessoa sabe indicar. Fica lá bem pertinho das águas do Douro. Bebeu-se, admirou-se a paisagem e não faltou quem desse gosto à mão, na malha, jogo popular ligado a alguns destes tascos, tal como as damas e as cartas.

Bocados de história sempre presos à vida do Douro, os tascos são para além de espaços de convívio, zonas lúdicas, de prazer. Mas sempre sob os auspícios do Baco...

LHM

TELEFONE Precisa-se

36 ou 32 com urgência
Resposta a este jornal
ao n.º 19 407

Encontro Regional da APU

Campanha para as Autárquicas discutida no Alentejo

Os participantes no Quarto Encontro Regional de Eleitos da APU exigiram, domingo, em Évora, a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições antecipadas.

O encontro, que contou com a participação de cerca de 1100 delegados e meia centena de convidados dos distritos de Beja, Portalegre e Évora, teve lugar nos pavilhões do Rossio de São Brás.

Durante os trabalhos foi feito o balanço da actividade autárquica das 26 câmaras municipais APU dos três distritos alentejanos e preparados os projectos de listas a apresentar para os órgãos autárquicos para as eleições deste ano.

As linhas de orientação da pré-campanha e das medidas de organização da aliança para as próximas eleições autárquicas foram outros dos assuntos abordados no encontro.

Apesar de considerarem a sua actuação positiva em todos os níveis, os participantes nos trabalhos lembraram que ela «foi prejudicada» pela não aplicação da Lei das Finanças Locais, que levou as câmaras a intensificar o recurso ao crédito para financiamento das suas actividades. Durante os trabalhos foi ainda criticado o poder central «pela falta de diálogo» com as autarquias com vista à resolução de problemas de interesse para as populações.

No que diz respeito às próximas eleições autárquicas, o en-

contro considerou imprescindível para a derrota da direita «a consolidação e reforço das posições da APU, por forma a garantir a sua presença num número cada vez maior de órgãos autárquicos e a ganhar mais mandatos».

Com vista a atingir esse fim, foram traçadas algumas linhas de orientação, a pôr em prática desde já, e que vão desde a definição dos objectivos eleitorais, à constituição das listas de candidatos, até à planificação da pré-campanha e elaboração dos programas eleitorais.

Nesse âmbito de actuação, o encontro considerou prioritários o levantamento das carências das populações de cada concelho, freguesia, localidade e bairro e ainda a discussão com as populações sobre a utilização dos meios disponíveis para resolver essas carências.

Tendo como lema «Prosseguir a luta, derrotar a AD, reforçar a democracia e defender o poder local», os participantes nos trabalhos apelaram à participação das populações na «próxima batalha eleitoral para as autárquicas».

Por fim, e numa moção aprovada durante o encontro, que contém várias críticas ao Executivo, os participantes repudiaram a política governamental em relação ao poder local, propõem-se combater «a escandalosa política social e cultural do Governo» e apoiam «a justa luta dos trabalhadores portugueses pelo direito ao trabalho».

Socialistas açorianos acusam PSD

Os autarcas socialistas de Angra do Heroísmo acusaram o PSD de «desprezar as autarquias locais».

Num comunicado emitido no final, do primeiro encontro de autarcas socialistas de Angra do

Heroísmo, afirma-se ainda que os órgãos de poder local, de maioria social-democrata, raramente reúnem, e quando o fazem nem dispõem de ordem de trabalhos.

MAR, SOL E MONTANHA (AUTO-FÉRIAS)

TROIA - 222\$50 (por pessoa)
ALGARVE - 250\$00 (por pessoa)
COSTA DEL SOL - 335\$00 (por pessoa)
GERES - 724\$00 (por pessoa)
PROGRAMA E RESERVAS



MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
TELEFS. 363294/328856/ 323633/324296

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS AÇORES E MADEIRA

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única - Serviço de 1.ª cl.



Por ocasião das solenes e grandiosas festas do SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES, com o alto patrocínio da Comissão Nacional de Peregrinações e de S. Ex.ª Rev.ª D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo dos Açores.

13 a 22 de Maio 1982
(LISBOA A LISBOA)

Preços excepcionais desde **36.500s**

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1840

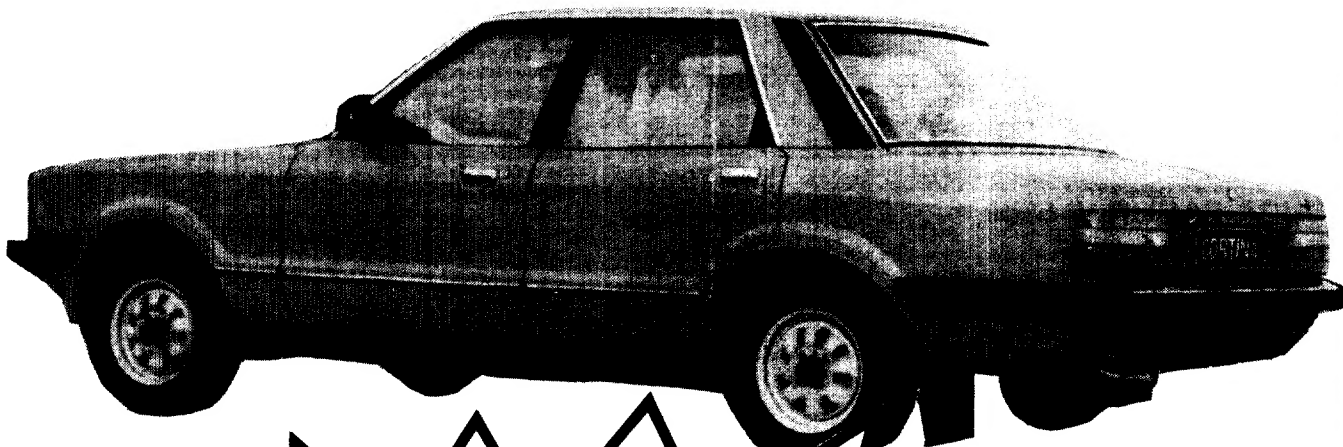
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Concurso «DL»/82

1.º PRÉMIO

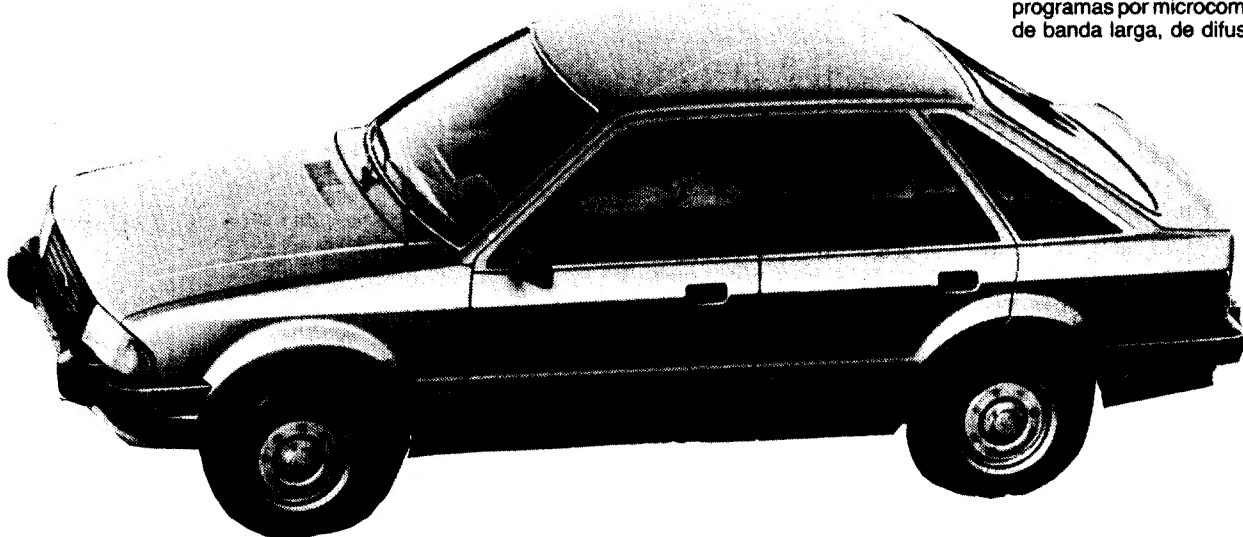
1.º PRÉMIO – FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1297 cc, 62.5 cavalos DIN a 5750 rpm, 4 velocidades sincronizadas, coluna de direcção de segurança, suspensão independente à frente e eixo rígido atrás, travões de disco à frente e de tambor atrás, servo-assistidos, jantes de tipo desportivo, pára-choques inoxidáveis com guarnições a preto, espelho retrovisor exterior, limpa-vidros intermitente, apoios de cabeça, bancos forrados com tecido, luzes avisadoras de emergência, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, desembaciador de vidro traseiro, porta luvas com chave, embraiagem auto-ajustável, bancos reclináveis, cintos de segurança de enrolamento automático, faróis de halogéneo, consola vertical, espelho na pala do passageiro, isqueiro eléctrico, relógio de quartzo, 142 Km/h de velocidade máxima e consumo de 7,6 litros a uma velocidade média de 90 km/h; 17,7 segundos dos 0 aos 100 km/h.



A partir
de segunda-feira
19 de Abril no
Diário de Lisboa

2.º PRÉMIO

2.º PRÉMIO – FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300): 4 cilindros, 1117 cc, potência máxima PS/KW-55/40, 4 velocidades sincronizadas, tracção à frente, sistema de travões de duplo circuito de disco à frente e tambor atrás servo-assistidos, jantes em aço, faróis de halogéneo, assentos forrados a tecido, limpa-vidros de 2 velocidades e intermitente, ventoinha de aquecimento de 3 velocidades, faróis de marcha atrás, pára-brisas laminado, vidro traseiro aquecido, apoios de cabeça e cintos de segurança de enrolamento automático, fechos nas portas à prova de crianças, bancos reclináveis, espelho de cortesia, dois cinzeiros atrás, isqueiro; velocidade máx. a 145 Km/h, consumo à velocidade constante de 90 km/h – 5,7 litros, 15,8 segundos dos 0 aos 100 km/h.



CONCORRER

BASTA:

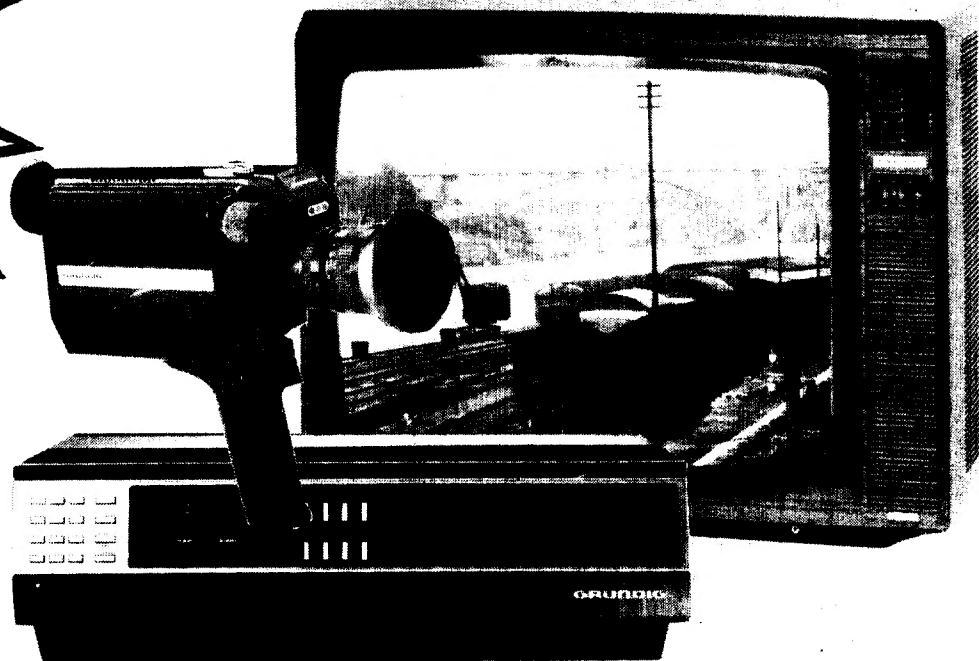
1. Recortar e colecionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 19 DE ABRIL.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 10\$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – Uma Câmara de Filmar Video FAC 1700, um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor e Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): câmara de televisão a cores, objectiva zoom com 3 aumentos 14-42 mm, luminosidade 1:1,8, regulação automática do diafragma e ampliador, unidade de controlo integrada, microfone de condensador incorporado para a sincronização do som, telecomando directo da câmara para o Vídeo Tape, cabo de 8 metros. Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cm, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphor de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

4.º PRÉMIO

4.º PRÉMIO – Um Vídeo Tape Grundig 2 x 4 Super e um Televisor e Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando): Vídeo gravador com 8 horas de gravação em cada cassette reversível, múltiplas informações sobre as gravações, imagem parada, lenta, ou rápida, busca electrónica das imagens, sistema de supressão automática do ruído, pré-selecção de 5 programas diferentes até 99 dias de antecipação, busca automática de sintonia para 32 emissoras. Televisor com cinescópio de 66 cms, imagem Super Color, selecção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes (um de agudos, de difusão frontal e um Superphor de banda larga, de difusão lateral), telecomando, à distância e sem cabo.

PRÊMIOS PARA OS LEITORES

1.º	Um automóvel FORD CORTINA L 4 portas (1300)	614.130\$00
2.º	Um automóvel FORD ESCORT L 5 portas (1300)	547.210\$00
3.º	Uma CÂMARA DE FILMAR VÍDEO FAC 1700, um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	286.443\$50
4.º	Um VÍDEO TAPE GRUNDIG 2x4 SUPER e um TELEVISOR A CORES GRUNDIG A840 (66 cm. com telecomando)	216.443\$50
5.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A840 (66 cm. com telecomando)	67.537\$00
6.º	Um conjunto HI-FI GRUNDIG CC530	57.475\$60
7.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A710 (56 cm. sem telecomando)	56.355\$00
8.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A610 (51 cm. sem telecomando)	54.002\$00
9.º	Um COMBINADO FAGOR C365	53.179\$10
10.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.786\$50
11.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206\$00
12.º	Uma ARCA HORIZONTAL CANDY EL 3 (310 litros)	33.906\$60
13.º	Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA FAGOR GL766	30.928\$30
14.º	Um RÁDIO-GRAVADOR GRUNDIG RR950	29.835\$00
15.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369\$20
16.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668\$50
17.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525\$00
18.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P2022 (51 cm.)	17.608\$50
19.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1722 (44 cm.)	16.692\$00
20.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco P1422 (35 cm.)	14.404\$00
21.º a 23.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692\$80
24.º a 27.º	Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.324\$90
28.º a 32.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 650	7.082\$40
33.º a 37.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852\$30
38.º a 42.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709\$60
43.º a 47.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 550	5.024\$50
48.º a 53.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 160	4.919\$00
54.º a 61.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG PARTY BOY 700	4.108\$00

PRÊMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	Um COMBINADO FAGOR C 365	53.179\$10
2.º	Um TELEVISOR GRUNDIG A CORES A 310 (42 cm. sem telecomando)	42.237\$00
3.º	Um FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros)	37.206\$00
4.º	Um RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELIT 1400	26.369\$20
5.º	Um FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ	25.668\$50
6.º	Um TELEVISOR GRUNDIG preto e branco T817 (61 cm.)	18.525\$00
7.º	Um ESQUENTADOR FAGOR 810E (10 litros)	13.058\$50
8.º	Um ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600	9.692\$80
9.º	Um RÁDIO-RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660	6.852\$30
10.º	Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 580	5.709\$60

Um álbum
para todos os leitores

Durante os 60 dias do Concurso DL/82 (2 séries de 30), o «Diário de Lisboa» publicará duas páginas com desenhos e bonecos de STUART publicados no «Sempre Fixe».

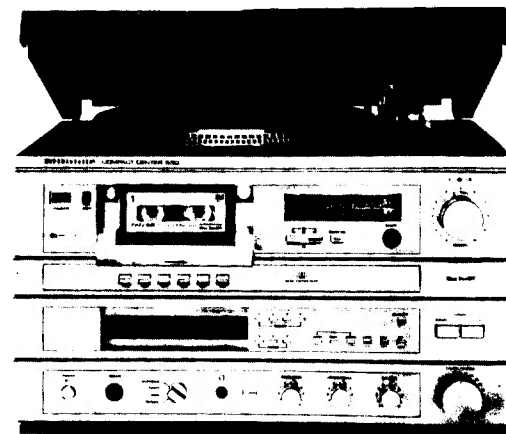
O leitor recorta as páginas que publicaremos (e que têm um desenho especial para o efeito), junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum. Se não quiser, ou não puder, encadernar as páginas e a capa, poderá através de um cordão de seda ou de grampos metálicos, manter as 120 páginas do seu 2.º Álbum «Sempre Fixe» bem firmes. O 1.º Álbum foi publicado o ano passado, no Concurso DL/81, e compõe-se de primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fífis», tentativa política à frente da

qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

Este ano o «Diário de Lisboa» completa 61 anos de publicação. E à comemoração do nosso aniversário queremos associar aquele que, nesta casa, foi um colaborador e um amigo. A publicação de um «ÁLBUM STUART», organizado a partir, fundamentalmente, da sua colaboração no «Sempre Fixe», é uma oferta que fazemos aos nossos leitores e uma forma simples, mas popular, de rendermos homenagem ao grande artista.

É um verdadeiro presente a todos os seus leitores que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores: o 2.º Álbum Sempre Fixe. Além, claro, de 61 magníficos prémios para os leitores e 10 não menos bons para os vendedores!

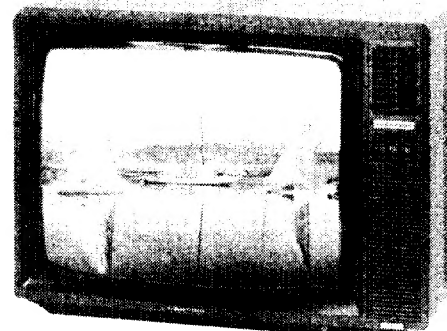
5.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A840 (66 cm com telecomando), de características idênticas ao televisor do 4.º Prémio.



6.º Prémio – Um Conjunto HI-FI Grundig CC530: Sintonizador com FM, OM e OL, teclas de pré-sintonia, sintonia digital por microprocessador de quartzo; Amplificador 2 x 25 W nominal 2/ X 35 W musical, controles de agudos e grave balanceio e volume, ligações para gira-discos, gravadores, auscultador, auricular e altifalantes; Gravador Deck com admissão de todo o tipo de cassetes, conta-voltas, escala luminosa de leitura; Gira-Discos com motor controlado electronicamente, suspensão flutuante silenciosa, controlo estroboscópico com regulação electrónica das rotações, braço de retorno ao ponto de apoio e de elevação e descida com amortecedor hidráulico, pressão da agulha ajustável, velocidades 33 e 1/3 e 45 rpm.

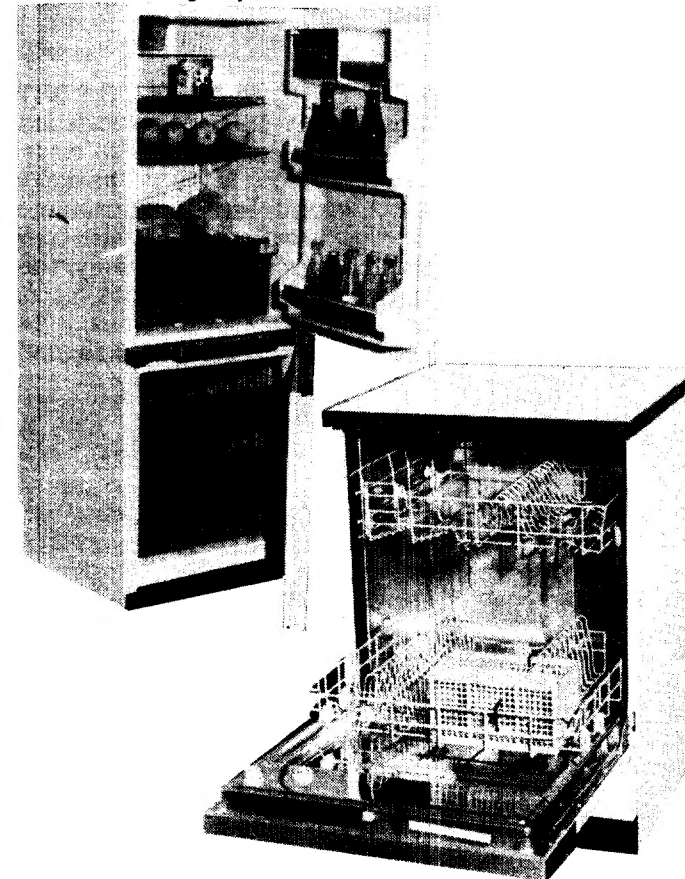


7.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A710 (56 cm com telecomando): cinescópio de 56 cms, super nítido, imagem Super Color, com dupla limitação do máximo brilho da imagem, seleção de 8 programas por microcomutadores, dois altifalantes.



8.º Prémio – Um Televisor a Cores Grundig A610 (51 cm com telecomando): mesmas características do prémio anterior mas com um cinescópio de 51 centímetros.

9.º Prémio – Um Combinado Fagor C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimento para garrafas, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetal.

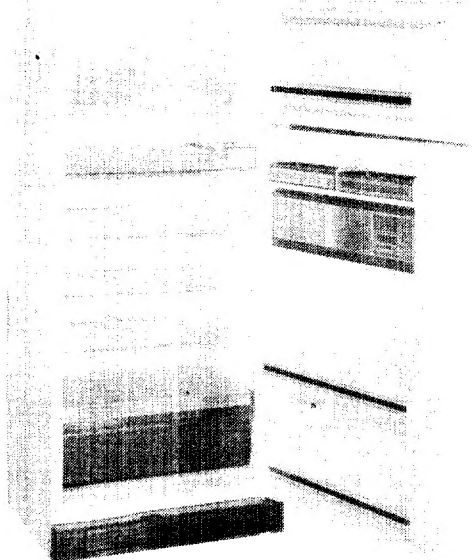


10.º Prémio – Uma Máquina de Lavar Louça Fagor VI 5300: cuba, contraporta e distribuidores em aço inoxidável, descalcificador eficaz, capacidade para lavar a louça de 12 pessoas, indicador de brilho, filtro de auto-limpeza, motobomba de grande potência.

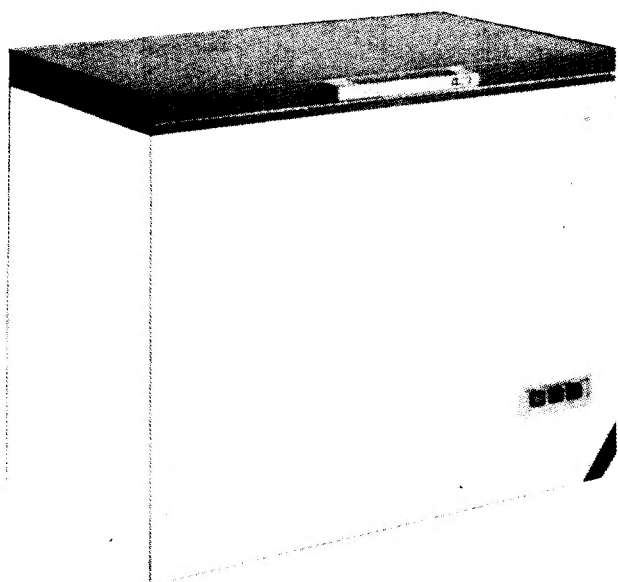


30 de Abril
data
da capa
do álbum

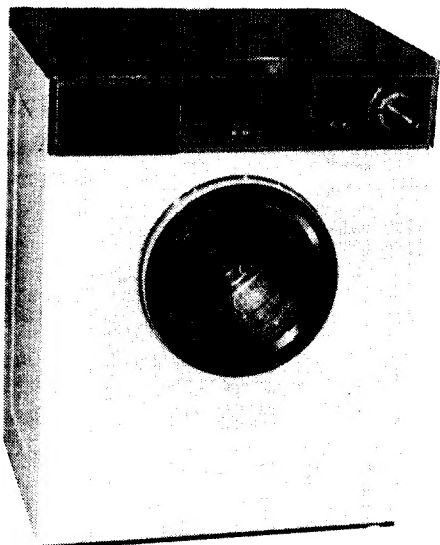
«DL»/82



11.º Prémio – Um Frigorífico Fagor M4 (280 litros): 3 prateleiras, capacidade para 18 ovos, 55 litros de capacidade do congelador a -18 graus centígrados (3 estrelas), porta de fecho automático, cuba em chapa de aço com tratamento especial e isenção de cheiros.



12.º Prémio – Uma Arca Horizontal Candy EL 3 (310 litros): 310 litros de capacidade, capacidade de congelação de 18 kg por cada 24 horas, compartimento de congelação rápida, termostato regulável, indicadores de temperatura e funcionamento, 1 cesto, tempo de descida compensada e vedação magnética hermética.



13.º Prémio – Uma Máquina de Lavar Roupas Fagor GL766: suspensão por amortecedores hidráulicos e molas helicoidais, filtro de dupla segurança, dois níveis de água para máximo aproveitamento de detergente, capacidade para 5 kg de roupa seca, 13 programas automáticos, incluindo operações biológicas e programas a frio, centrifugação que elimina 65% da água, eficiente sistema anti-ruga.



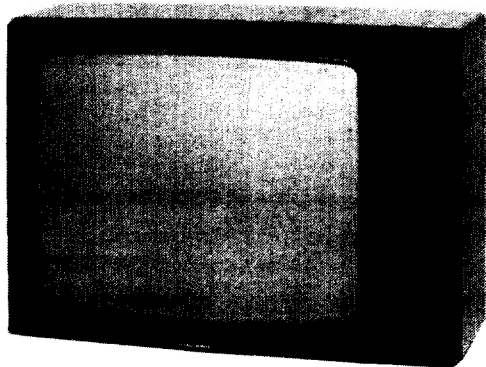
14.º Prémio – Um Rádio Gravador Grundig RR 950: corrente alterna ou pilhas, rádio com FM, OL, OM e OC, gravador de cassetes com 4 pistas, 2 microfones incorporados e 40 a 14.000 Hz de resposta de frequência.



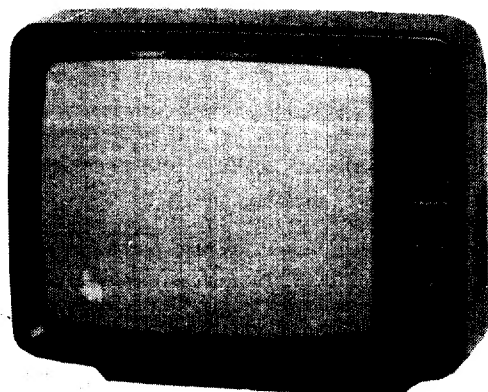
15.º Prémio – Um Rádio Portátil Grundig Satellit 1400: FM, OM, OL e 6 X OC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia – normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.



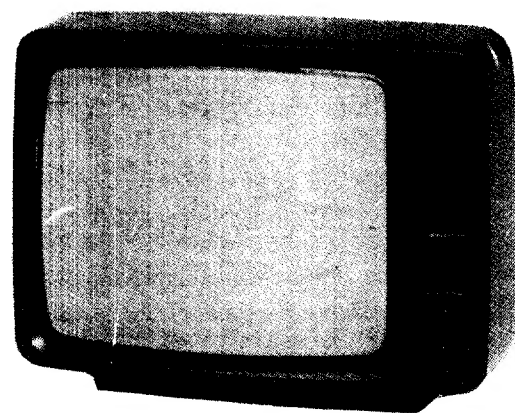
16.º Prémio – Um Fogão Fagor NL 40 CB: cinco queimadores, 1 grelhador, forno a gás, porta-botija, estufa.



17.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco T817 (61 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, altifalante de difusão frontal, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, caixa com acabamento em nogueira, cinescópio de 61 centímetros.



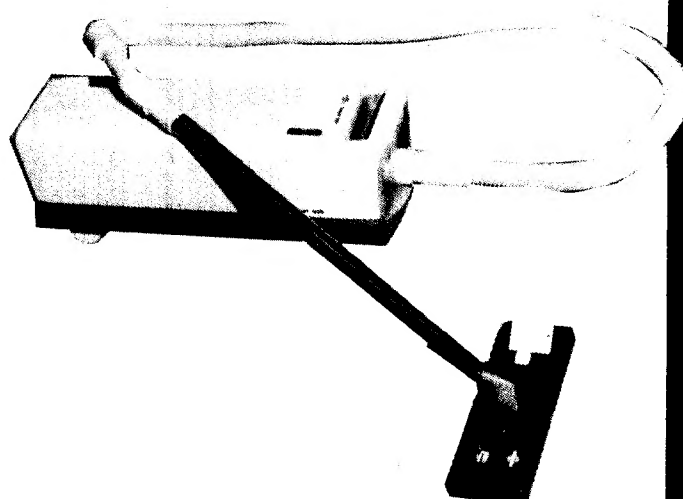
18.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P2022 (51 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, altifalante de difusão lateral, antena telescópica incorporada, cinescópio de 51 centímetros.



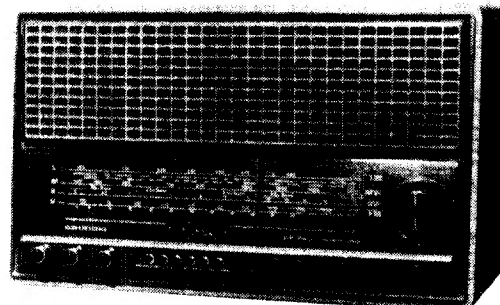
19.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P1722 (44 cm): idêntico ao anterior mas com cinescópio de 44 centímetros.



20.º Prémio – Um Televisor Grundig preto e branco P1422 (35 cm): idêntico ao anterior mas com cinescópio de 35 centímetros.



21.º a 23.º Prémios – Um Aspirador Progress Super 600: modelo para habitação de tamanho médio, isolamento duplo, 600 watts de potência, com bocal vacumatic, bocal para frinças e sacos de tecido e papel.



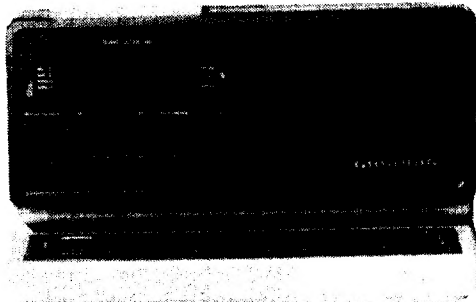
24.º a 27.º Prémios – Um Rádio de Mesa Grundig RF740: OM, OC, OL e FM, 6 selectores de pré-programas em FM, ligações diversas, separação de baixos e controlo de agudos e terra, antena incorporada para FM.



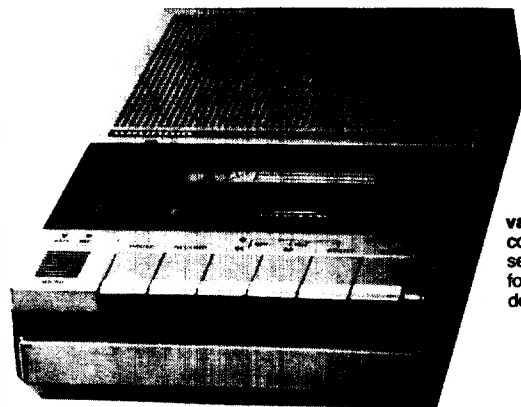
28.º a 32.º Prémios – Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 650: gama de ondas 8 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.

Concurso «DL»/82

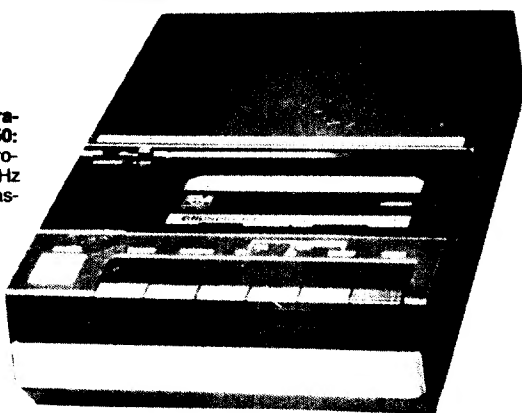
33.º a 37.º Prémios - Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 660: gama de ondas 7 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.



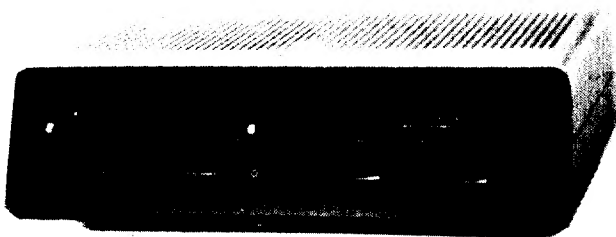
38.º a 42.º Prémios - Um Gravador Portátil Grundig CR 580: corrente alterna ou pilhas, cassete compacta de 4 pistas, microfone incorporado, 63 a 14.000 Hz de resposta de frequência.



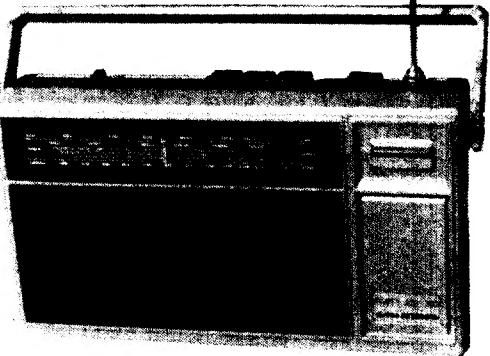
43.º a 47.º Prémios - Um Gravador Portátil Grundig CR 550: corrente alterna ou pilhas, microfone incorporado, 80 a 10.000 Hz de resposta de frequência, cassete compacta de 4 pistas.



48.º a 53.º Prémios - Um Rádio-Relógio Grundig Sono Clock 160: gama de ondas 7 FM, ligação automática, interruptor horário, despertador, calendário.



54.º a 61.º Prémios - Um Rádio Portátil Grundig Party Boy 700: OM, OL e FM, corrente alterna ou pilhas, antena ferrite e ante a telescópica incorporadas.



PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

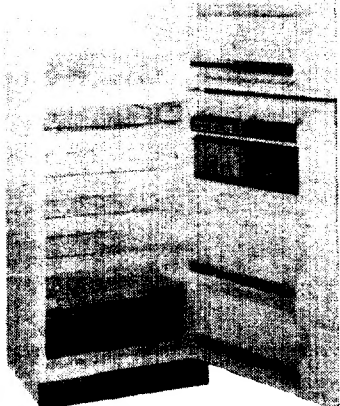
1.º Prémio

1.º PRÉMIO - UM COMBINADO FAGOR C365: congelador vertical, de gavetas, com 102 litros de capacidade, 4 estrelas, combinado com refrigerador de 186 litros, com descongelamento automático, interior metálico com pintura de protecção, caixa hermética para carne, compartimento para garrafas, compartimentos separados para fruta e vegetais, rodas na parte traseira do combinado; luzes de segurança, termómetro bimetálico.

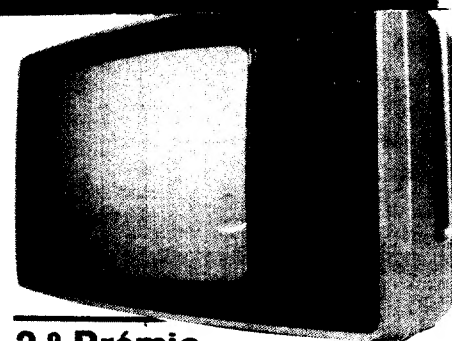


3.º Prémio

3.º PRÉMIO - UM FRIGORÍFICO FAGOR M4 (280 litros): 3 prateleiras, capacidade para 18 ovos, 55 litros de capacidade do congelador a -18 graus centígrados (3 estrelas), porta de fecho automático, cuba em chapa de aço com tratamento especial e isenção de cheiros.



5.º PRÉMIO - UM FOGÃO FAGOR NL 40 CBQ: cinco queimadores, 1 grelhador, forno a gás, porta-botija, estufa.

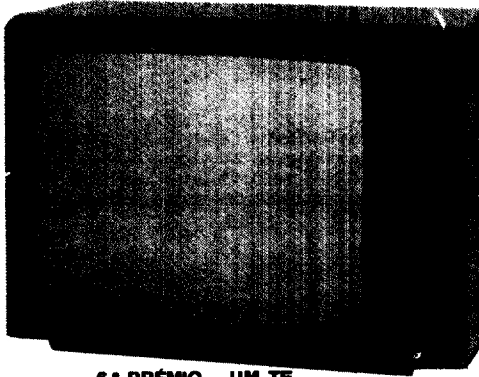


2.º Prémio

2.º PRÉMIO - UM TELEVISOR GRUNDIG A 310 (42 cm): cinescópio de 42 cm, superlido, sistema «in line» autoconvergente, botões de accionamento lateral para comando de luminosidade, volume de som e contraste de cor, altifalante de difusão frontal, comandos de tonalidade, comutador para desligar o altifalante no caso do uso de auscultadores, possibilidade de ligação para gravador de vídeo, auscultadores e gravador de som, adaptação fácil para TV por cabo. Antena telescópica incorporada, pega rebatível.



4.º PRÉMIO - UM RÁDIO PORTÁTIL GRUNDIG SATELLIT 1400: FM, OM, OL e 6xOC, corrente alterna, pilhas ou bateria, contador digital de frequência com indicador de cristal líquido, indicador do estado das pilhas, duplo comando de sintonia - normal e fina, 2 altifalantes, antena, tomadas de ligação.



6.º PRÉMIO - UM TELEVISOR GRUNDIG PRETO E BRANCO T817 (61 cm): selecção de 8 programas por microcomputadores, altifalante de difusão frontal, regulação da luminosidade, contraste e volume de som, caixa com acabamento em nozeira, cinescópio de 61 centímetros.

7.º PRÉMIO - UM ESQUENTADOR FAGOR 810 E (10 litros): caudal de dez litros por minuto, válvula de segurança térmica, interruptor automático.



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 19 de Abril de 1982 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviarem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agramado à colecção com o número mais baixo.

3.º Só serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agramados às coleções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as coleções de cupões e boletins de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do

boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o seu correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As coleções serão agramadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 3 de Setembro de 1982.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Setembro de 1982, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraíndo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarem os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso não se realizarem, por qualquer circunstância - incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo - o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal - dos leitores - será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo - de vendedores - e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público, não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio).